SET

cinem · entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Janeiro, 2006 - Ed. 223 - Ano 19 - R$ 9,90

SOLDADO ANÔNIMO O diretor de *Beleza Americana* vê a guerra

OS PRODUTORES O sucesso da Broadway ressurge nos cinemas

A MÁQUINA Uma viagem no tempo à brasileira

PREVIEW 2006

SUPERMAN – O RETORNO

VISITAMOS AS FILMAGENS DA VOLTA DO MAIOR HERÓI DE TODOS OS TEMPOS

- Os novos mutantes de ***X-MEN 3***
- Johnny Depp em ***PIRATAS DO CARIBE 2***
- Tom Hanks e o mistério de ***O CÓDIGO DA VINCI***
- Tom Cruise encara ***MISSÃO: IMPOSSÍVEL III***

+133 FILMES QUE VOCÊ VAI VER ESTE ANO

McCANN

A Chevrolet recomenda lubrificantes ACDelco

Os veículos Chevrolet atendem a legislação ambiental.

A vida é mais divertida quando existe um parceiro que acompanha você em todas.
O Corsa, nas versões 1.0, 1.8 Flexpower e agora também com a nova versão esportiva SS, é o carro de quem sabe curtir. Com ele, você sempre chega lá.

www.chevrolet.com.br
CACC: 0800-702-4200

SE FICAR PARADO FOSSE BOM,
O BICHO-PREGUIÇA SERIA
O REI DA SELVA.

VÁ DE CORSA E CHEGUE

CHEVROLET

CONTE COMIGO

Os vencedores do Desafio Sebrae passaram a ver a vida sob novos ângulos.

O Desafio Sebrae 2005 foi um grande sucesso. Foram mais de 50.000 universitários inscritos em todo o país. Após uma disputa acirrada, a equipe SCMCS, de São Paulo, foi a grande vencedora. **O Sebrae dá os parabéns ao Rodrigo Otaka, Paulo Kantovitz, Rodrigo Ormezzano Neto e Júlio César de Almeida, que ganharam como prêmio uma viagem à Itália, onde irão conhecer diversos centros empreendedores.** Em 2006, tem mais Desafio Sebrae, vá se preparando desde já para vencer o jogo que transforma universitário em empreendedor.

www.desafio.sebrae.com.br

Equipe vencedora: SCMCS

São Paulo/SP
Rodrigo Otaka, Paulo Kantovitz, Rodrigo Ormezzano Neto e Júlio César de Almeida.

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

13 TAKES

21 PREVIEW 2006
Superman – O Retorno, Missão: Impossível III, X-Men 3 e os grandes filmes que você vai ver este ano

38 NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR
Soldado Anônimo mostra o outro lado da Guerra do Golfo

44 O SUCESSO DO FRACASSO
Nathan Lane e Matthew Broderick repetem no cinema a dobradinha de *Os Produtores*

48 AO INFINITO... E ALÉM!
Jon Favreau volta no tempo e faz *Zathura* como um filme dos anos 80

52 O CINEASTA NA SELVA
Roman Polanski vem ao Brasil e SET lembra de sua história

56 ORIENTE-SE!
2046 e a consagração da quarta onda do cinema oriental

60 MOVENDO A ENGRENAGEM
A Máquina leva a psicodelia dos palcos para o cinema

63 FILTRO

64 CINEMA

72 DVD & VÍDEO

78 TELEVISÃO

82 MÚSICA

86 LIVROS & HQS

87 GAMES

88 EQUIPAMENTOS

89 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA Brandon Routh em *Superman – O Retorno* (Warner)

56

A bela do Oriente: Ziyi Zhang surge sem espadas em *2046*

12TH ANNUAL SCREEN ACTORS GUILD AWARDS®

A premiação dos maiores astros do cinema!

Com comentários de Rubens Ewald Filho.

SAG'S é na TNT

Acompanhe a cerimônia dia 29 de Janeiro às 23 horas.

TNT.COM.BR

A edição de janeiro de SET, quando a gente apresenta os filmes que devem estrear até dezembro, é geralmente a mais complicada do ano. Explico. Em 2006, por exemplo, cerca de 2.500 filmes devem chegar aos cinemas de todo o planeta – para cobrir esse número, a revista teria de ser parecida com uma lista telefônica. Daí vem a triagem – entram os filmes que devem de fato aportar no Brasil, e os filmes do ano passado que só estréiam por aqui agora. Com a lista definitiva fechada, destacamos os projetos mais esperados. Ao final dessa epopéia, você fica com um guia bem bacana para se preparar para o resto do ano. Para ilustrar nossa capa, escolhemos aquele que a gente aposta que vai voar mais alto do que a concorrência – sem trocadilhos, *Superman – O Retorno*.

Já em janeiro falamos sobre o ótimo *Soldado Anônimo*, em que Sam Mendes dá sua visão para a Guerra do Golfo (a primeira); *Os Produtores*, que devolve ao cinema o filme de Mel Brooks "seqüestrado" pela Broadway; e *Zathura*, diversão nostálgica para crianças de todas as idades. A única ausência é *Munique*, de Steve Spielberg. Até o fechamento desta edição, o drama estava agendado para estrear dia 27 de janeiro, mas não foi exibido para a redação a tempo. Spielberg também não concedeu entrevistas, com a exceção da revista *Time*. Assim como vocês, vamos ao cinema no fim do mês para conferir o novo trabalho do diretor. No mês que vem, o veredito.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

O REI E... ELE: Em Los Angeles para assistir a filmes e entrevistar pessoas, o diretor de redação Roberto Sadovski deu de cara com o Rei em pessoa. Não, não era Elvis, e sim Kong. Na verdade, a estátua da foto (que deixava os fãs pensando em cometer um delito) enfeitava o lobby do cinema Arclight, em Los Angeles, para a première do longa

51 viagens realizadas pela redação para produzir as matérias do ano passado

10 sets de filmagem foram visitados fora do Brasil, em seis países diferentes

2 deles foram os sets de *Missão: Impossível III*, em Los Angeles e em Xangai

1 semana para fechar a lista do Preview 2006 – 138 filmes escolhidos entre cerca de 2.500

3 pessoas da redação foram conferir o Pearl Jam em São Paulo (malditos cambistas...)

1 diretor da SET (pois é...) acredita que *Rocky IV* será o maior filme do ano

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Gianinni, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê.* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales e Marcelo Zissu* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)*
Gerentes: *Luciana Hollo (lhollo@edpeixes.com.br)*
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Ellen Biagio, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Elisa E. Abdulack*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 223, janeiro de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

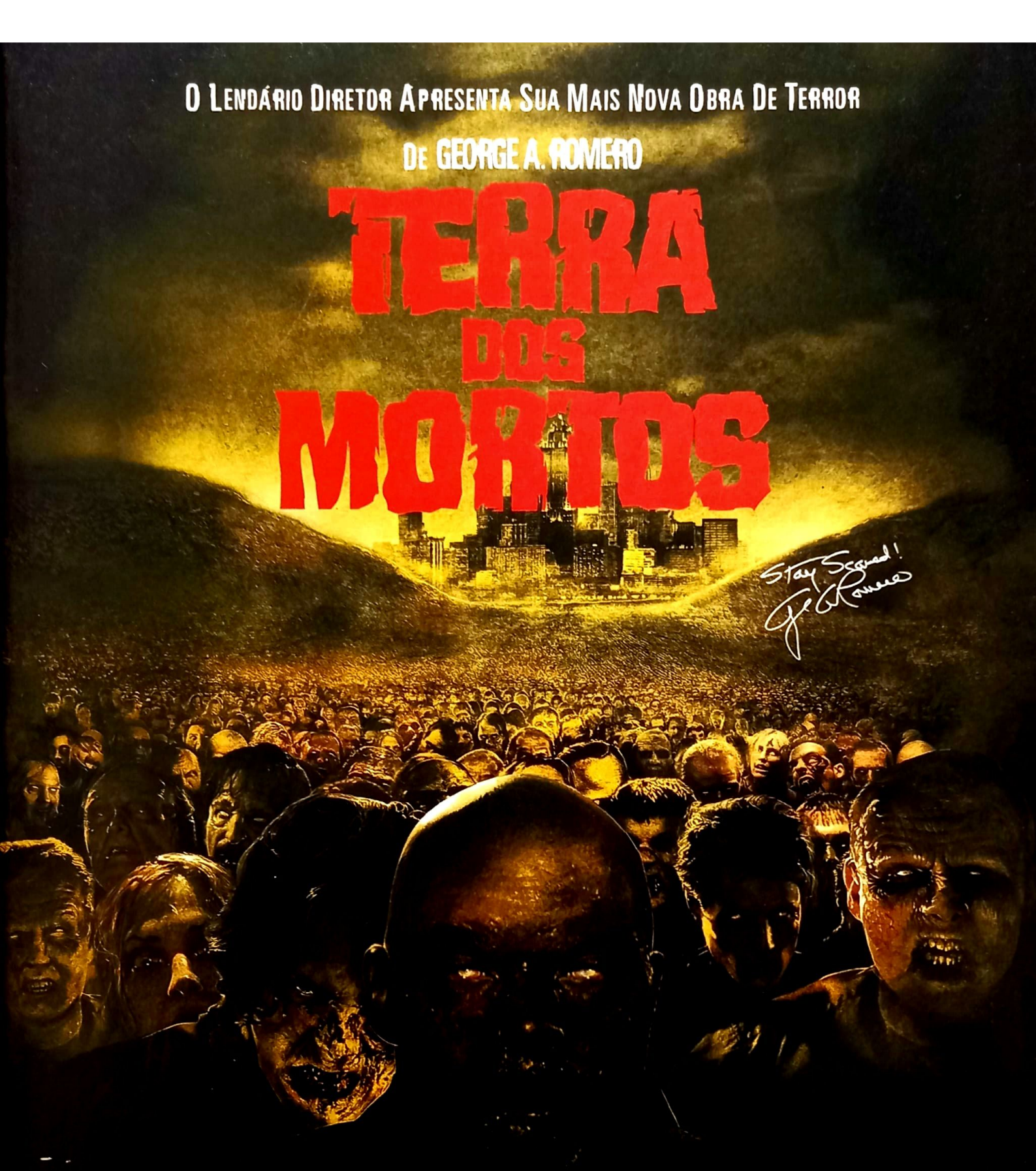
PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

O Lendário Diretor Apresenta Sua Mais Nova Obra De Terror

De George A. Romero

Terra dos Mortos



O Terror Está À Solta em DVD!

www.universalpictures.com.br

0800 113941

Imprópio para menores de 18 anos
Violência e consumo de drogas
(Assassinato e mutilação)

© 2005 Dead Land, LLC. Todos os Direitos Reservados.
© 2005 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

NOVO ANO. VIDA NOVA

Mas a seção de cartas continua a mesma...

Quando o Roberto Sadovski me pediu para assumir a seção de cartas de SET, minha reação foi pior que a do herói de *Team América* depois de uma bebedeira. No entanto uma leitura em todas as cartas e e-mails enviados à redação me fizeram pensar novamente e vi que era MUITO PIOR que imaginava. Brincadeira, claro. Entre elogios (sim, adoramos, mas eles nunca dão boas respostas engraçadinhas) e palavras destruidoras, descobri que *Madagascar* faz apologia às drogas, utilidades dos filmes de Stallone, pessoas saudosas do ex-respondedor de cartas e que a redação é abrigo de alienígenas. Bem, essa eu já sabia. Mas nada como um toque espacial à minha estréia como novo responsável pelas missivas cinéfilas. Mantenham a insanidade e até o mês que vem. ***Rodrigo Salem***

BOM GOSTO?

Cruzada está no boxe sobre as vergonhas do ano. O filme é ruim de doer ou injustiçado, pois fui vê-lo duas vezes no cinema e pretendo comprar o DVD. Será que meu gosto é tão escroto assim?

Cardoso Júnior
edprofeta@hotmail.com

É. Mas existem piores. Nosso diretor de redação mal consegue dormir esperando o sexto Rocky *e tenho um amigo que comprou a versão especial de* Van Helsing.

DEMÔNIOS E MAGROS

Gostaria de saber se foi já lançado o DVD de *Anjos Rebeldes*. Também quero dizer que se forem filmar um novo *Conan*, o papel principal seria, na minha opinião, de The Rock. E o anel de poder de Sauron não foi destruído, pois está com Peter Jackson. Só isso para explicar aquela impressionante magreza.

Valdir Agostinho de Oliveira
São Paulo-SP

Anjos Rebeldes *já saiu em DVD pela Flashstar, mas está fora de circulação. Entretanto, a pergunta é: o que diabos* Anjos Rebeldes, Conan *e Peter Jackson magricela têm a ver um com o outro?*

DÚVIDA HIGIÊNICA

Meus amigos, só vocês podem tirar uma grande dúvida minha: para que cargas d'água servem as três conchinhas do filme *O Demolidor*, com o Sylvester Stallone, Wesley Snipes e Sandra Bullock?

Rodolfo Fernandes Outubro
rodolfofernandesoutubro@bol.com.br

Como responderei isso sem ofender a moral, os bons costumes e os olhos de minha mãe? Vou tentar ser menos explícito: quando seres humanos vão ao banheiro, eles produzem algo parecido com a qualidade de O Demolidor, *e depois, precisam limpar o resultado. É o bastante?*

INDIGNAÇÃO

Abri a SET de dezembro e, na seção de melhores filmes do ano, não encontrei *Espanglês*, que é ótimo, mas encontrei o horrível *Guerra dos Mundos*. Qual é a de vocês, só dão valor a filmes-pipoca?

Alex Neves
alexiusneves@yahoo.com.br

Aquela linha no final da lista de SUGESTÕES para o melhor filme do ano tem uma palavra: "Outro". Na linha, por cima dela, ou do lado, você escreve seu filme preferido, caso ele não tenha entrado nas SUGESTÕES. Se Espanglês *não entrou e* Guerra dos Mundos *sim, não é questão de ser filme-pipoca ou não, já que ambos são produzidos "pela máquina imperialista do mal". O problema é que* Espanglês, *além de ser ruim, não foi visto por ninguém.*

DECISÃO

Gostaria de saber como são escolhidos os títulos em português dos filmes hollywoodianos, já que muitas das traduções não têm nada a ver com o título original.

Ana M. Souza
anamarilia_souza@yahoo.com.br

Boa parte pensa em nomes "vendáveis" que envolvam as palavras "louca", "A hora de...", "... Do Futuro" e "Aventuras". Depois, os publicitários tiram no palitinho e divulgam o título vencedor. Ei, como você acha que títulos como As Loucas Aventuras de James West *surgem?*

É O LEO?

Vocês só fazem capa e entrevistas grandes com filmes que têm atores brancos e estrangeiros. Vamos propor um boicote a esta revista. Tantos filmes nacionais, como *Cinema, Aspirina e Urubus*, e vocês ficam pagando p** para esses americanos. Nós, os consumidores desta revista, protestamos. Salve o nosso cinema.

Rodrigo Caprio
dytauro@hotmail.com

Um sujeito com esse sobrenome reclamando do pouco espaço ao cinema nacional? Você tem preconceito contra brancos e estrangeiros? Cuidado que Hitler começou assim. Mas SET, apesar do foco definido, abre espaço para bons longas, independentemente de sexo, raça, credo, cor, time... Ok, a gente não curte muito filme sobre vascaínos. Falei.

PATRIOTAS

Há poucos meses tive minha carta publicada, onde havia uma crítica ao fato de as produções nacionais não serem devidamente valorizadas. Me responderam com uma desculpa pouco convincente. Pouca coisa mudou. Filmes brasileiros de alto nível como *Cinema, Aspirinas e Urubus* e *Cidade Baixa* não tiveram o devido espaço na revista.

Nilvio Pinheiro
npp_rj@yahoo.com.br

Engraçado, quem se queixa do pouco espaço dado ao cinema nem mesmo consegue citar mais filmes além de Cinema, Aspirinas e Urubus *e* Cidade Baixa, *que, por sinal, ganhou não somente uma, mas duas matérias na revista. Engraçado, ninguém se lembra de que* 2 Filhos de Francisco *também é nacional na hora de reclamar. Ah, o filme também recebeu uma matéria polpuda? Esqueci.*

TRISTEZA

Estou chateado com o fato de o nosso querido e engraçado "respostador" (esse termo existe?) de cartas ter ido embora. Espero que não coloquem ninguém para fazer a mesma coisa da mesma forma, pois sairia meio que cópia. Um abraço (mesmo que meio triste) a todos.

Ricardo Dantas
bolidog@yahoo.com.br

Respostador não existe. Mas a última notícia que tive do meu antecessor é que ele estava tentando vender um projeto de um thriller sobre o Mensalão para as Leis de Incentivo à Cultura. Aquele rapaz nunca foi muito normal.

DRINKS A MAIS

Gostaria de saber se o ator Rob Schneider estava de porre quando foi entrevistado, pois ele diz que o melhor trabalho de Van Damme foi *Golpe Fulminante*. Com certeza ele não assistiu a filmes bacanas como *Soldado Universal, O Alvo...*

Evilacio Maciel
Lagarto-SE

Você está falando de um cara que fez Gigolô por Acidente 2 *e espera bom gosto para cinema?*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

MAIS MIMOS!

Adoro a SET, mas gostaria que este ano ela pudesse vir com pôster, entrada grátis no cinema, mais promoções e alguns brindes.

Antonio Augusto Pontes Neto
aapontes@panamericano.com.br

Isso mesmo! A primeira edição de 2006 já vem com DVD player grátis e duas pitombas – desculpa, eu não poderia perder a referência à TV Pirata. *Falando sério: promoções e brindes são geniais e adoraríamos colocá-los todos os meses, mas envolve detalhes além da vontade da redação. De nossa parte, tentamos levar o melhor e mais exclusivo material que existe por aí. Ou vocês acham que a gente viaja (apenas) para se divertir?*

PERDIDO

Eu queria saber se a resenha desse filme foi publicada em alguma SET. Pô, um filme legal desses bem que merecia uma resenha, né? Eu não a vi no site, por isso eu estou perguntando...

Fábio Cabral
fcpb18@yahoo.com.br

O filme é bem legal, bem dirigido e bem atuado. Mas seria mais fácil se você DISSESSE O NOME DO FILME!

TRILHA FURADA

Existe data prevista para lançamento no Brasil do CD com as músicas do filme *Tudo Acontece em Elizabethtown*?

André Biondo
São Paulo-SP

Um CD com as músicas de Elizabethtown *é impossível, porque o estúdio quer mais é esquecer que esse filme um dia existiu e porque uma caixa de dez CDs com "Cameron Crowe Anthology" não parece o produto dos mais viáveis.*

OS PRODUTORES

Queria saber se vocês poderiam me responder a uma pergunta: o que exatamente faz um produtor em um filme? Se puderem fazer isso, serei muito grato.

Ugo Mello
Salvador-Ba

Produtor, no sentido amplo da palavra, é quem manda no projeto de um filme. Ele precisa contratar a equipe desde o início, escolher o diretor, arrumar financiamento e cuidar de garantir a distribuição por algum estúdio. Com tudo isso fechado, o cara ainda tem a missão de manter o orçamento controlado, fechar locações, cuidar dos pitis (tradução: ataques histéricos) das estrelas e, no caso de um Jerry Bruckheimer da vida, garantir que o filme saia sem personalidade.

CANDIDATA

Desejo saber, se o ator Daniel Radcliffe gostaria de ter uma namorada brasileira. Se ele não conseguiu arranjar, mandarei uma foto no e-mail dele.

Mônica da Silva Santos
monica_danradcliffe@yahoo.com.br

Claro que sim. Depois que ele ficou desconhecido por causa do fracasso de Harry Potter, nenhuma menina inglesa quis namorar um cara de cicatriz na testa. Você tem menos de 18 anos, certo? O que estou falando? Você é fã de Harry Potter, claro que tem menos de 18 anos.

DROGAS, TÔ FORA!

Recentemente, aluguei o DVD de *Madagascar* e me deparei com o aviso no verso da capa: "Desaconselhável para menores de 12 anos – consumo de droga lícita". Vocês sabem de algo a respeito?

Andréia Pinheiro Lima
Suzano-SP

A princípio, pensamos que o estúdio teria caído na real e, finalmente falado a verdade: "Crianças, não vejam Madagascar, *que é uma droga". Porém, não foi bem assim. Um juiz do Sul ordenou que a empresa colocasse o aviso por causa da cena em que a Zebra chega ao final da festa e diz: "Será que alguém trouxe a balinha?" (tradução de "Did anybody bring chips and dips?") na versão dublada do desenho animado. A balinha, de acordo com o caso, representaria o Ecstasy, droga usada em raves. Eu, particularmente, gostaria de saber qual criança menor de doze anos saberia fazer tal ligação entre balinhas e drogas lícitas. Se bem que meu sobrinho de seis anos vive me pedindo para comprar balas quando faço uma visita. E eu pensando que aquele minimeliante queria apenas um confeito, um doce. Alguém vai apanhar quando eu sair daqui.*

ATRASO

Por que está demorando tanto a estréia de a *Pantera Cor-de Rosa*?

Filipe Alberto
farasantos@hotmail.com

Porque o filme deve ser tãão bom.

HÃ?

Sou leitora de SET há muito tempo e tive um sonho: ETs invadiriam a Terra e iriam se abrigar na sede da revista. Todo mundo ficava se perguntando: "Por que a sede da SET?". A resposta é a seguinte: Os ETs invadiriam a redação pelo simples motivo de que, se você colocar o "s" na frente de ETs, fica SET. Por isso, muito cuidado!!!

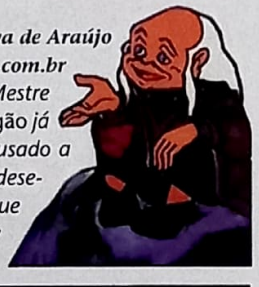
Luciana Kelly
kellyzinha_luc@hotmail.com

Algumas vezes eu me pergunto o que os leitores da SET usam no lugar da água em seus filtros. Com essa, fecho minha estréia e vou procurar o primeiro boteco da esquina.

CARTA CAVERNOSA DO MÊS

Por que vocês não gostam da idéia de um longa de *Caverna do Dragão*? Não acho que ficaria tão ruim se fosse realizado por um bom diretor (Peter Jackson). O que vocês acham? Mesmo que a resposta seja irônica, que eu adoro, mando um superabraço para a revista mais bacana sobre entretenimento do Brasil!

Thiago Rafael Silva de Araújo
Thigorujo_19@yahoo.com.br



Apesar da babação, passamos a bola para o Mestre dos Magos responder: "Thiago, Caverna do Dragão *já virou filme. Isso mesmo. Apesar de não terem usado a minha pessoa ou qualquer outro personagem do desenho, o longa* Dungeons and Dragons *é a fonte que gerou minha animação. E, convenhamos, Danny De Vito é feio demais para fazer meu papel".*

CARTAS: 68 • E-MAIL: 629 • FAX: 6 • TELEFONEMAS: 258 **TOTAL 961**
Correspondência recebida entre 22/11 e 21/12

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 222 – Dezembro 2005

Peter Jackson encanta o mundo com *King Kong*; *As Crônicas de Nárnia* ganham o primeiro capítulo com honra; *O Exorcismo de Emily Rose* resgata o horror setentista; novas entrevistas de *Cidade Baixa*; nos cinemas, *Flores Partidas*; em DVD, *Hotel Ruanda*

Nº 221 – Novembro 2005

Harry Potter chega a sua quarta aventura; David Cronenberg estuda os traumas do passado em *Marcas da Violência*; O DVD de *Star Wars – A Vingança dos Sith*; Wagner Moura fala sobre *Cidade Baixa*; *Beijos e Tiros*, *Dominoe* Serenity fecham o mês

Nº 220 – Outubro 2005

Fernando Meirelles estréia no mercado internacional com *O Jardineiro Fiel*; Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones se reúnem em *A Lenda do Zorro*; os destinos cruzados de *Crash*; Tim Burton tece uma sinfonia macabra em *A Noiva-Cadáver*, em DVD, *A Vida Marinha com Steve Zissou*

Nº 219 – Setembro 2005

Owen Wilson e Vince Vaughn fazem rir em *Penetras Bons de Bico*; as cenas mais engraçadas de todos os tempos; a carreira vitoriosa de Nicole Kidman; Russell Crowe bate e apanha em *A Luta pela Esperança*; o triunfo de *A Marcha do Imperador*; em DVD, *Lavoura Arcaica*

Nº 218 – Agosto 2005

Michael Bay invade a ficção científica com o acelerado *A Ilha*; *2 Filhos de Francisco* conta a vida de Zezé Di Camargo & Luciano; a carreira de John Cusack; *Água Negra* e os filmes de terror definitivos; o retorno de Jane Fonda; em DVD, *Hora de Voltar* e *Steamboy*

Nº 217 – Julho 2005

Quarteto Fantástico é diversão leve para todas as idades; Tom Cruise e Steven Spielberg falam sobre *Guerra dos Mundos*; *A Fantástica Fábrica de Chocolate* volta nas mãos de Tim Burton; os mortos-vivos de George A. Romero; os sonhos de Miyazaki; em DVD, *Kung Fu Futebol Clube*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Para ir além do conhecimento: para entender o mundo.

REVISTA
Terra

Povos, culturas e atualidades de todo o planeta.

Todo mês **nas bancas** ou através do **site www.lojapeixes.com.br**

EDITORA PEIXES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

▪ OS INDICADOS PARA O GLOBO DE OURO 2006
▪ PAULO COELHO EM DOSE DUPLA NOS CINEMAS
▪ XUXA LANÇA SEU NOVO DESENHO EM SHOPPING PAULISTA
▪ FESTIVAL DE BRASÍLIA OUSA E PREMIA O FILME BAIANO *EU ME LEMBRO*
▪ OS PÔSTERES DE *V DE VINGANÇA*

LUMIERE

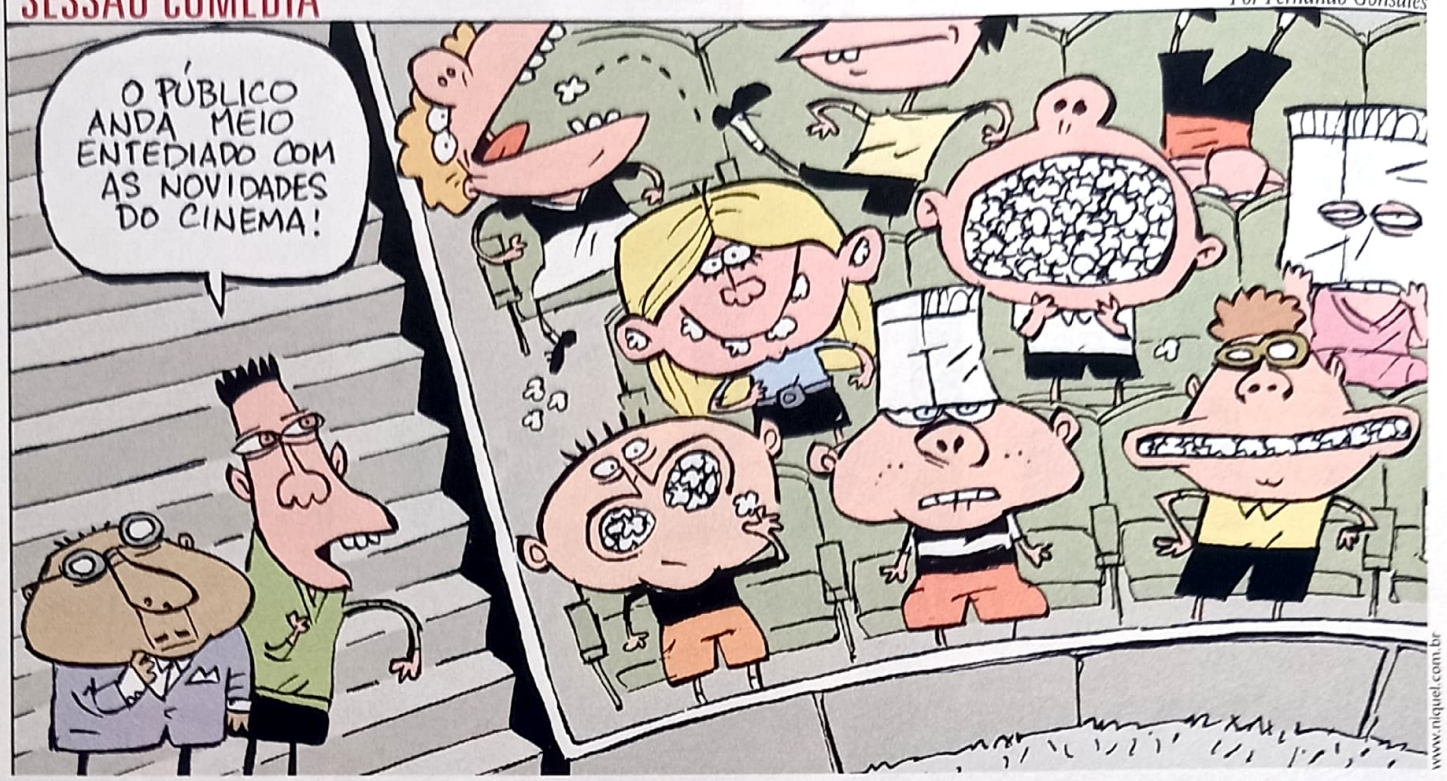
BELA PARCERIA

Recorde no teatro, *Irma Vap* chega aos cinemas

Uma das peças de maior sucesso do teatro brasileiro tentará repetir o desempenho nas telonas em março. *Quem Tem Medo de Irma Vap?* é a adaptação da comédia *O Mistério de Irma Vap*, que ficou onze anos em cartaz e entrou para o Livro dos Recordes. Para garantir a qualidade e a desenvoltura nas bilheterias, Ney Latorraca e Marcos Nanini (foto) repetem seus papéis, e ganharam a presença de Carla Camurati na direção. A cineasta, que marcou o início da retomada do cinema nacional com *Carlota Joaquina*, tenta se recuperar do fracasso de *Copacabana* e usará um novo roteiro e efeitos especiais para atrair os fãs antigos e os novos curiosos.

SESSÃO COMÉDIA

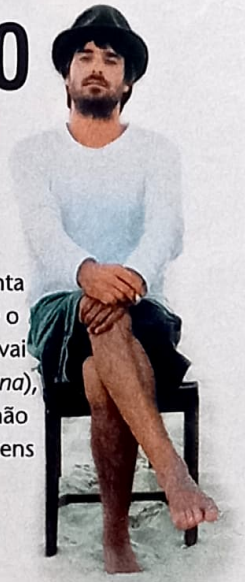
Por Fernando Gonsales



www.niquel.com.br

CONQUISTA DO MUNDO

Diretor brasileiro assume épico latino



Se Mel Gibson pode dar seu pitaco a respeito da conquista da América e a queda da civilização Asteca, Andrucha Waddington (*Eu Tu Eles*, *Casa de Areia*) também pode. O diretor brasileiro deve comandar o épico internacional *Conquistador*, sobre a trilha sangrenta do espanhol Hernan Cortez desde a partida de Cuba, em 1519, até o massacre dos indígenas em nome do império ibérico. Waddington vai trabalhar em cima do roteiro de Nicholas Kazan (*O Reverso da Fortuna*), traduzido e checado pelo historiador e roteirista Carlos Bardem, irmão de Javier Bardem, indicado para o Oscar por *Mar Adentro*. As filmagens do projeto de 40 milhões de dólares estão programadas para o segundo semestre, no Brasil e em outros países da América Latina.

MULTIMÍDIA

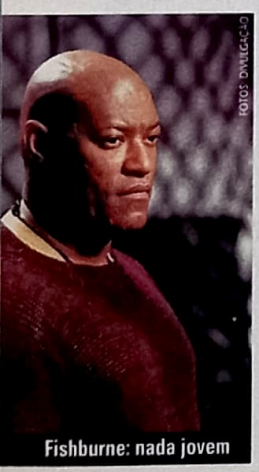
Matheus Nachtergaele em HQ

Matheus Nachtergaele adora roubar cenas. Mas apostamos que nem mesmo ele sabia que havia roubado a cena de... uma história em quadrinhos. A imagem que você está vendo abaixo é a estréia do ator num gibi, ganhando o papel de um cowboy assassino em *Jonah Hex*, nova versão de um dos maiores anti-heróis do faroeste da DC Comics – mesma editora de Batman e Superman. A revista, importada e sem previsão de sair no Brasil, ganhou esse coadjuvante famoso por causa do desenhista brasileiro Luke Ross, ou melhor, Luciano Queiroz, responsável pela arte da série. Só faltou o touro Bandido.

Será que a mão também é igual?

EM DOSE DUPLA

O Alquimista e *Onze Minutos*, de Paulo Coelho, em produção



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fishburne: nada jovem

O que já havia sido publicado na SET há dois anos finalmente foi confirmado e descongelado por Hollywood: Laurence Fishburne (*Matrix*) vai dirigir, escrever e atuar em *O Alquimista* (1988), segundo livro do escritor brasileiro Paulo Coelho e um dos maiores best-sellers dos anos 80. De acordo com a *Variety*, o astro fará o papel de Santiago, que, na obra é descrito como um jovem rapaz que abandona o sonho de ser padre para tentar entender a "Alma do Mundo". A mesma produtora (Hollywood Gang) que banca a estréia internacional de Andrucha Waddington também assume outro filme baseado na obra de Coelho: *Onze Minutos* (2003), sobre as divagações de uma prostituta brasileira na Europa e a volta ao Brasil.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O ENCONTRO DE SEAN CONNERY E LANA TURNER

No início de sua carreira, o ex-James Bond atuou ao lado da insaciável atriz de Hollywood e acabou tendo um romance com ela

Lançado há pouco em DVD, *Vítima de Uma Paixão* me trouxe a lembrança do rápido romance que aconteceu na época entre seus intérpretes, Lana Turner e Sean Connery. Em 1957, ano da produção, ela era uma estrela de primeira grandeza em Hollywood. Sua glamourosa presença em qualquer evento provocava suspiros. Mas a atriz tinha também uma fama nada lisonjeira: a de colecionadora de homens. Maridos e amantes conhecidos formam uma lista com cerca de dez nomes. Connery foi um. Naquela ocasião, com 27 anos de idade e três de carreira no cinema, ele tinha feito apenas papéis pequenos em seis filmes. Consta que, em um deles, esse escocês viril chamou a atenção de Lana, então com 36 anos, que o indicou para fazer o locutor Mark Trevor, o pivô romântico desse melodrama. Durante as filmagens na Inglaterra, em meio aos contatos íntimos com Lana, o ator, ainda solteiro, enfrentou o ciúme de Johnny Stompanato, o gângster com quem a estrela, recém-divorciada, mantinha relação em Hollywood. Sua visita ao set esquentou o clima. Houve ameaças de morte. Pouco tempo depois, em plena sexta-feira da Semana Santa de 1958, Stompanato morreu na cozinha da casa de Lana: sua filha Cheryl Cristina Crane, então com 14 anos, cravou uma faca de 20 centímetros naquele homem rude que havia sido apresentado à estrela por Ava Gardner. Foi um escândalo, a vida libertina da atriz ganhou realce no mundo todo. Assisti pessoalmente ao depoimento meloso de Lana no tribunal de Santa Monica. Durante 62 minutos, ela respondeu a inúmeras perguntas, algumas bem íntimas. Em alguns momentos, chegou a chorar, tentando se impor como uma boa mãe. Para muitos, foi a sua melhor atuação. Cheryl foi entregue à custódia da avó materna. Já adulta e lésbica assumida, ela conseguiu falar com serenidade desse triste episódio, confirmando que o matou para defender a mãe de sua brutalidade. Soube-se depois que, na adolescência, tinha sido estuprada pelo padrasto, Lex Barker, o ex-Tarzan. Já aquele encontro de Connery com Stompanato, na época do escândalo foi lembrado não só em juízo como pela imprensa. Posteriormente, casado e mundialmente famoso como James Bond, o ator deixou de mencionar esse *affair* e raramente apareceu em notícias maledicentes. Lana prosseguiu com a sua vida amorosa (teve mais três maridos) e profissional. Fez alguns filmes de grande sucesso, como *Imitação da Vida* e *Madame X*, e encerrou a carreira em 1991. Morreu em 29 de junho de 1995, aos 74 anos.

ARQUIVO PESSOAL

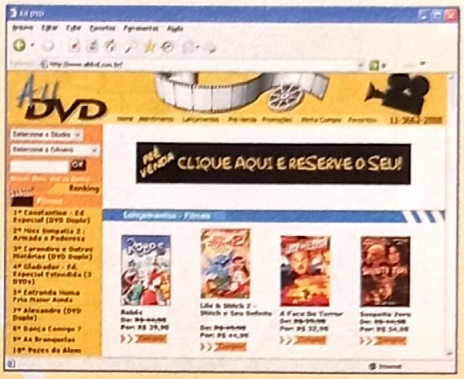
Lana e Dulce em encontro de gala

All DVD

A MAIS COMPLETA LOJA DE DVDs !

- Compras em até 3X sem Juros*
- Mais de 5000 títulos em DVD
- Entregamos em Todo o Brasil

VISITE NOSSO SITE E CONFIRA!



DOCUMENTÁRIOS
RELIGIOSOS
INFANTIS
MUSICAIS
ERÓTICOS
FILMES
E MUITO MAIS

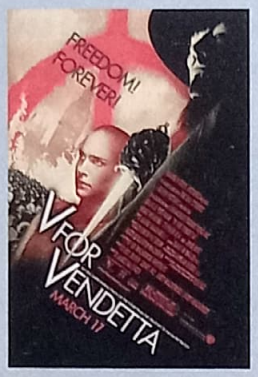
AGORA TAMBÉM COM
ACESSÓRIOS
CD´s
VHS INFANTIL

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou ligue (11) 3662-2888

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

cartaz em cartaz

V DE VINGANÇA 1



O QUE ACHAMOS: Estiloso, com senso de história e simplesmente brilhante.

V DE VINGANÇA 2

O QUE ACHAMOS: clima setentista e colorido no estilo *Waking Life*. Ótimo.

V DE VINGANÇA 3

O QUE ACHAMOS: O mais comum dos três e ainda assim merece uma galeria de arte.

MAIS DO MESMO

Xuxa mantém sua bolha de proteção ao lançar novo filme

FOTOS: WARNER

Xuxa é ou não é um anjo?

Shopping SP Market, São Paulo, Parque da Xuxa. A decana "Rainha dos Baixinhos" junta fãs e convidados para a exibição de *Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço*. Encaixada como um mal necessário na festa, estava a imprensa – e SET, claro. Xuxa faz exibição para convidados e fãs. É difícil até manter a concentração durante a sessão, entre pais trocando fraldas em pleno cinema e grupos de fanáticos travando conversas paralelas. Enfim, é trabalho. A coletiva para a imprensa, menos tumultuada que em anos anteriores, é também um exercício de futilidade: qualquer pergunta que questione conceito ou qualidade do filme encontra uma resposta vaga. A verdade é que Xuxa ainda vive em seu mundo, deixando claro que não liga para a opinião de jornalistas – o que importa é a reação das crianças. Ok, nada mais justo.

No nono longa-metragem que protagoniza, além de participações em produções de amigos e afins, Xuxa contrata tecnologia para animação em duas e três dimensões para contar a história de alienígenas porcalhões fugitivos do Planeta XYZ que pretendem transformar o planeta Terra num grande lixão. O roteirista Flávio de Souza faz questão de deixar claro que o trabalho foi desenvolvido em equipe. Sim, Xuxa é absolutamente envolvida na criação de seus filmes para cinema e a maior prova desse envolvimento são suas protagonistas, evidentemente acima da média de participação, caráter e iniciativa em relação ao outros personagens. A cartilha internacional de sucesso em desenhos animados é seguida, mas o resultado não se aproxima de sua qualidade de conceito e estética.

Xuxinha é a anjinha da guarda de Guto, que forma a "Dupla Pimenta" com Jonas, cujo anjo da guarda se chama Biel. A loirinha sempre se adianta ao seu "colega de profissão" mulato. Os dois protegerão a dupla inseparável de garotinhos no combate aos alienígenas Chorume, Pelapão, Letamaço e Tiplasco que vêem em nosso planeta um potencial inesgotável de fornecimento de lixo. Os meninos, seus respectivos anjinhos; o sem-teto espertalhão que vive próximo ao riacho tomado pelo lixo na vizinhança de Guto e Jonas, Euclides Arquimedes; o cachorro detetive Txutxucão; e os compreensivos pais dos garotos se unem nessa luta maniqueísta do bem contra o mal.

Fim da coletiva, todos com expressão de dever cumprido. *Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço* estreou no dia do Natal. Que presentão, hein? No ano que vem tem mais.

Anna Bels

PROMOÇÃO: O COMBATE DO SÉCULO

SUPER-HOMEM vs. KING KONG

Quem venceria essa luta? Justifique sua resposta e concorra a boxes do Super-Homem de 1952 e edições duplas de King Kong de 1933

PROMOÇÃO

EDITORA PEIXES

REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/02/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Quem venceria essa luta? Justifique sua resposta.". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 13/02/2006. 3. Premiação: 3.1 – Serão escolhidas as 15 (quinze) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os 5 (cinco) ganhadores que escolherem o Homem de Aço receberão um box com a 1ª temporada da série de tv As Aventuras do Super-Homem (1952). Os 10 (dez) ganhadores que escolherem o gorila gigante de 1933 receberão um DVD duplo do filme. 3.2 – Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 – Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de março de 2006. 4.2 – Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 – Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

GUERRA DOS TRAILERS

Entre adaptações de best sellers, de quadrinhos cult e duas terceiras partes de séries consagradas, a temporada promete!

O CÓDIGO DA VINCI

Como é: Corredores escuros e muita gente séria mostram que a adaptação do best seller de Dan Brown será uma atração sombria. Ron Howard parece ter deixado o "lado negro" dominar o filme – o que sempre é uma boa.
Ponto alto: Paul Bettany no papel do monge albino Silas dá pistas de que pode ser um vilão memorável.
Ponto Baixo: É a volta do mullet! Cortesia de Tom Hanks...

MISSÃO: IMPOSSÍVEL III

Como é: Philip Seymour Hoffman ameaça Tom Cruise, e tudo se torna uma montagem de cenas aceleradas e explosivas – prova de que a estréia de J.J. Abrams (*Lost*) como diretor de longas pode ser uma das grandes surpresas do ano.
Ponto alto: A gente ia dizer que foi a explosão que joga Cruise em um carro como um trapo.
Ponto Baixo: Sobre o que é o filme mesmo? Você não vai saber por este teaser...

X-MEN 3

Como é: Emoldurado pela maior concentração de heróis e vilões em um único filme, Charles Xavier fala que é chegada a hora de a minoria mutante que luta pelo bem tomar a frente da guerra pela humanidade.
Ponto alto: Preste atenção quando Colossus arremessa Wolverine para a batalha!
Ponto Baixo: Deu preguiça no designer? O capacete do Fanático (Vinnie Jones) é igual ao de Magneto (Ian McKellen)...

V DE VINGANÇA

Como é: Adiado nos EUA de novembro de 2005 para março próximo, essa produção dos irmãos Wachowski foi aplaudida por fãs xiitas da HQ em um festival no Texas. O trailer não alivia o discurso sobre "governos totalitários".
Ponto alto: Hugo Weaving, interpretando atrás da máscara de V, promete criar um personagem tão memorável quanto... Darth Vader?
Ponto Baixo: Hmmm... é curto?

E O VENCEDOR É:

MISSÃO: IMPOSSÍVEL III

Se a função de um teaser é deixar a platéia salivando para ver logo o produto final, a nova missão de Tom Cruise como o espião Ethan Hunt cumpre o papel com louvor.

ELE RIU POR ÚLTIMO

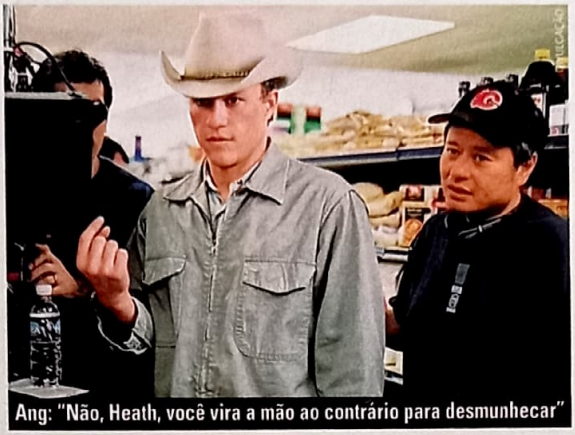
Richard Pryor, um dos grandes comediantes, morre de ataque cardíaco

Imagine um mundo sem Richard Pryor... Sem ele, o humor corrosivo de Eddie Murphy, Chris Rock e Dave Chapelle, entre tantos outros comediantes negros, não passaria de uma idéia. Ok, hoje é fácil ir além dos limites do politicamente incorreto, mas quando Pryor estava em seu auge, o mundo era mais intolerante. No cinema sua imagem era ligeiramente mais afável, mas nos palcos ele reinava – seus três shows que se tornaram filme são antológicos, uma coleção de piadas recheadas de inteligência, sarcasmo e crítica social que pavimentaram o caminho para a stand up comedy atual. Seu envolvimento com drogas resultou numa tentativa de suicídio no começo dos anos 80 – disfarçada como "acidente" por seus empresários. Pryor tornou-se famoso por suas colaborações com Gene Wilder, que resultaram nos essenciais *Loucos de Dar Nó*, *O Expresso de Chicago* e *Cegos, Surdos e Loucos*. Seu último trabalho no cinema foi *A Estrada Perdida*, de David Lynch. Imagine um mundo sem ele... Richard Pryor morreu em 10 de dezembro, aos 65 anos, vítima de ataque cardíaco.

É DADA A LARGADA!

Indicados para o Globo de Ouro iluminam o caminho do Oscar, que pode ousar com o polêmico *O Segredo de Brokeback Mountain* e consagrar Fernando Meirelles por *O Jardineiro Fiel*.

Muitos analistas culpam a fraqueza das produções como a responsável pela queda das bilheterias em 2005. E a indefinição em relação ao próximo vitorioso do Oscar é um reflexo de tal afirmação. Geralmente, o Globo de Ouro, prêmio concedido pela imprensa estrangeira em Hollywood, serve como termômetro por sair dois meses antes do anúncio da Academia e por dividir as categorias em dramas e comédias. A festa, programada para 16 de janeiro, não serve mais como medida exata, porém ajuda a mapear o próximo Oscar.



Ang: "Não, Heath, você vira a mão ao contrário para desmunhecar"

Na verdade, o maior favorito ao prêmio mais festejado da indústria cinematográfica nem precisava do aval da imprensa estrangeira em Hollywood. *O Segredo de Brokeback Mountain* vinha sendo escolhido por dezenas de associações e publicações especializadas como o filme do ano. O Globo de Ouro ratificou a tendência, distribuindo sete indicações (melhor filme dramático, ator dramático, atriz coadjuvante, diretor, roteiro, trilha e música) para o longa de Ang Lee, que disputará o prêmio principal com *Boa Noite e Boa Sorte*, de George Clooney; *Marcas da Violência*, de David Cronenberg; *Match Point*, de Woody Allen; e *O Jardineiro Fiel*, do brasileiro Fernando Meirelles.

Três conclusões podem ser retiradas do prêmio acima: 1) Allen deve ir com força total para o Oscar; 2) Não descartem Meirelles, indicado na seleta lista de melhor diretor, da relação do dia 30 de janeiro; e 3) Spielberg perdeu força com a decisão de não divulgar seu *Munique*. Do lado comédia e musical, nenhum candidato deve ameaçar *Brokeback Mountain* e *Boa Noite e Boa Sorte* no Oscar: *Sra. Henderson Apresenta*; *Orgulho e Preconceito*, *Os Produtores*, *A Lula e a Baleia* e *Johnny & June*. Na área de interpretação, Philip Seymour Hoffman deve ser a grande barbada por *Capote* e Felicity Huffman (*Desperate Housewives*) parte na frente por sua atuação em *Transamerica* e pela falta de concorrência digna.

MELHOR FILME – DRAMA
O Segredo de Brokeback Mountain; O Jardineiro Fiel; Boa Noite e Boa Sorte; Marcas da Violência; Match Point

MELHOR FILME – MUSICAL OU COMÉDIA
Sra. Henderson Apresenta; Orgulho e Preconceito; Os Produtores; A Lula e a Baleia; Johnny & June

MELHOR ATOR DRAMÁTICO
Heath Ledger (*O Segredo de Brokeback Mountain*); Russell Crowe (*Luta pela Esperança*); Philip Seymour Hoffman (*Capote*); David Strathairn (*Boa Noite e Boa Sorte*); Terrence Howard (*Hustle & Flow*)

MELHOR ATOR DE COMÉDIA OU MUSICAL
Pierce Brosnan (*The Matador*); Jeff Daniels (*A Lula e a Baleia*); Johnny Depp (*A Fantástica Fábrica de Chocolate*); Nathan Lane (*Os Produtores*); Cillian Murphy (*Café da Manhã em Plutão*); Joaquin Phoenix (*Johnny & June*)

MELHOR ATRIZ DRAMÁTICA
Maria Bello (*Marcas da Violência*); Felicity Huffman (*Transamerica*); Gwyneth Paltrow (*Proof*); Charlize Theron (*Terra Fria*); Ziyi Zhang (*Memórias de Uma Gueixa*)

MELHOR ATRIZ DE MUSICAL OU COMÉDIA
Judi Dench (*Sra. Henderson Apresenta*); Keira Knightley (*Orgulho e Preconceito*); Laura Linney (*A Lula e a Baleia*); Sarah Jessica Parker (*Tudo em Família*); Reese Witherspoon (*Johnny & June*)

MELHOR ATOR COADJUVANTE
George Clooney (*Syriana*); Matt Dillon (*Crash*); Will Ferrell (*Os Produtores*); Paul Giamatti (*Luta pela Esperança*); Bob Hoskins (*Sra. Henderson Apresenta*)

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
Scarlett Johansson (*Match Point*); Shirley MacLaine (*Em Seu Lugar*); Frances McDormand (*Terra Fria*); Rachel Weisz (*O Jardineiro Fiel*);- Michelle Williams (*O Segredo de Brokeback Mountain*)

MELHOR DIRETOR
Woody Allen (*Match Point*); George Clooney (*Boa Noite e Boa Sorte*); Peter Jackson (*King Kong*); Ang Lee (*O Segredo de Brokeback Mountain*); Fernando Meirelles (*O Jardineiro Fiel*); Steven Spielberg (*Munique*)

MELHOR ROTEIRO
Woody Allen (*Match Point*); George Clooney e Grant Heslov (*Boa Noite e Boa Sorte*); Paul Haggis e Bobby Moresco (*Crash*); Tony Kushner e Eric Roth (*Munique*); Larry McMurtry e Diana Ossana (*O Segredo de Brokeback Mountain*)

MELHOR TRILHA SONORA
Alexandre Desplat (*Syriana*); James Newton Howard (*King Kong*); Gustavo Santaolalla (*O Segredo de Brokeback Mountain*); Harry Gregson (*As Crônicas de Nárnia*); John Williams (*Memórias de Uma Gueixa*)

MELHOR MÚSICA
"A Love That Will Never Grow Old", de *O Segredo de Brokeback Mountain*; "There's Nothing Like a Show on Broadway", de *Os Produtores*; "Travelin' Thru", de *Transamerica*; "Wunderkind", de *As Crônicas de Nárnia*

MELHOR FILME ESTRANGEIRO
Kung Fu Hustle (China); *Master of the Crimson Armor aka the Promise* (China); *Merry Christmas* (*Joyeux Noel*) (França); *Paradise Now* (Palestina); *Tsotsi* (África do Sul)

A FESTA DO CINEMA (NORDESTINO) NA CAPITAL

38ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro surpreende (em todos os sentidos) e premia os (mais que merecidos) filmes vindos do Nordeste *Por Sandro Fortunato, de Brasília*

Os vencedores felizes com a mudança de ares em Brasília

O mais tradicional festival de cinema realizado no Brasil já é quarentão. E quem chega a tal idade, em geral, demonstra certa maturidade e merece respeito. É o caso do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. É impossível falar desse festival sem descrever seu público. As principais mostras competitivas acontecem no Cine Brasília, um cinemão que chega a abrigar quase duas mil pessoas em uma única sessão. E essa multidão aplaude, grita, vaia, urra, xinga para que todos os que estão ali nas filas da frente – diretores, atores, júri e imprensa – saibam o que ela está achando de cada filme. É uma prova de fogo para quem faz cinema no Brasil. Por isso mesmo, muitos diretores guardam seus filmes para estrear em Brasília. Estrear, sim, porque se já tiver sido exibido em outro festival – mesmo como *hors-concours* – não poderiam concorrer no Festival de Brasília. A 38ª edição, realizada de 22 a 29 de novembro, primou pela qualidade e quem acompanhou a festa esteve convicto de que não se poderia apontar um filme preferido até que o último fosse exibido.

Boa parte dos prêmios da última edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro foi para o Nordeste. Só o filme *Eu Me Lembro*, do veterano baiano Edgar Navarro, 56, que fez sua estréia em longas, levou sete Candangos – melhor filme, direção, atriz (Arly Arnaud), ator coadjuvante (Fernando Neves), atriz coadjuvante (Valderez Freitas), roteiro e ainda o Prêmio da Crítica.

De Pernambuco, o curta em 35 mm *Rapsódia para Um Homem Comum* levou melhor direção (Camilo Cavalcante), melhor ator (Cláudio Jaborandi) e Prêmio da Crítica, além do Prêmio Aquisição Canal Brasil, junto com *O Som da Luz do Trovão*, de Petrônio Lorena e Tiago Scorza, que concorreu pelo Rio de Janeiro, mas tinha como personagem o inventor Evangelista Ignácio de Oliveira, de Serra Talhada (PE). Os paraibanos *O Meio do Mundo*, de Marcus Vilar, e *O Cão Sedento*, de Bruno de Sales, também conquistaram seus Candangos.

OS VENCEDORES

PRÊMIOS OFICIAIS – TROFÉU CANDANGO

MOSTRA COMPETITIVA 35 MM – LONGAS

FILME: *Eu Me Lembro*
FILME PARA JÚRI POPULAR: *À Margem do Concreto*
DIRETOR: Edgar Navarro (*Eu Me Lembro*)
ROTEIRO: Edgar Navarro (*Eu Me Lembro*)
ATOR: Fernando Eiras (*Incuráveis*)
ATRIZ: Arly Arnaud (*Eu Me Lembro*)
ATOR COADJUVANTE: Fernando Neves (*Eu Me Lembro*)
ATRIZ COADJUVANTE: Valderez Freitas Teixeira (*Eu Me Lembro*)
FOTOGRAFIA: Walter Carvalho (*O Veneno da Madrugada*)
MONTAGEM: Paulo Sacramento e José Eduardo Belmonte (*A Concepção*)
SOM: Miriam Biderman, Ricardo Reis e Ana Chiarini (*À Margem do Concreto*)
TRILHA SONORA: Zepedro Gollo (*A Concepção*)
DIREÇÃO DE ARTE: Marcos Flaksman (*O Veneno da Madrugada*)
PRÊMIO SARUÊ: elenco de *A Concepção*
PRÊMIO DA CRÍTICA: *Eu Me Lembro*
PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI: *À Margem do Concreto*

MOSTRA COMPETITIVA 35 MM – CURTAS

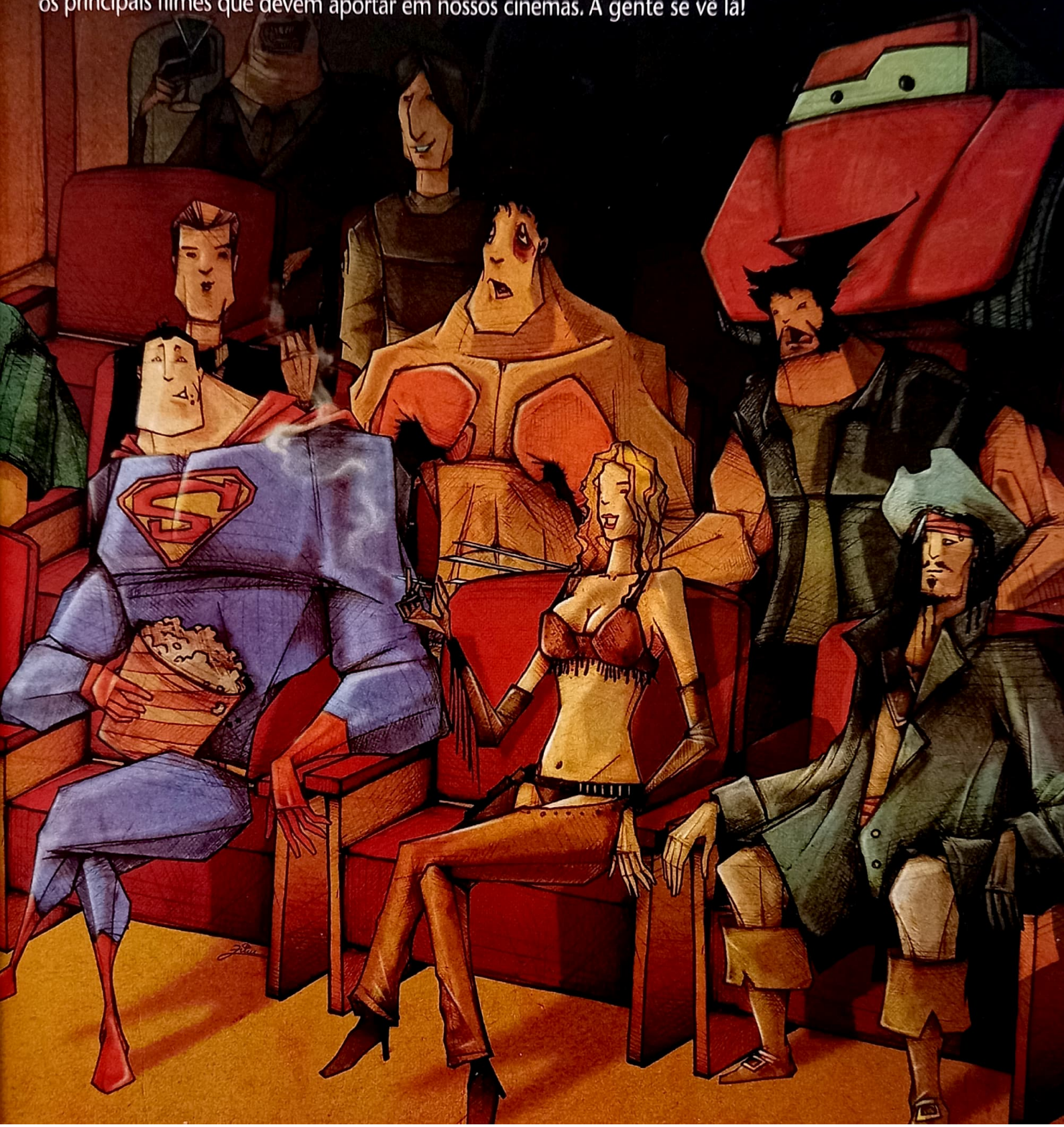
FILME: *Rap, o Canto da Ceilândia*
FILME PARA JÚRI POPULAR: *Rap, o Canto da Ceilândia*
DIRETOR: Camilo Cavalcante (*Rapsódia para Um Homem Comum*)
ROTEIRO: Silvia Rocha e João Carlos Rocha Campos (*Quem Você Mais Deseja*)
ATOR: Cláudio Jaborandi (*Rapsódia para Um Homem Comum*)
ATRIZ: Iara Jamra (*O Caderno Rosa de Lori Lamby*)
FOTOGRAFIA: Roberto Iuri (*O Meio do Mundo*)
MONTAGEM: Eryk Rocha (*De Glauber para Jirges*)
PRÊMIO DA CRÍTICA: *Rapsódia para Um Homem Comum*

MOSTRA COMPETITIVA 16 MM – CURTAS

FILME: *Macacos Me Mordam*, de Érico Cazarré
DIRETOR: Bruno de Sales (*O Cão Sedento*)
ROTEIRO: Aurélio Aragão e Roberto Robalinho (*Quando Um Burro Fala...*)
ATOR: André Deca (*Uma Mulher Mais ou Menos*)
ATRIZ: Rosane Corrêa (*Cólera*)
FOTOGRAFIA: Sérgio Gomes (*Miragem*)
MONTAGEM: José Eduardo Belmonte e Herbert Amaral (*Utropic - No Umbigo do Mundo*)
MENÇÃO HONROSA: *O Poeta e o Capitão*, de Jorge Oliveira

PREVIEW 2006

A volta do Homem de Aço? Um novo ataque mutante? O retorno de piratas e espiões? Sabendo que você não pode perder nenhum grande evento do ano que começa, SET espalha nas páginas a seguir os principais filmes que devem aportar em nossos cinemas. A gente se vê lá!



300

DE ZACK SNYDER. COM GERARD BUTLER, RODRIGO SANTORO, DAVID WENHAM

Outro trabalho de Frank Miller vai para a tela: no ano 480 a.C., o rei dos persas, Xerxes (Santoro), avança contra a cidade grega de Esparta. O rei Leônidas (Butler) reúne seus 300 melhores guerreiros contra o invasor em superioridade numérica. Zack Snyder (*Madrugada dos Mortos*) usou a mesma técnica de *Sin City* para recriar o visual do gibi digitalmente.

The Departed

DE MARTIN SCORCESE. COM LEONARDO DICAPRIO, MATT DAMON, JACK NICHOLSON

Scorcese refilma um longa chinês sobre dois amigos: um policial infiltrado na máfia e um gângster se passando por tira. Além de DiCaprio e Damon, o filme conta com Jack Nicholson no elenco.

Superman – O Retorno

O maior herói da cultura pop retorna aos cinemas com o diretor de *X-Men* e homenageando os filmes antigos

Grind House

DE ROBERT RODRIGUEZ E QUENTIN TARANTINO. COM JOHN JARRATT

O longa na verdade é composto por dois capítulos: *Planet Terror* (uma fita de zumbi), dirigido por Robert Rodriguez, e *Death Proof* (sobre um carro assassino), assinado por Quentin Tarantino. Trailers de filmes falsos serão exibidos no meio dos dois médias-metragens. Rodriguez promete um clima de "sessão drive-in".

Silent Hill

DE CHRISTOPHE GANS. COM RADHA MITCHELL, SEAN BEAN, DEBORAH KARA UNGER

O diretor de *Pacto dos Lobos* adapta o elogiado videogame de horror. Uma mãe procura desesperadamente pela filha doente, perdida na sinistra cidade de Silent Hill. Gans é grande fã do jogo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

WARNER

Brandon Routh veste o uniforme familiar do Superman no filme de Bryan Singer

DE BRYAN SINGER. COM BRANDON ROUTH, KATE BOSWORTH, KEVIN SPACEY, JAMES MARSDEN

O novo filme do Superman foi tão complicado para virar realidade que muitos ainda não acreditam que é verdade. Só tivemos certeza mesmo quando pisamos na Fortaleza da Solidão. Ela não fica no Ártico, e sim na ensolarada Sydney, Austrália: em um imenso hangar, *Superman – O Retorno* encerra uma das maiores novelas cinematográficas da história de Hollywood. Entre Tim Burton, primeiro diretor escalado para trazer o herói de volta, e Bryan Singer, o responsável pelo retorno definitivo, foram dez anos, mais de 40 milhões de dólares gastos e ao menos seis astros na disputa pelo papel principal.

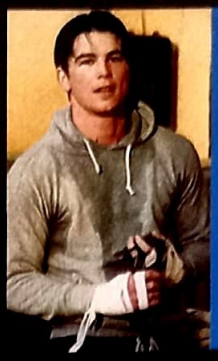
Agora não tem mais jeito. Com orçamento de 200 milhões de dólares, *Superman – O Retorno* tomou forma em Sydney e sem astros como o kryptoniano. "Estava embarcando para a Austrália, quando fui conhecer o último candidato. No momento em que Brandon se levantou, vi que havia encontrado meu Superman", revela Singer, que deixou a franquia *X-Men* para tomar para si um dos maiores ícones da cultura pop. "Ele é meu herói preferido. Fiquei arrasado por sair de *X-Men*, mas sempre que vejo Routh no uniforme digo: 'Uau'." Para este cidadão da minúscula Norwalk, Iowa, assumir o traje teve outro impacto. "No começo, me senti envergonhado. Depois, poderoso. Um uniforme apertado assim faz você se sentir quem você realmente é fisicamente", filosofa o boa-praça (e espantosamente parecido com Christopher Reeve) Routh, logo após seu Superman salvar o prédio do *Planeta Diário* de uma enxurrada – numa das seqüências que devem arrancar a criança dentro de qualquer adulto.

Apesar do clima simpático no set, a pressão era palpável. "Não só em trazer Superman de volta, mas em relação ao modo como estamos fazendo", revela o produtor Gilbert Adler. "Mas as pessoas sentirão que é um grande filme, vão chorar, rir e se segurar nas cadeiras. Não posso falar mais, senão precisarei matá-lo." A brincadeira reflete os secredos envolvendo o roteiro – o que des-cobrimos é que, após os eventos de *Superman 2*, Kal-El abandona a Terra para descobrir suas origens. Cinco anos depois, ele retorna e o mundo está diferente. "Em um nível pessoal, este *Superman* é sobre o que acontece quando um velho namorado volta à sua vida", fala Singer, fanático pelos filmes originais: além de usar boa parte do design (a Fortaleza da Solidão é quase idêntica à de Richard Donner) e também da trilha de John Williams, ele conseguiu escalar o finado Marlon Brando de novo como o pai do herói. "Tive acesso a cenas deletadas e há coisas fantásticas", adianta, sem revelar detalhes. Afinal, jornalistas mortos em sets de filmagens não combinam com Superman. Velho ou novo. ***Rodrigo Salem, de Sydney***

The Devil Wears Prada

DE DAVID FRANKEL. COM ANNE HATHAWAY, MERYL STREEP, STANLEY TUCCI

Anne Hathaway (*O Diário da Princesa*) vive Andrea Sachs, garota do interior que consegue a vaga de assistente de Miranda Priestly (Streep), editora de conceituada revista de moda de Nova York. Só que a chefe é uma megera, e a menina tem de obedecer a todos os seus caprichos para manter o emprego de seus sonhos.



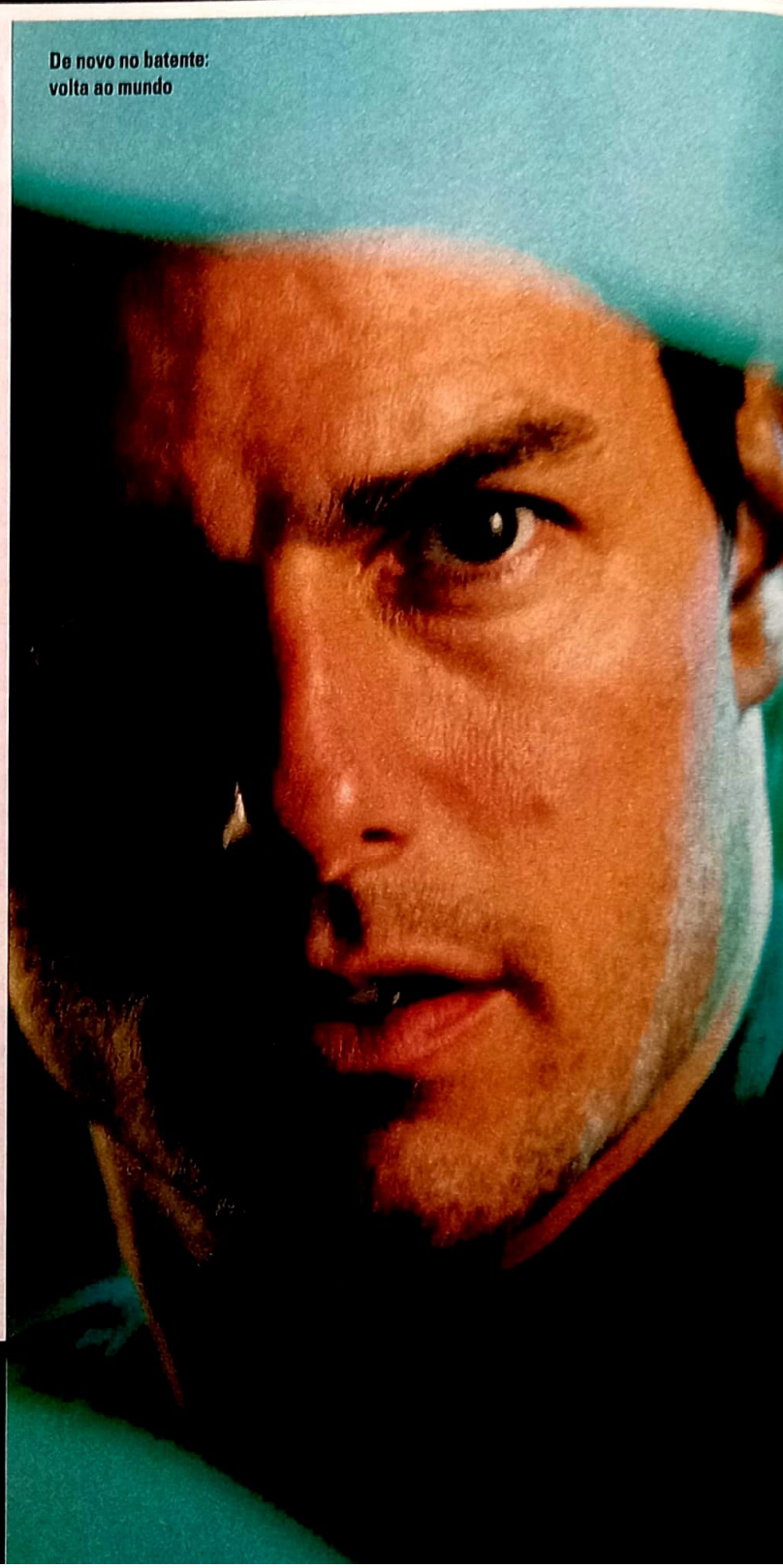
The Black Dahlia

DE BRIAN DE PALMA. COM JOSH HARTNETT, SCARLETT JOHANSSON, AARON ECKHART

De Palma adapta um romance de James Ellroy (*Los Angeles – Cidade Proibida*) acerca de dois detetives (Harnett e Eckhart) que investigam o assassinato real da aspirante a atriz Elizabeth Short em 1947.

Missão: Impossível III

O agente Ethan Hunt ganha mais personalidade, uma namorada e o maior vilão de sua carreira



De novo no batente: volta ao mundo

Apocalypto

DE MEL GIBSON. ELENCO INDEFINIDO

Mel Gibson apronta nova travessura: desta vez ele dirige uma aventura ambientada no século 16, durante a queda da civilização maia. Ele deve contar apenas com atores desconhecidos ou amadores e, claro, vai lançar a fita em dialeto local. Em tempo: apocalypto vem do grego e quer dizer "revelação" ou "novo começo".

A Era do Gelo 2

DE CARLOS SALDANHA. COM AS VOZES DE RAY ROMANO, JOHN LEGUIZAMO, DENIS LEARY

As geleiras estão derretendo e Manny, Sid e Diego retornam às telas. O brasileiro Carlos Saldanha, que co-dirigiu o primeiro, segura a barra sozinho neste aqui e conta com o retorno do elenco original.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

UIP

DE J.J. ABRAMS. COM TOM CRUISE, MICHELLE MONAGHAM, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, KERI RUSSELL, VING RHAMES, LAURENCE FISHBURNE

Tom Cruise não esconde por que, entre um *Guerra dos Mundos* aqui e um *O Último Samurai* ali, ele sempre volta para *Missão: Impossível*: "Desde criança gosto de brincar de espião e de esportes radicais. Lembro de pular do telhado da minha casa e de brincar no parque aos cinco anos, fingindo as situações mais perigosas enquanto me pendurava nas barras". O maior astro do planeta não está brincando. Convidada a acompanhar as filmagens de *Missão: Impossível III* em Los Angeles e Xangai, SET testemunhou que as palavras "perigoso demais" não intimidavam Cruise em nenhum momento. Na verdade, as ordens mais comuns de J.J. Abrams, novo comandante das aventuras do agente especial Ethan Hunt, eram: "Vá mais devagar, Tom!"

Nos dois dias visitados, Tom Cruise corria como um fanático. Em Los Angeles, ziguezagueava entre carros destruídos até subir num deles e começar a atirar contra um helicóptero. Em Xangai, o noivo de Katie Holmes (que sempre acompanhava seu companheiro) descia de um telhado e corria mais, num estreito fio de terra ao longo de um canal. O dublê do ator mal trabalhava e Cruise, quando precisava voltar para ver como as cenas ficaram, sentava-se numa bicicleta ergométrica para não esfriar os músculos. A razão da correria é uma só: Philip Seymour Hoffman (*Felicidade*). "É o vilão mais assustador e esperto que Ethan Hunt já enfrentou", revela Abrams. "Não posso contar muito sobre quem ele é, mas seu objetivo é claro: bagunçar a vida pessoal de Hunt." O trailer tratou de confirmar isso para o resto do universo.

Para quem não é familiar com J.J. Abrams, o sujeito é o criador de *Felicity* (Keri Russell, a protagonista da série também está em *M:I III*), *Alias* e do supersucesso *Lost*. Apesar de ser seu primeiro filme para o cinema, o cineasta teve liberdade para fazer o que desejasse e contratar quem quisesse – além de Hoffman, Keri e Cruise, Michelle Monaghan (*Beijos e Tiros*) faz a namorada de Hunt, Simon Pegg (*Todo Mundo Quase Morto*) tem uma pequena participação e Jonathan Rhys-Meyers (*Velvet Goldmine*), Laurence Fishburne e Billy Crudup (*Peixe Grande*) também toparam entrar na franquia. Mesmo com tantas estrelas, cenas de ação, correria, explosões e filmagens na Itália, EUA e China, *Missão: Impossível III* promete surpreender. "O filme é a jornada de um homem que é um espião", fala Tom Cruise. "*Missão: Impossível III* é emocional e emocionante. Desta vez, vamos saber quem é Ethan Hunt. Os diálogos são tão importantes quanto as explosões", explica Abrams. "É um *Missão: Impossível* inteiramente novo", finaliza a produtora Paula Wagner.

Rodrigo Salem, de Los Angeles e Xangai

Eragon

DE STEFEN FANGMEIER. COM JEREMY IRONS, JOHN MALKOVICH, DJIMON HOUNSOU

Na cola dos sucessos de *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*, o livro de fantasia *Eragon* ganha versão para o cinema. Numa terra fantástica, um menino e seu dragão lutam contra um rei maligno. A Fox pretende transformar a série de romances em trilogia. O supervisor de efeitos de *Desventuras em Série* faz aqui sua estréia como diretor.

Chronicles

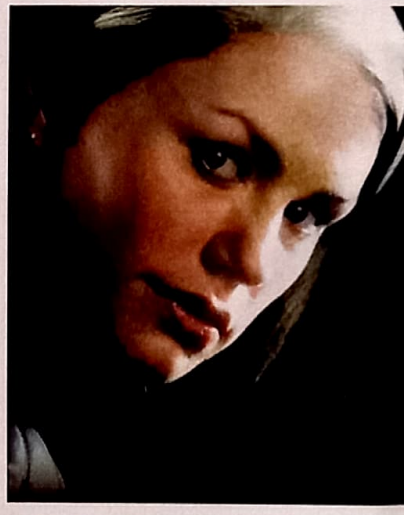
DE DAVID FINCHER. COM ROBERT DOWNEY JR., JAKE GYLLENHAAL, MARK RUFFALO

David Fincher mergulha novamente no submundo dos assassinos seriais. Desta vez, ele retrata um caso verídico do criminoso Zodíaco, que assombrou São Francisco nos anos 70.

X-Men 3

A terceira aventura dos mutantes revela a guerra entre suas facções para o resto do mundo

Mutantes infinitos: o filme de Brett Ratner multiplica os seres com poderes em cena



Flags of Our Fathers

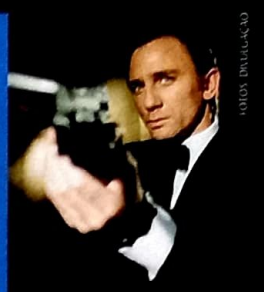
DE CLINT EASTWOOD. COM RYAN PHILLIPPE, PAUL WALKER, NEAL MCDONOUGH

Eastwood retrata a Batalha de Ivo Jima, ocorrida entre as forças americanas e japonesas numa ilha do Pacífico em 1945, sob o ponto de vista do filho de um dos seis soldados que levantaram a bandeira americana no momento da vitória. O diretor pretende rodar também a versão japonesa do conflito e lançar os dois filmes ao mesmo tempo nos cinemas.

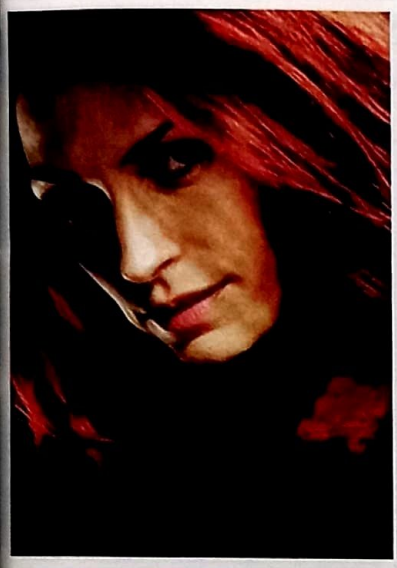
Casino Royale

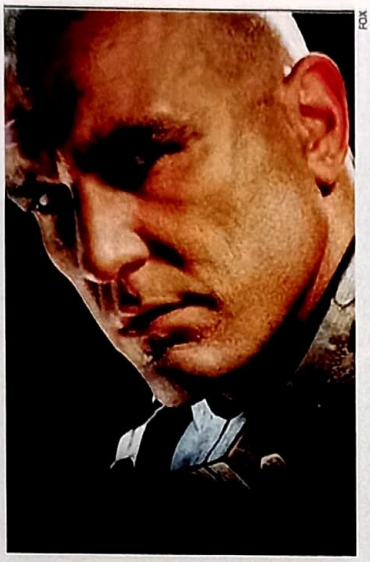
DE MARTIN CAMPBELL. COM DANIEL CRAIG, JUDY DENCH

A franquia 007 ganha cara nova com a saída de Pierce Brosnan e a entrada de Daniel Craig (*Nem Tudo É o Que Parece*) como Bond. Martin Campbell, que renovou a série com *007 contra GoldenEye* (1995), retorna ao posto de diretor.

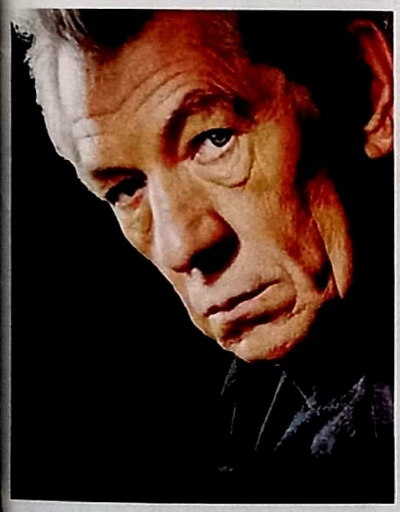


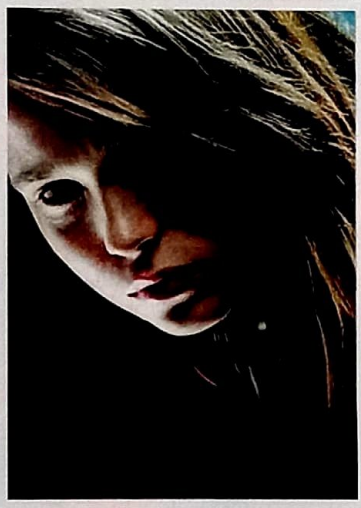
FOTOS DIVULGAÇÃO

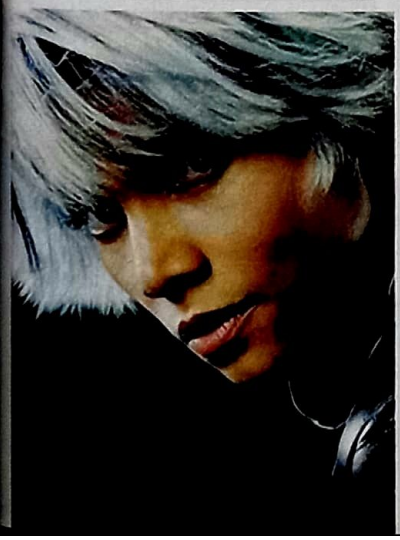


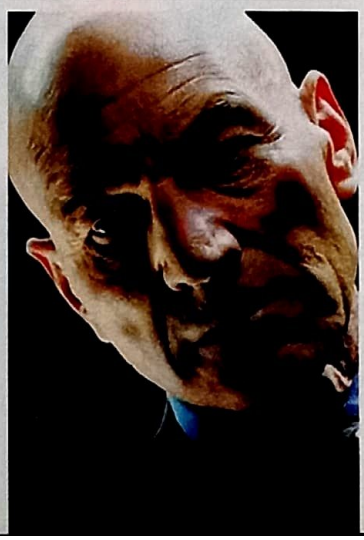


FOX









DE BRETT RATNER. COM HUGH JACKMAN, HALLE BERRY, FAMKE JANSSEN, IAN MCKELLEN, PATRICK STEWART, VINNIE JONES, JAMES MARSDEN, ANNA PAQUIN, KELSEY GRAMMER

Avi Arad senta-se confortavelmente em sua sala nos novos escritórios da Marvel em Los Angeles. Novos e maiores: depois de firmar contrato com a Paramount para a produção de dez filmes, a editora de quadrinhos definitivamente torna-se uma produtora. "Agora só teremos a nós mesmos para culpar por decisões erradas", brinca o chefão da Marvel, que se incorporou ao jogo de poder em Hollywood com o sucesso de longas como *X-Men, Homem-Aranha* e *Quarteto Fantástico*.

Algumas decisões, claro, causam a ira dos fãs mais entusiasmados. Como a de escalar Brett Ratner para comandar a terceira aventura da série que abriu as portas da Marvel em celulóide. "Isso já ficou para trás", continua Avi, sobre a decisão de contratar Ratner (*Dragão Vermelho*) para dirigir *X-Men 3* após a saída de Bryan Singer, que foi trabalhar para a "distinta concorrência". "Nossos fãs são muito cautelosos, mas eles precisam entender que não há o que temer. Os X-Men são maiores que uma pessoa." E, no novo filme, maiores do que suas encarnações anteriores. "Bryan apresentou o conflito, agora é hora de escancará-lo para o resto do mundo", diz o produtor. "Brett sabe lidar com filmes com essa escala, sem falar que ele é um fã." Em outras palavras: quem conhece o universo dos mutantes pode esperar uma avalanche de revelações, novos personagens e momentos do mais puro escapismo nerd (duas palavras: arremesso especial).

"O roteiro é mais denso que os primeiros", confirma Patrick Stewart, mais uma vez no papel do líder da equipe, Charles Xavier. "Agora é o momento em que os X-Men precisam decidir qual seu papel no mundo, como será a percepção da humanidade em relação a eles. E se o caminho para a paz é mesmo a guerra – contra ou ao lado de Magneto." Para isso, Ratner está arquitetando o surgimento da Fênix Negra, nova encarnação da falecida Jean Grey – como mostrado ao final de *X-Men 2*. Ela entra em conflito com seus antigos colegas, e um novo time de X-Men é formado para combater a ameaça. Além de Wolverine e Tempestade ("Finalmente você vai ver Halle Berry usando seus poderes ao máximo", avisa Avi), a equipe traz o Fera (Kelsey Grammer), o Homem-de-Gelo (Shawn Ashmore), Kitty Pryde (Ellen Page), Vampira (Anna Paquin) e Colossus (Daniel Cudmore). Mas será que *X-Men 3*, assim como seu antecessor, pavimenta o caminho para uma nova aventura mutante? "Sempre que estamos em dúvida, voltamos aos quadrinhos – e as histórias com os X-Men são infinitas", conclui Arad. "Mas o que vai decidir o futuro da série é a resposta dos fãs."

Roberto Sadovski, de Los Angeles

Sin City 2

DE ROBERT RODRIGUEZ E FRANK MILLER. COM MICKEY ROURKE, CLIVE OWEN, ROSARIO DAWSON

A seqüência é baseada na graphic novel *A Dama Fatal* e em uma história original feita especialmente por Frank Miller. Em *A Dama Fatal*, a maioria dos personagens do original está viva, como Marv (Mickey Rourke) e as gêmeas Goldie e Wendy (Jaime King). As filmagens começam agora, em janeiro.

World Trade Center

DE OLIVER STONE. COM NICOLAS CAGE, MARIA BELLO, MAGGIE GYLLENHAAL

O diretor Oliver Stone recria um dos momentos mais chocantes da história moderna. Nicolas Cage vive o sargento John McLoughlin, um dos muitos heróis que arriscaram suas vidas para resgatar sobreviventes logo após o atentado de 11 de setembro às torres gêmeas.

The Fountain

Hugh Jackman e o diretor de *Réquiem para Um Sonho* desvendam o segredo da vida eterna. Ou não

1

2

The Good German

DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, CATE BLANCHETT, TOBEY MAGUIRE

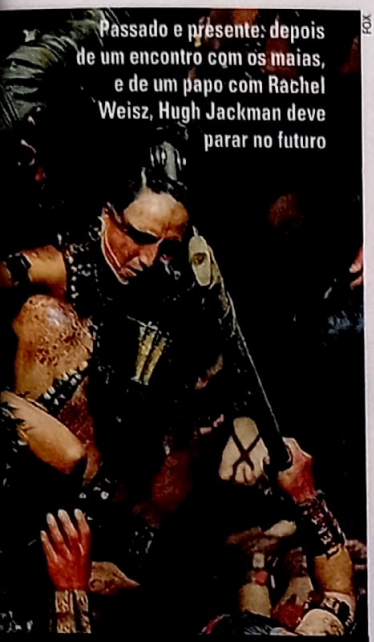
Soderbergh filma em preto-e-branco um thriller de romance e mistério ambientado na Segunda Guerra. Clooney é um jornalista do Exército americano que ajuda uma ex-amante (Blanchett) a encontrar seu marido desaparecido na Berlim em ruínas. Tobey Maguire é o soldado que vira seu motorista.

Inside Man

DE SPIKE LEE. COM DENZEL WASHINGTON, CLIVE OWEN, JODIE FOSTER

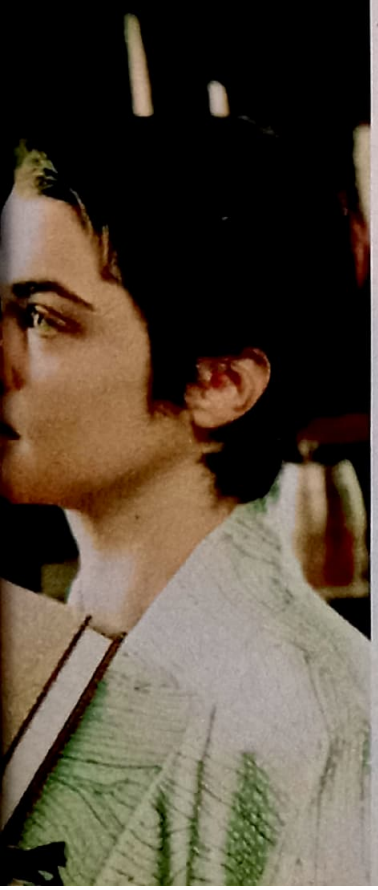
Quarta colaboração entre Spike Lee e Denzel Washington. O astro vive um policial envolvido na negociação de reféns de um assalto a banco perpetrado pelo personagem de Clive Owen. Jodie Foster interpreta a advogada envolvida no caso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Passado e presente: depois de um encontro com os maias, e de um papo com Rachel Weisz, Hugh Jackman deve parar no futuro

FOX



DE DARREN ARONOFSKI. COM HUGH JACKMAN, RACHEL WEISZ, ELLEN BURSTYN, CLIFF CURTIS, SEAN PATRICK THOMAS, DONNA MURPHY

Enquanto o Natal de 2003 se aproximava, o diretor Darren Aronofsky viajava para a Austrália com uma tarefa ingrata: demitir três centenas de pessoas contratadas para trabalhar em *The Fountain*, sua ambiciosa ficção científica que, depois de perder o protagonista (Brad Pitt citou as famosas "diferenças criativas" e foi fazer *Tróia*) acabara de ter a produção cancelada pela Warner. O anúncio da morte de *The Fountain,* porém, foi prematuro. "Eu vim do cinema independente", disse Aronofsky, que traz no currículo os cultuados e *Réquiem para Um Sonho*. "E, depois que o estúdio puxou a tomada, fiquei me perguntando por que eu teria de abandonar meu projeto. Por que tinha de gastar uma fortuna fazendo o filme? Então reescrevi o roteiro, e o resultado é mais visceral, mais cru, ainda que mantenha a mesma premissa. Não preciso seguir as regras da indústria."

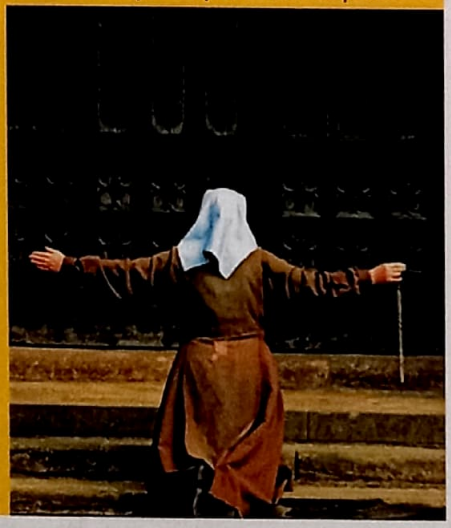
Corta para janeiro de 2005, em um estúdio na gelada Montreal, Canadá, onde *The Fountain* está sendo rodado. Hugh Jackman, mais magro do que em seus dias de mutante, com uma longa barba e roupas em frangalhos, aproxima-se de uma árvore grandiosa, corta seu tronco e prova de sua seiva. O que acontece em seguida vai permanecer, por enquanto, um mistério – basta dizer que *The Fountain* é muito mais complexo do que as fantasias que chegam aos cinemas. Jackman interpreta Tomás, conquistador espanhol do século 16 em missão para a rainha Isabela na América do Sul: encontrar a Árvore da Vida, a fonte bíblica da vida eterna. O ator ainda faz o papel de Thomas, neurocirurgião nos dias atuais que se dedica obsessivamente para encontrar a cura do câncer – que aflige sua mulher, Izzy (Rachel Weisz). E Jackman é, por fim, Tom, explorador espacial a caminho de uma estrela prestes a morrer. Eles podem ser o mesmo homem. Ou não.

"Não encontramos muitos roteiros assim em Hollywood", conta Jackman, que em dois dias terá os cabelos e as sobrancelhas raspadas para dar vida a Tom. "É poesia em movimento, Darren usa as ferramentas que o cinema nos dá para tecer uma história que pode, de verdade, ter um significado mais profundo." ***Roberto Sadovski, de Montreal***

O CÓDIGO DA VINCI

DE RON HOWARD. COM TOM HANKS, AUDREY TAUTOU, JEAN RENO, PAUL BETTANY, IAN MCKELLEN

O Código Da Vinci é uma espécie de *O Nome da Rosa* do século 21: lido por milhões de pessoas, o livro acompanha uma investigação labiríntica com pano de fundo religioso. Uma série de pistas deixadas na obra do pintor Leonardo Da Vinci apontam para a existência de uma sociedade secreta e de um terrível segredo que pode abalar a história da humanidade. Tom Hanks vive Robert Langdon, o estudioso que segue as tais pistas ao lado da colega francesa Sophie Neveu (Audrey Tatou). O filme ficou a cargo do time de Brian Gazer/produtor, Ron Howard/diretor e Akiva Goldsman/roteirista, responsáveis por *Uma Mente Brilhante* e A *Luta pela Esperança*. A produção teve papéis disputados a tapa: Russell Crowe quase ficou com o protagonista, e literalmente todas as atrizes francesas em atividade – como Sophie Marceau e Julie Delpy – estavam no páreo para viver Sophie.



R. V.

DE BARRY SONNENFELD. COM ROBIN WILLIAMS, CHERYL HINES, JEFF DANIELS

De volta às comédias rasgadas, Robin Williams encara uma aventura típica da série *Férias Frustradas*: ele é o sujeito que leva a família a uma viagem de duas semanas num trailer para acampar nas Montanhas Rochosas. Só que não contava em encontrar uma comunidade de esquisitões, liderada por Jeff Daniels, no camping.

Southland Tales

DE RICHARD KELLY. COM THE ROCK, SARAH MICHELLE GELLAR, SEANN WILLIAM SCOTT

O diretor do cult *Donnie Darko* retoma suas esquisitices nessa fita de ficção científica estrelada por The Rock e ambientada em uma Los Angeles à beira de uma catástrofe ambiental em 2008.

Piratas do Caribe 2 – O Baú da Morte

Johnny Depp e elenco retornam para não somente uma, mas duas seqüências do grande sucesso de bilheteria

1

2

3

Monster House

DE GIL KENAN. COM AS VOZES DE KEVIN JAMES, STEVE BUSCEMI, KATHLEEN TURNER

Animação produzida com o mesmo recurso de *O Expresso Polar* – a "captura de performance" – sobre três adolescentes que descobrem que a casa do vizinho é realmente um monstro vivo. Kevin James, da série *The King of Queens*, é o psicólogo infantil especializado em fazer crianças desacreditarem em monstros.

Cars

DE JOHN LASSETER. COM AS VOZES DE OWEN WILSON, PAUL NEWMAN

Um moderno carro de corrida se perde em uma cidadezinha à margem da famosa Rota 66 e conhece a vida dura de veículos abandonados dos anos 50 e 60. John Lasseter não dirigia desde *Toy Story 2* (1999).

FOTOS DIVULGAÇÃO

Sebo nas canelas: (1) Johnny Depp, feliz da vida em sua primeira continuação; (2) os piratas amaldiçoados; (3) Orlando Bloom e Keira Knightley a bordo da aventura

BUENA VISTA

DE GORE VERBINSKI. COM JOHNNY DEPP, ORLANDO BLOOM, KEIRA KNIGHTLEY, BILL NIGHY, GEOFFREY RUSH, STELLAN SKARSGÅRD

O cheiro de especiarias mistura-se ao de madeira molhada. O cenário é uma zona de bordéis, o "distrito da luz vermelha" em Cingapura. Ao escutar o "Ação!" do diretor Gore Verbinski, Orlando Bloom, Keira Knightley, Chow Yun-Fat e dezenas de piratas fogem correndo de soldados britânicos. A cena marca o começo de *Piratas do Caribe 3*. O terceiro? Mas não era para falar do segundo? Explico: animados com o sucesso de *Piratas do Caribe – A Maldição da Pérola Negra*, os produtores resolveram rodar os dois filmes ao mesmo tempo.

Não fica confuso? "Um pouco", nos conta Keira Knightley, numa pausa entre as filmagens. "Tento separar os dois na minha cabeça. Rodamos algumas semanas um, nas semanas seguintes o outro. Nunca tinha trabalhado num projeto tão longo!" Keira parece felicíssima por voltar a vestir os corseletes de Elizabeth Swann. "No primeiro filme viviam me perguntando qual minha expectativa para Elizabeth. Tudo o que eu queria para ela era uma espada. Agora tenho duas!"

Orlando Bloom também não esconde o entusiasmo com a série. "Foi *Piratas* que me deu um público maior, que me abriu as portas para outros gêneros." Acabou ficando craque na capa-e-espada. "Meus músculos já memorizaram as seqüências de luta", diz Bloom. Em *Piratas do Caribe 2*, Will Turner dá uma de Luke Skywalker: sua missão é resgatar seu pai, Bill Turner (Stellan Skarsgård) do *lado negro*. O velho pirata integra a tripulação do navio Flying Ducthman (ou "Holandês Voador) comandado por Davey Jones (Bill Nighy), que entra em cena para cobrar uma antiga dívida de Jack Sparrow. Com tanto investimento, de tempo e dinheiro, o produtor Jerry Bruckheimer faz as contas e aposta que não seria má idéia rodar mais três *Piratas do Caribe* nos próximos anos. Mais *três*? "Sim, estamos pensando nisso", revela Bruckheimer. "Johnny Depp adora o personagem. Há poucas opções que agradem também aos adultos. Os filmes infantis são muito bobos. Nosso público é bastante amplo, em todo o mundo."

Quanto aos episódios *2* e *3* dessa (por enquanto) trilogia, o produtor avisa que eles chegam aos cinemas com intervalo de um ano. "É para evitar que o público enjoe", ele explica. Como se fosse possível enjoar do capitão Jack... ***Tanira Lebedeff, de Los Angeles***

V DE VINGANÇA

DE JAMES MCTEIGUE. COM NATALIE PORTMAN, HUGO WEAVING, STEPHEN REA

Seis semanas depois de começarem a filmar *V de Vingança*, adaptação da graphic novel de Alan Moore, os irmãos Wachowski, que produzem o filme para a direção de James McTeigue, notaram que algo não estava funcionando. O resultado foi a demissão do ator James Purefoy e a contratação de Hugo Weaving para o papel de V, o terrorista que luta contra um governo totalitário de uma Londres futurista. "Foi muito estranho", recorda Weaving. "Eu li o roteiro enquanto eles filmavam e corri para Berlim." "Hugo era nossa primeira escolha, mas não pôde aceitar na data certa", minimiza o produtor Joel Silver.

Poucas semanas antes da encrenca, SET acompanhou, em Berlim, a cena em que a personagem de Natalie Portman acorda no esconderijo do enigmático V. Os fãs xiitas do gibi podem chiar: Natalie terá muito mais espaço como Evey, a garota treinada para ajudar V. "A maior mudança é que ela é mais velha, pensa por si mesma e já questionava seu lugar no mundo antes mesmo de ser salva por V", confirma a estrela. As primeiras reações ao filme têm sido positivas. "As pessoas vão entender que é um mundo ficcional", acredita Weaving. Tudo bem, o que o mundo menos precisa é de outra bomba. ***Rodrigo Salem, de Berlim***

Rocky Balboa

DE SYLVESTER STALLONE. COM STALLONE, BURT YOUNG, ANTONIO TARVER

Stallone revisita o personagem Rocky no sexto filme da série. Viúvo e sexagenário, Rocky enfrenta a crise da terceira idade da única maneira que sabe: no ringue, desafiando o novo campeão dos pesos pesados.

The Assassination of Jesse James by the Coward Robert Ford

DE ANDREW DOMINIC. COM BRAD PITT, CASEY AFFLECK, ZOOEY DESCHANEL

Brad Pitt encarna Jesse James, que foi assassinado pelo tal Robert Ford (Affleck). O rapaz era o mais novo membro da quadrilha de Jesse James até que, invejoso de sua reputação, atirou no chefe pelas costas e ganhou fama de covarde.

Zuzu Angel

Patrícia Pillar no papel da mulher que fez o Brasil questionar a ditadura

DE SÉRGIO REZENDE. COM PATRÍCIA PILLAR, DANIEL DE OLIVEIRA, LUANA PIOVANI, PAULO BETTI, LEANDRA LEAL, ELKE MARAVILHA

Foi em uma bela noite de setembro do ano passado que SET visitou as filmagens de *Zuzu Angel*, a cinebiografia da estilista morta nos anos 70 ao procurar o filho, torturado e assassinado nos porões da ditadura militar. A equipe de produção, sob o comando do diretor Sérgio Rezende (*Guerra de Canudos*, *Mauá – O Imperador do Brasil*), estava tensa: as cenas tinham de ser rodadas às pressas, aproveitando o silêncio dos bailes funks – e das armas do tráfico – da favela da Rocinha, bem atrás da mansão usada como locação. A cena representava uma festa de Réveillon onde Zuzu, vivida por Patrícia Pillar, esperava obter notícias sobre o paradeiro de seu filho Stuart (Daniel de Oliveira, o *Cazuza*), dadas pelo personagem de Alexandre Borges, um amigo da família Angel. Ao fundo, figurantes cantavam "Cidade Maravilhosa" sob o espocar imaginário de fogos de artifício (a favela manteve seus próprios fogos calados).

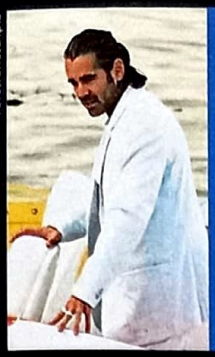
Ambientado entre 1971 e 1976, *Zuzu Angel* representa o fecho de um ciclo para Sérgio Rezende. O cineasta, que filmou a vida do revolucionário Carlos Lamarca em 1994, com Paulo Betti no papel-título, aborda o outro lado da história: Stuart Angel morreu para não revelar o paradeiro do militar guerrilheiro. "Chamei o Paulo, que é muito meu amigo, para fazer uma participação especial como Lamarca", explica Rezende. Mais do que um filme engajado sobre os anos da ditadura militar, *Zuzu Angel*, na visão do diretor, é "um drama sobre uma mãe que não se deixou abater" – nem diante da própria morte anunciada, em um controverso acidente de carro no túnel batizado hoje com seu nome (e que, ironicamente, desemboca na Rocinha). Além de Patrícia Pillar, o filme tem Luana Piovani como Elke Maravilha, então a modelo-referência das coleções de Zuzu.

André Gordirro

WARNER

Patrícia Pillar em *Zuzu Angel*: luta por justiça

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Miami Vice

DE MICHAEL MANN. COM COLIN FARRELL, JAMIE FOXX, GONG LI

O diretor Michael Mann retorna à telessérie que lançou sua carreira nos anos 80. Colin Farrell toma o lugar de Don Johnson, e Jamie Foxx substitui Phillip Michael Thomas. Para variar, a dupla enfrenta um cartel de drogas liderado por Gong Li.

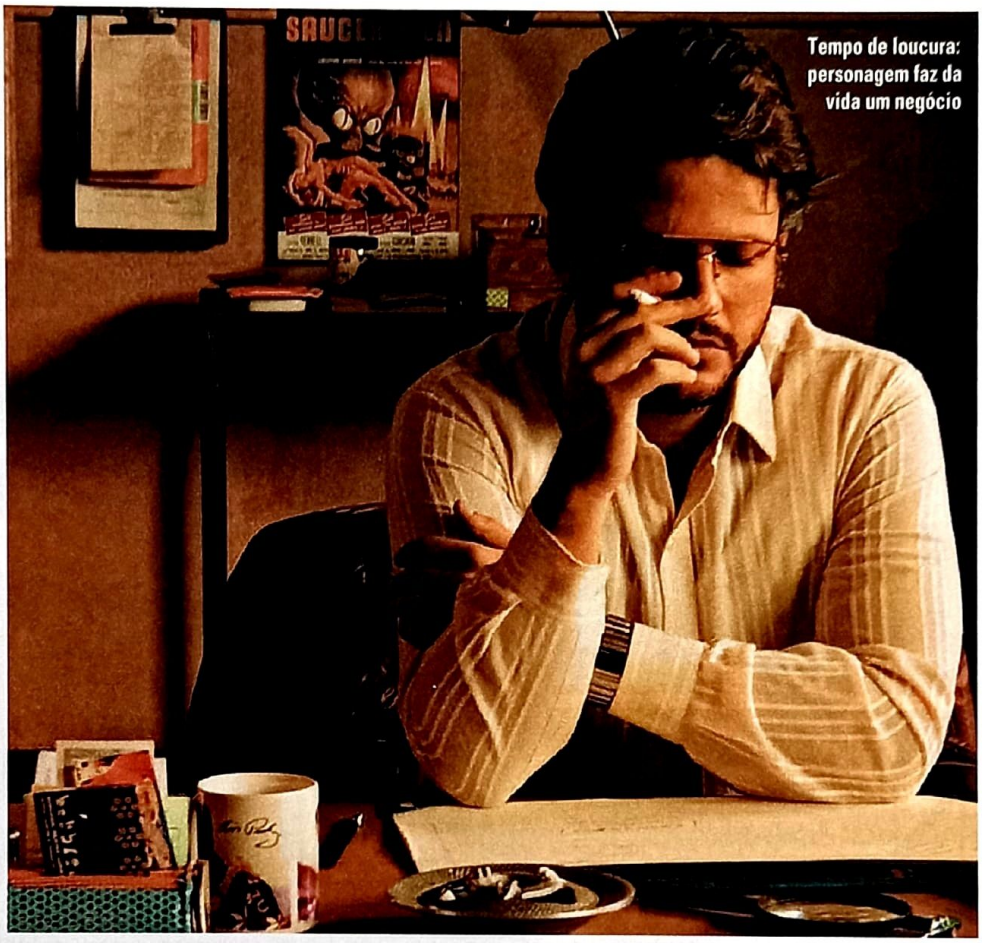
The Good Shepherd

DE ROBERT DE NIRO. COM MATT DAMON, ROBERT DE NIRO, ANGELINA JOLIE

Robert De Niro faz sua segunda incursão por trás das câmeras ao contar a história da CIA, desde seus primórdios na Segunda Guerra até o apogeu durante a guerra fria. Ele acompanha a jornada de James Wilson (Matt Damon), agente que sacrifica tudo em nome de espionar para os EUA. Angelina Jolie interpreta sua esposa.

O Cheiro do Ralo

Selton Mello estrela adaptação do livro de Lourenço Mutarelli



Tempo de loucura: personagem faz da vida um negócio

DE HEITOR DHALIA. COM SELTON MELLO, SILVIA LOURENÇO, LEONARDO MEDEIROS, FLÁVIO BAURAQUI, ALICE BRAGA, MILHEM CORTAZ E DIONÍSIO NETO, LOURENÇO MUTARELLI

Uma mulher casada, o homem do faqueiro, a noiva, a viciada, a garçonete, o segurança... No universo criado pelo quadrinista e escritor Lourenço Mutarelli, todas as pessoas viram itens de barganha na cabeça do dono de uma loja de compra e venda de artigos usados. Até o ralo do banheiro se transforma em personagem da trama, que atormenta o herói da história. A adaptação de seu primeiro romance, *O Cheiro do Ralo*, virou uma produção independente comandada pelo diretor Heitor Dhalia, publicitário de mão-cheia que dirigiu recentemente o longa-metragem *Nina*, que emprestava uma certa estética dos *comics*.

Quem interpreta o desprezível Lourenço (nome dado para homenagear o autor, já que no livro ele não tem nome) é Selton Mello, também co-produtor do filme. "Eu fiz uma participação no *Nina* e daí soube que o Heitor ia filmar o romance do Mutarelli. Não conhecia o trabalho dele, mas só ouvia coisas boas. Como sou antenado, resolvi comprar o livro. Cara, enlouqueci. Eu estava viajando com minha peça e li durante um longo vôo. Não via a hora de o avião pousar. Cheguei ao saguão e imediatamente liguei para ele." No original, o personagem é inspirado no próprio autor, que muitas vezes era confundido com "o cara do comercial da Bom Bril". Já que Mello está trabalhando bastante em comerciais, no fim a piada continua funcionando.

Dhalia investe pesado no humor negro – o roteiro foi escrito por ele e Marçal Aquino (parceiro constante de Beto Brant e que também havia feito *Nina*). "É um filme divertido que fala sobre a busca, aquele lado do ser humano que nunca está satisfeito com o que tem. No caso, ele (o personagem) vai atrás de objetos que não vai usar, tenta comprar e humilhar as pessoas. É irônico e segue a linha do Tarantino e dos irmãos Coen." Até Mutarelli faz uma ponta. "Nós sabíamos que ele já tinha trabalhado como ator em um curta e oferecemos o papel do segurança. Com ele no elenco, demos mais falas e improvisamos um pouco também", revela o diretor.

Ricardo Matsumoto

Uma Aventura no Tempo

DE MAURICIO DE SOUSA. ELENCO INDEFINIDO

Com um orçamento de 6 milhões de reais, Mauricio de Sousa leva sua turma a uma aventura através do tempo em uma máquina criada por Franjinha. Na aventura, a turma vai encontrando outras figuras conhecidas, como o Astronauta e Piteco.

Marie-Antoinette

DE SOFIA COPPOLA. COM KIRSTEN DUNST, JASON SCHWARTZMAN, ASIA ARGENTO

Sofia Coppola leva a vida da rainha adolescente Maria Antonieta (Kirsten Dunst) para as telas. Decapitada em plena Revolução Francesa, ela é mostrada com uma menina despreparada para subir ao trono e que estava no lugar errado na hora errada. Coppola conseguiu permissão do governo francês para filmar no Palácio de Versalhes.

Poseidon

Um dos grandes filmes-catástrofe da história ganha versão para a geração digital

DE WOLFGANG PETERSEN. COM JOSH LUCAS, KURT RUSSELL, RICHARD DREYFUSS, JACINDA BARRETT, EMMY ROSSUM

1

2

3

Perigo no mar: (1) Josh Lucas é o herói relutante; (2) o caos depois do acidente; (3) o Poseidon, majestoso como aquele *outro* barco

Nada é mais bizarro do que chegar a um set de filmagem e conversar com figurantes cobertos de sangue e, em um caso, com o crânio atravessado por um pedaço de vidro. Mas este é só mais um dia de trabalho em *Poseidon*, aventura-catástrofe de Wolfgang Petersen que atualiza com tecnologia de ponta o clássico-trash dos anos 70, *O Destino do Poseidon*. A idéia é a mesma: na noite do Ano-Novo, um transatlântico é tombado por uma onda gigantesca e os sobreviventes têm duas opções: esperar pelo resgate ou, com o navio de ponta-cabeça, alcançar seu casco – e a superfície.

"Ondas assim são uma aberração da natureza, mas são bem reais", explica Petersen, dando um pause nas filmagens, realizadas totalmente em estúdio. "Estudei qual seria o efeito em um navio de verdade, como elas afetam petroleiros, por exemplo. Se isso acontecesse, era possível até que o navio voltasse à posição normal. Mas daí não teríamos um filme..." O diretor, que não morre de amores pelo longa original ("Ele tem a cara de sua década"), também mudou os personagens para preservar as surpresas. "Eu não faço o papel de Gene Hackman", brinca Josh Lucas em sua segunda tentativa de se tornar um nome bancável nas bilheterias – a anterior, *Ameaça Invisível*, naufragou. "Sou um jogador que conhece o interior de transatlânticos de luxo como o Poseidon, um sujeito egoísta que pode experimentar uma mudança ao se confrontar com a morte."

Quando SET entra em um dos estúdio da Warner, o caos já está instaurado: o Poseidon acabou de ser derrubado pela onda, e em seu salão de baile, convidados e tripulação tropeçam em cadáveres. Uma multidão de extras fica em posição e, quando as câmeras começam a rodar, o pânico dá lugar ao terror. Depois de uma dezena de takes, Petersen muda a posição das câmeras para registrar reações de outros ângulos. "Eu queria que eles me matassem logo", suspira uma figurante em vestido de noite, coberta de sangue. "Não agüento mais usar esse vestido." Quem disse que cinema é feito só de glamour? ***Roberto Sadovski, de Los Angeles***

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Basic Instinct 2

DE MICHAEL CATON-JONES. COM SHARON STONE, DAVID MORRISSEY, CHARLOTTE RAMPLING.

Quatorze anos mais tarde, a continuação de *Instinto Selvagem* ganha vida, depois de quase ser estrelada por Ashley Judd e ter Paul Verhoeven de novo na direção. Sharon Stone volta sob a batuta de Michael Caton-Jones.

O Maior Amor do Mundo

DE CACÁ DIEGUES. COM JOSÉ WILKER, TAÍS ARAÚJO, SÉRGIO BRITTO

Cacá Diegues assina um filme romântico que narra o relacionamento de um astrofísico (José Wilker, que substitui Antônio Fagundes) com uma moradora de subúrbio (Taís Araújo). Chico Buarque é o responsável pela música, retomando a parceria com o diretor, depois de passados 27 anos da última colaboração, a trilha sonora de *Bye Bye Brasil*.

The Sentinel

Michael Douglas é o principal suspeito de conspiração governamental

DE CLARK JOHNSON. COM MICHAEL DOUGLAS, KEIFER SUTHERLAND, EVA LONGORIA, KIM BASINGER.

Kiefer Sutherland é um agente do governo que precisa desmascarar um traidor dentro do Serviço Secreto americano. O plano: assassinar o presidente dos Estados Unidos. Antes de você dizer que é um trabalho para Jack Bauer e se trata da versão cinematográfica da série de TV *24 Horas*, saiba que o verdadeiro astro de *The Sentinel* é Michael Douglas. Ele vive Pete Garrison, veterano agente que de uma hora para outra se torna o principal suspeito da conspiração. Mentor e antigo amigo de David Breckinridge (personagem de Sutherland), ele tem um ponto fraco: viveu um affair justamente com a primeira-dama (Kim Basinger). SET acompanhou as filmagens externas em Washington, na frente de um dos cartões-postais da cidade, a Casa Branca.

Michael Douglas é um legítimo *gentleman*. Não se comporta como um superastro e se mostra muito acessível. Fez questão de cumprimentar todos os jornalistas que estavam presentes no set, perguntando a nacionalidade de cada um. Quando falei que era brasileiro, logo disparou: "Você é de São Paulo? Gosto muito de sua cidade, já estive lá diversas vezes".

Graças ao sucesso de *24 Horas*, Sutherland era o mais assediado em Washington (duas adolescentes surgiram da multidão de curiosos com um pôster gigante e ele educadamente deu seu autógrafo). Assim como no programa, ele interpreta novamente um agente: "É claro que há semelhanças, mas acho que o personagem de Michael Douglas é mais parecido com Jack Bauer, pois ele quebra as regras para conseguir o que quer. Eu sou aquele cara certinho", diz. E revela não ter medo de ficar estereotipado: "Não estou preocupado com isso e queria trabalhar com Michael Douglas há muito tempo".

"Eu estava nervosa por trabalhar com Michael e Kiefer. Michael porque faz parte da realeza de Hollywood e está em alguns dos meus filmes prediletos como *Tudo por Uma Esmeralda* e *Atração Fatal*", confessa a texana Eva Longoria, que vive Jill Marin, a parceira de Breckinridge e estrela da popular série *Desperate Housewives*. "Já atuar com Kiefer é muito divertido, pois temos muito em comum, como nossos programas de televisão e a agenda bem apertada." A direção é de Clark Johnson, o mesmo de *S.W.A.T.*

Ricardo Matsumoto, de Washington

FOX

Tempo de conspirar: Kiefer Sutherland e Michael Douglas (com Eva Longoria ao fundo) se vêem em campos opostos em *The Sentinel*

Firewall

DE RICHARD LONCRAINE. COM HARRISON FORD, PAUL BETTANY, VIRGINIA MADSEN

Afastado das telas desde *Divisão de Homicídios*, Harrison Ford retorna ao thriller de ação como um especialista em segurança bancária cuja família é seqüestrada por um criminoso (Bettany) que o obriga a roubar 100 milhões de dólares.

Lady in the Water

DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM PAUL GIAMATTI, BRYCE DALLAS HOWARD, JEFFREY WRIGHT

Shyamalan realiza um filme baseado em histórias que ele mesmo contava para seus filhos dormir. Um síndico (Paul Giamatti) salva uma moça em perigo (Bryce Dallas Howard) e descobre que ela é uma criatura vinda de um mundo de fantasia. O sujeito começa a desconfiar que ele também faz parte de uma história de ninar.

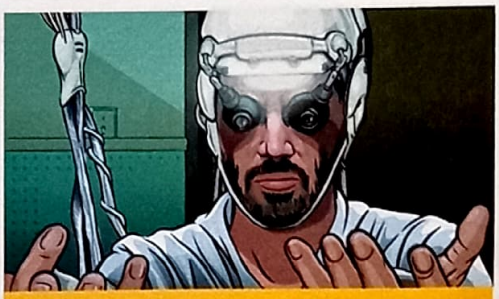
DE OLHO NO OSCAR

MAIS VESTÍGIOS DE 2005

Todo ano sobra uma penca de filmes que ou não encontraram janela de lançamento no Brasil ou estão esperando a época do Oscar para chegar às telas. Dos premiáveis, há o polêmico romance homossexual ***O Segredo de Brokeback Mountain***, dirigido por Ang Lee, sobre dois caubóis apaixonados (Jake Gyllenhaal e Heath Ledger), e ***Memórias de Uma Gueixa***, de Rob Marshall (*Chicago*), que Spielberg manteve na gaveta por bom tempo até desistir de realizar – ele surge cmo o polêmico ***Munique***. Outros filmes prometem boa briga na disputa pela estatueta de atuação, como ***Capote***, com Philip Seymour Hoffman no papel do escritor Truman Capote, ***White Countess***, produção Merchant/Ivory estrelada por Ralph Fiennes, e ***Terra Fria***, em que Charlize Theron novamente se enfeia como a primeira mulher a ganhar um processo de assédio sexual. ***Rent***, versão do musical da Broadway dirigida por Chris Columbus, perdeu força por sua fraca bilheteria.

Ainda temos George Clooney em dose dupla com ***Boa Noite e Boa Sorte***, onde atua e dirige a história do fim do macarthismo, e ***Syriana***, sobre o envolvimento da CIA no Oriente Médio. ***The Libertine***, com Johnny Depp como um poeta farrista do século 17, finalmente sai da gaveta, assim como ***Match Point***, em que Woody Allen troca Nova York por Londres. Outro comediante volta à cena: Steve Martin atua na adaptação de seu próprio romance, ***Garota da Vitrine***. Johhny Cash ganha o corpo (e a voz) de Joaquin Phoenix em ***Johnny & June***, enquanto o diretor Terence Malik filma sua versão da lenda de Pocahontas em ***O Novo Mundo***.

Steve Martin pensa na vida em *Garota da Vitrine*



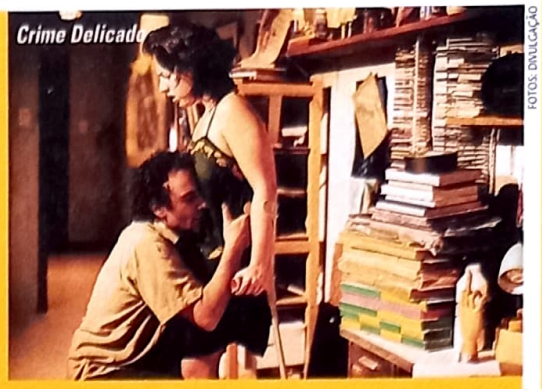
O HOMEM DUPLO

DE RICHARD LINKLATER. COM KEANU REEVES, ROBERT DOWNEY JR., WOODY HARRELSON, WINONA RYDER

Quando um diretor escala Keanu Reeves, a última coisa que deve passar por sua cabeça é esconder o astro por baixo de efeitos animados psicodélicos. Não é o caso de Richard Linklater (*Escola de Rock*). Ao assumir a adaptação de *O Homem Duplo* (possível título de *A Scanner Darkly*), baseada no livro de Phillip K. Dick, Linklater fez questão de tomar uma decisão inesperada: manter-se fiel. "Não é um filme comercial", adianta o cineasta. "Todos os longas baseados em contos de Phillip K. Dick jogam alguma idéia bacana do livro numa estrutura hollywoodiana de ação. Desta vez, o livro todo estará lá."

A idéia de pintar o filme por cima das cenas filmadas, algo que o diretor havia feito em *Waking Life*, surgiu exatamente para apoiar a história. Nela, Keanu Reeves é um agente de controle de drogas num futuro próximo e precisa usar um traje que o transforma em outras pessoas, o "Traje de Embaralhamento". Vivendo no meio de junkies (coloque aí nossos heróis Robert Downey Jr. e Woody Harrelson) e com um relacionamento problemático com Winona Ryder, Reeves acaba sendo alvo de sua própria investigação. ***Por Rodrigo Salem, de Austin, Texas***

EM BREVE NUM CINEMA PERTO DE VOCÊ...



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mike Nichols dirige **1001 Nights**. Bruce Willis escolta testemunha em **16 Blocks**. Viggo Mortensen é um herói de guerra em **Alatriste**. Nick Cassavetes conta a história de um fugitivo em **Alpha Dog**. Donald Sutherland e Sissy Spacek são assombrados em **An American Haunting**. Ioan Gruffudd vive parlamentar em **Amazing Grace**. Boxe na Marinha é tema de **Annapolis**. Julia Roberts e Nicolas Cage emprestam suas vozes para o desenho **Ant Bully**. Luc Besson adapta seu livro infantil em **Arthur and the Minimoys**. Kenneth Branagah volta a Shakespeare em **As You Like It**. Alejandro González Iñárritu dirige Brad Pitt e Cate Blanchett em **Babel**. Mel Lisboa e Felipe Camargo estão em **O Balé da Utopia**. **Bandidas** traz Penélope Cruz e Salma Hayek como assaltantes. É festa na fazenda em **Barnyard**. Três marmanjos competem na liga infantil de beisebol em **The Benchwarmers**. Martin Lawrence tenta reacender a carreira com **Vovó.. Zona 2**. A família **Borgia** é tema do novo filme de Neil Jordan. Jennifer Aniston e Vince Vaughn fazem par romântico em **The Break Up**. Anthony Minghella dirige Juliette Binoche e Jude Law em **Breaking and Entering**. **A Menina e o Porquinho** ganha nova versão. **The Children of Men** é Alfonso Cuarón fazendo ficção científica. Adam Sandler manipula o tempo em **Click**. John Cusack e Morgan Freeman estão no thriller **The Contract**. Beto Brant dirige triângulo amoroso em **Crime Delicado**. **Curious George** é uma animação sobre um macaquinho. **Date Movie** tira onda das comédias românticas. Paul Walker se passa por traficante **The Death and Life of Bobby Z**. O clássico **Decameron** tem nova versão com Hayden Christensen. Tony Scott dirige viagem no tempo com Jim Caviezel e Denzel Washington: **Déjà Vu**. Rodrigo Santoro, Cláudia Abreu e Selton Mello são **Os Desafinados**. Rosario Dawson estrela o thriller **Descent**. A trilogia iniciada com *Guardiões da Noite* prossegue com **Dnevnoy Dozor**. Matthew McCounaghey é um boa-vida em **Failure to Launch**. **Tokyo Drift** é o terceiro filme da série *Velozes e Furiosos*. A morte não

dá trégua em **Final Destination 3**. Vin Diesel atua como advogado em **Find Me Guilty**. Kate Winslet e Hugh Jackman dublam a aventura **Flushed Away**. O sumiço de uma criança é o mistério de **Freedomland**. Nicole Kidman é a fotógrafa Diane Arbus em **Fur**. Bill Murray dubla novamente Garfield. As tiras de **O Gatão de Meia-Idade** ganham a cara de Alexandre Borges. **Glory Road** conta a história do primeiro time negro de basquete do Texas. Ridley Scott e Russel Crowe se reúnem em **A Good Year**. *O Grito* ganha continuação. Andrew Davis dirige Kevin Costner e Ashton Kutcher em **The Guardian**. Pingüinzinho sapateia em **Happy Feet**. **The Hills Have Eyes** tem refilmagem. Adrian Paul retorna em **Highlander – The Source**. Haley Joel Osment estrela **Home of the Giants**. Luke Wilson é um soldado que acorda no futuro em **Idiocracy**. Keanu Reeves e Sandra Bullock se reencontram em **The Lake House**. **Man About Town** traz Ben Affleck como empresário de Hollywood. Robin Williams chega à presidência americana em **Man of the Year**. Martha Coolidge dirige a comédia **Material Girls**. Jack Black vira lutador de telecatch em **Nacho Libre**. *A Profecia* obtém nova versão. Animais tentam sobreviver à temporada de caça em **Open Season**. Bruce Willis e Steve Carrell dublam a animação **Over the Hedge**. Adolescente torna-se homem em **O Passageiro**. Kevin Smith volta ao passado em **The Passion of the Clerks**. Menino viking é criado por índios americanos em **Pathfinder**. Dustin Hoffman e Alan Rickman estão em **Perfume**. Steve Martin estrela a refilmagem **The Pink Panther**. **A Prairie Home Companion** é o novo de Robert Altman. Christian Bale e Hugh Jackman são dois mágicos rivais em **The Prestige**. A peça **Quem Tem Medo de Irma Vap?** ganha os cinemas. Hilary Swank enfrenta pragas bíblicas em **The Reaping**. **Todo Mundo em Pânico 4** satiriza *A Vila* e *Jogos Mortais*. Michael Moore retrata o sistema de saúde em **Sicko**. Cobras num avião aterrorizam **Snakes on a Plane**. Alice Braga e Diego Luna têm romance em **Só Deus Sabe**. **Stormbreaker** apresenta agente secreto adolescente. Will Ferrell ouve uma "narração" para seu coditiano em **Stranger Than Fiction**. Uma Thurman é uma super-heroína abandonada por Luke Wilson em **Super Ex-Girlfriend**. A banda de Jack Black vira filme em **Tenacious D in: The Pick of Destiny**. O romance de **Tristan & Isolde** ganha corpo com James Franco e Sophie Myles. **Truth, Justice, and the American Way** investiga a morte do Superman da TV, George Reeves (Ben Affleck). A guerra continua em **Underworld: Evolution**. Daniel Craig e Nicole Kidman enfrentam epidemia em **The Visiting**. Kiefer Sutherland empresta voz a **The Wild**. **You, Me and Dupree** traz Owen Wilson como um padrinho de casamento grudento. Hannibal Lecter vira adolescente em **Young Hannibal**.

NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR

O DIRETOR DE *BELEZA AMERICANA* VOLTA À PRIMEIRA GUERRA DO GOLFO E RESSURGE COM *SOLDADO ANÔNIMO*, UM FILME DE GUERRA INESPERADO E APOLÍTICO. SERÁ POSSÍVEL?

Por Rodrigo Salem, de Nova York

Soldado Anônimo é um filme de guerra. Sabe qual a maior situação de perigo enfrentada por seus protagonistas, uma tropa de mariners americanos na primeira Guerra do Golfo? Errou quem falou uma emboscada de iraquianos espumando de raiva e muito menos quem apostou num ataque de gás mostarda, saído diretamente dos porões escuros da Guarda Republicana de Saddam Hussein. A situação mais perigosa vivenciada pelo atirador Tony Swofford foi a explosão de um caminhão, causada pela frigideira >>

de um colega menos atento e saudoso por causa do Natal solitário no meio do deserto. Patético? Pode ser, mas foi esse tédio surpreendente por trás dos "grandes feitos" nos campos de batalha que atraiu Sam Mendes, diretor oscarizado por *Beleza Americana*, ao último vértice de seu triângulo sobre a América: a guerra.

"Você tem razão. Mas é uma trilogia acidental sobre a América. Não tive a intenção de estudar a família, a violência e a guerra do ponto de vista dos americano", confirma o cineasta inglês, em entrevista exclusiva à SET. "O que me atraiu foi o livro. Se ele tivesse sido escrito por um soldado britânico, eu teria feito o longa de qualquer maneira." Contudo, *Jarhead* (o livro escrito pelo próprio Swofford, que não tem tradução para o português e gerou a adaptação) não é sobre as aventuras do Exército real britânico, e sim as desventuras de Swofford, jovem americano sem muitas pretensões na vida que se alista no Exército, ganha o melhor treinamento possível para se tornar uma máquina de matar e termina jogando futebol americano com macacões antigás sob o sol incandescente do deserto iraquiano.

O dia-a-dia tedioso de uma tropa de jovens ansiosos para colocar em prática seus ensinamentos não seria uma idéia fácil de se vender para um estúdio, muito menos em 2002, com o mundo às vésperas de testemunhar uma nova guerra no Golfo Pérsico. "Sabíamos que seria um filme desafiador", diz o produtor Douglas Wick (*Gladiador*). "Por isso, resolvemos arranjar primeiro um roteirista e pensar no projeto. Só depois fomos tentar vender o filme para um estúdio."

SOLDADOS HUMANIZADOS

William Broyles Jr., autor dos roteiros de *Apollo 13* e *Náufrago*, subiu a bordo. Com esse trunfo, Wick e sua parceira, Lucy Fisher (*O Pequeno Stuart Little*) correram atrás da Sony, com quem costumavam trabalhar. Deram com as caras na porta. Conseguiram a aprovação de um orçamento de 70 milhões de dólares com a Universal e, muito mais surpreendente, obtiveram a inclusão de Sam Mendes, um diretor de cinema iniciante (não esqueça, ele só fez *Beleza Americana* e *Estrada para Perdição*) e pouco ligado a produções de guerra. "Fui atraído pelo livro", lembra o britânico. "Eu não queria fazer um filme sobre a Guerra do Iraque. Não sei como lidaria com isso. Mas quando li o livro de Swofford, vi que era muito específico e que não sabíamos como foi realmente aquela guerra em sua totalidade. O roteiro era acerca de indivíduos tentando achar um sentido no mundo."

Sam Mendes não está mentindo. *Soldado Anônimo* não é *Três Reis*, não é *Apocalypse Now* e não é *Nascido para Matar* – apesar de ter referências explícitas ao trio. *Soldado Anônimo* é uma mistura de drama sobre adolescentes sem futuro, comédia de humor negro com um campo de treinamento hardcore ao fundo e uma forte crítica ao maquinário gigantesco – e convincente – que leva jovens a uma guerra sem propósito. Mas não espere um atestado contra a invasão americana ao Iraque. "Claro que existe algum paralelo com o que está acontecendo hoje em dia", explica Jake Gyllenhaal, dono do papel de Tony Swofford. "Mas há pontos de vista mais contundentes. Para mim é como o personagem de Peter (*Sarsgaard, parceiro de Tony no batalhão e namorado da irmã de Jake na vida real*) fala no filme: 'Foda-se a política. Nós estamos aqui. É o que importa'. Não estamos querendo dizer como você deve se comportar politicamente ao ver aqueles soldados. É apenas um emprego como qualquer outro." "São duas situações diferentes. Mas acredito que o filme faça as pessoas discutirem o papel da guerra e tirar suas próprias conclusões", concorda Broyles, veterano da Guerra do Vietnã e com um filho servindo hoje em Badgá.

Uma nova visão de Jamie Foxx

Se a despolitização de *Soldado Anônimo* decepcionar quem estava procurando mais uma razão para queimar a bandeira americana, o mesmo não vai acontecer com quem adora histórias de bastidores complicadas. Apesar de ter sido filmado em estúdio e em zonas áridas da Califórnia e México, o longa não foi um passeio no parque. Jake Gyllenhaal, dono de um corpo franzino, saiu do set de *O Segredo de Brokeback Mountain* e ganhou massa muscular em quatro semanas de musculação, bicicleta, corrida e treinamento semimilitar para viver o personagem. "Não estava ciente de minha própria força. Numa cena em que preciso ameaçar um colega, segurando-o pelo pescoço, ele ficou gritando 'corta' e nem percebi que estava indo longe demais", fala o astro, que ainda quebrou um dente na cena onde tem a cabeça esmagada num quadro-negro. Sarsgaard, por sua vez, só entrou no elenco no último minuto e escapou das brincadeiras mais hardcore. "Só ficava levando tapas na cabeça umas mil vezes por dia", diz. "Era um inferno. Mas o pior mesmo era conseguir o respeito daqueles caras. Foi ótimo ter recebido o Oscar durante as filmagens. Quando apareci no set, todo mundo baixou a bola", diverte-se Jamie Foxx, dono do papel do sargento durão. Nem mesmo o diretor escapou do clima tenso. "Perdi minha paciência", confessa Mendes. "Na cena do discurso de Chris (*Cooper, que repete magistralmente sua função de militar mandão de* Beleza Americana), ele estava nervoso e inseguro. Era uma seqüência grande, a luz estava indo embora e aquela centena de extras não parava de cochichar. Então gritei: 'Calem a porra da boca!!'. Mas foi culpa do calor. Eu preciso pensar no frio." Ainda bem que a maioria dos cinemas tem ar condicionado. Com tanta gente maleducada, capaz de os locais virarem praça de guerra. •

FOTOS: UIP

Futebol americano no Iraque

Sam Mendes prestes a estourar

O GOLFO NAS TELONAS

CORAGEM SOB FOGO **(1996). De Edward Zwick. Com Meg Ryan, Denzel Washington, Lou Diamond Phillips, Matt Damon.**

Hollywood acha uma brecha para falar sobre os heróis da guerra. Apesar do pioneirismo, o longa hoje parece uma peça de museu enferrujada acerca de militar investigando um episódio que pode gerar a primeira medalha de honra para uma mulher (Meg Ryan).

TRÊS REIS **(1999). De David O. Russell. Com George Clooney, Mark Wahlberg, Ice Cube, Spike Jonze.**

O primeiro filme a revisitar a Guerra do Golfo com olhar crítico e humor negro – mostrando soldados entediados e pouca ação militar. George Clooney lidera grupo de militares em busca do suposto ouro de Saddam, escondido em um vilarejo ocupado por rebeldes iraquianos.

AO VIVO DE BAGDÁ **(2002). De Mick Jackson. Com Michael Keaton, Helena Bonham Carter, Lili Taylor.**

Produzido diretamente pela HBO, o longa persegue a dificuldade de dois produtores da CNN em conseguir cobrir a primeira grande batalha da era moderna.

SOB O DOMÍNIO DO MAL **(2004). De Jonathan Demme. Com Denzel Washington, Meryl Streep, Liev Schreiber, Jon Voight.**

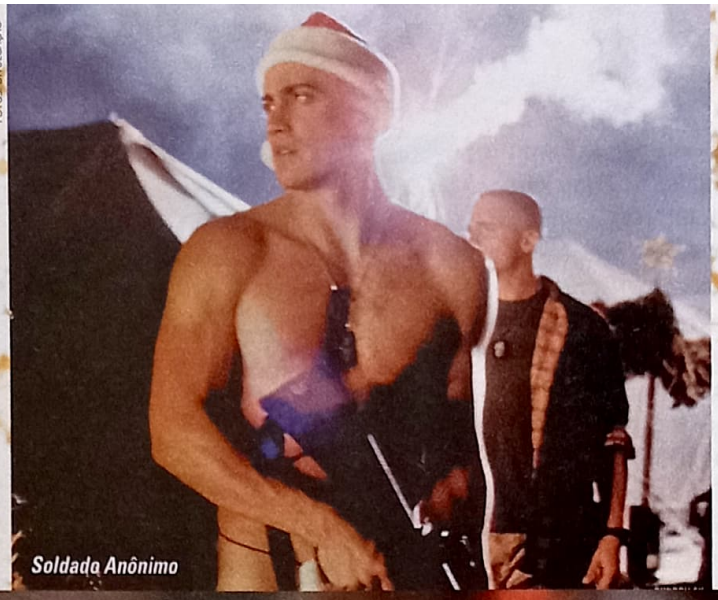
Demme troca a guerra fria do original pela Guerra do Golfo: Washington é o militar atormentado por pesadelos de uma emboscada sofrida durante missão no deserto e descobre que uma conspiração corporativa pode estar controlando o futuro dos Estados Unidos.

BRAVO TWO ZERO **(1999). De Tom Clegg. Com Sean Bean, Steve Nicolson, Ian Curtis, Rick Warden.**

Esta produção inglesa não tem o luxo que o texto exige, mas é interessante ver o lado inglês da guerra. No longa, Sean Bean lidera um grupo de elite britânico que é capturado por soldados iraquianos.

Gyllenhaal e Sarsgaard em dia raro de guerra

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Soldado Anônimo

MENINO DE OURO

Educação é tudo. O mote político da época de eleição pode ser um tanto brega, mas não deixa de ser verdade. Filho de um diretor e de uma produtora/escritora, afilhado de Jamie Lee Curtis e aluno de direção de Paul Newman, Jake Gyllenhaal tinha tudo para se aproveitar da máquina da família para se tornar uma sensação teen. Mas seus pais sempre se preocuparam em ensinar os caminhos estranhos da fama para o pequeno Jake e sua irmã, Maggie. Nem mesmo o papel do filho de Billy Crystal em *Amigos, Sempre Amigos*, ainda aos onze anos, levou o moleque para o lado negro das comédias ou filmes de horror adolescentes. Hoje, cotado para o Oscar por dois papéis opostos (um militar cheio de hormônios em *Soldado Anônimo* e um cowboy gay em *O Segredo de Brokeback Mountain*), Gyllenhaal é o ator de sua geração mais prestigiado do momento, já tendo trabalhado com lendas do cinema e do teatro (Dustin Hoffman, Vanessa Redgrave) e até mesmo trazendo um pouco de humanidade ao único blockbuster no qual colocou a cara (*O Dia Depois de Amanhã*).

"Eu realmente sou muito sortudo", brinca o ator, com seu jeito tímido e fala mansa. "Trabalhei com diretores extraordinários em um curto espaço de tempo. Fica até difícil de acreditar." Essa negação talvez seja aquela modéstia que impede os gênios de reconhecer o próprio talento – como Ronaldinho Gaúcho afirmar que nem é o melhor jogador do Barcelona. A trajetória de Jake Gyllenhaal segue bem sua personalidade. Depois da estréia preco-

O Segredo de Brokeback Mountain

ce, fez alguns trabalhos para a TV e surpreendeu o mundo ao interpretar o inventor de foguetes Homer Hickman em *Céu de Outubro*, subestimado filme de Joe Johnston (*Jurassic Park 3*). Apesar da recepção calorosa, Gyllenhaal não abandonou a faculdade de Columbia e ainda arriscou uma passagem pelo mundo do rock, ficando amigo dos membros do Maroon 5, com quem estudou, e Phantom Planet, banda de um colega de filmagens e cujo baterista era Jason Schwartzman (*Rushmore*).

Mas a personalidade do futuro astro começou a tomar forma mesmo há cinco anos. Ao assumir o papel principal em *Donnie Darko*, Jake Gyllenhaal não somente se tornou a cara de um dos filmes mais cultuados da década, como mostrou que uma carreira não depende apenas de aparência e puxa-saquismo – afinal, os seus agentes tinham muito mais esperança no fracassado *Jimmy Bolha*, lançado no mesmo ano. Em 2002, encarnou o alter ego do diretor Brad Silberling em *Vida Que Segue*, com Dustin Hoffman. Para a grande massa, o nome Jake Gyllenhaal só começou a ficar menos estranho em 2004, com a primeira tentativa do ator em figurar num blockbuster de verão. Com a estréia de *O Dia Depois de Amanhã* – e os conseqüentes 500 milhões de dólares de bilheteria –, Jake ganhou capas de revistas como sex symbol e escancarou o namoro com Kirsten Dunst (*Homem-Aranha*). Ainda assim não mudou seu modo de vida. "Adoro trabalhar com carpintaria. Faço mesas, cadeiras e outras peças artesanais", confessa o discípulo de Harrison Ford. "Adoro cozinhar. Viajar também é algo de que gosto, mas odeio quando é a trabalho e conhecer cidades do quarto de hotel. Parece uma prisão."

As más línguas sugerem que esse comportamento pacífico e caseiro teria sido o estopim do rompimento do namoro com Dunst, bem mais apegada a festas. O lado bom do fora é que Jake se dedicou de vez ao trabalho. Em 2005, ele parecia estar em todos os lugares: no drama teatral *Proof*, com Gywneth Paltrow, arrasando os corações femininos como um vaqueiro homossexual no grande favorito ao Oscar, *O Segredo de Brokeback Mountain*, e, agora, como um atirador de elite do Exército americano na Guerra do Golfo em *Soldado Anônimo*. John Madden, Ang Lee e Sam Mendes... Três diretores oscarizados em um espaço de um ano? E três papéis completamente diferentes e intensos que despertaram polêmica e elogios? "Como poderia dizer não para esses nomes?", pergunta, mas ouvindo que um filme sobre um cowboy gay não seria a escolha principal de um aspirante a astro. "Para mim, *O Segredo de Brokeback Mountain* é sobre um amor impossível e sobre a luta de duas pessoas por esse amor. Não é puramente sobre uma relação homossexual. Poderia acontecer a mesma situação com sexos diferentes."

A boa vontade em correr riscos para atuar em filmes importantes e incorporar papéis relevantes não deve parar no trio de ouro do ano passado. Jake Gyllenhaal muda radicalmente outra vez para viver Robert Graysmith, o cartunista do jornal *San Francisco Chronicle* que investiga uma série de crimes cometidos pelo assassino do zodíaco. A adaptação dos livros do próprio Graysmith, batizada de *Chronicles*, está recebendo todos os holofotes por se tratar da volta de David Fincher (*Clube da Luta*) ao gênero que ajudou a salvar em *Seven*. "Nunca fui exigido em um filme da forma que David está exigindo. Sam (*Mendes*) me jogou para um lado, Ang para o outro, mas David Fincher é algo completamente diferente. Visualmente, ele é o diretor mais incrível com quem trabalhei, coreografando três câmeras, usando aparelhos de alta definição e sempre sabendo exatamente o que quer da tomada. Nem sei descrever como é trabalhar com Fincher. Só vou conseguir falar dois meses depois." •

O bom moço Jake Gyllenhaal não se importa de correr riscos, não aparece em revistas de fofocas e, ainda assim, é o ator jovem mais procurado de Hollywood

Por Rodrigo Salem, de Nova York

Donnie Darko

Céu de Outubro

O Dia Depois de Amanhã

O SUCESSO DO FRACASSO

Antológica comédia de Mel Brooks ganha uma releitura com os astros que consagraram a história do teatro

Por Roberto Pujol

Era uma vez um filme que falava de uma peça que acabou realmente se transformando em uma peça – que adaptava o filme, não a peça da trama... Sucesso na Broadway, ela volta a ser filme, agora contando com os atores originais... Não do filme, mas da peça! Depois deste nó, é melhor esclarecer toda esta confusão – digna das comédias de Mel Brooks – começando pelo início. Tudo aconteceu em 1967, quando *Primavera para Hitler* (ou *The Producers* no original) estreou nos cinemas. A história de dois trambiqueiros que planejam produzir a pior peça de todos os tempos se baseava em um produtor pirado que Brooks conheceu quando jovem. Nem mesmo sua imaginação fértil e meio insana poderia prever o quanto esse texto iria render. Em uma primeira etapa, tomou forma de peça teatral e deu origem ao filme, com o qual estreou na direção e ganhou o Oscar de roteiro.

Na época, Brooks já havia construído boa reputação como roteirista de TV, formando parcerias com Sid Caesar e Carl Reiner, escrito duas peças musicais, participado da criação e narração do curta-metragem de animação *The Critic* (premiado com o Oscar). A série *O Agente 86*, criada com o amigo Buck Henry, também já fazia sucesso na TV. O engraçado é que faltou muito pouco para *Primavera para Hitler*, estrelado por Zero Mostel (o produtor) e Gene Wilder (o contador), passar batido pelos cinemas. Lançado quase às escondidas, o filme contou com o inestimável auxílio de Peter Sellers, que ajudou a divulgar suas virtudes após conferi-lo por acaso numa sessão privada em sua casa. A ironia da coisa é que Brooks chegou a convidar Sellers para estrelar sua comédia. Ele declinou. Outro que quase esteve no filme é Dustin Hoffman, que optou por largar o projeto três dias antes do início das filmagens para fazer um teste para *A Primeira Noite de Um Homem*.

• DA TELA PARA OS PALCOS • •

Trinta e dois anos mais tarde, na virada do século, Brooks e aquele seu velho texto voltariam a fazer história. Afastado >>

do cinema há um bom tempo (seu último filme, *Drácula: Morto mas Feliz*, de 1995, não foi exatamente um sucesso), dividia o tempo fazendo participações especiais em programas de TV (entre eles, *Mad About You*, que lhe deu o Emmy, *Frasier* e *Os Simpsons*) e escrevendo esquetes com o velho parceiro Carl Reiner (o resultado foi o álbum cômico *The 2000 Year Old Man in the Year 2000*, premiado com o Grammy). Foi sua mulher, a atriz Anne Bancroft, que morreu de câncer no ano passado, que o encorajou a transformar *Primavera para Hitler* em peça musical. Dado o empurrão, o jeito foi arregaçar as mangas e trabalhar para valer: além das inevitáveis modificações estruturais, Brooks escreveu 17 novas canções para o espetáculo. Manteve, é claro, a anarquia ousada e meio surrealista que inclui um bando de velhinhas assanhadas e uma saraivada de piadas impagáveis mirando principalmente judeus, nazistas e os bastidores do teatro.

Sob o comando da diretora e coreógrafa Susan Stroman, Nathan Lane e Matthew Broderick interpretavam respectivamente o produtor de teatro espertalhão Max Bialystock e o contador tímido Leo Bloom. A dulpa se une para dar um golpe maluco: realizar o pior musical da história da Broadway e embolsar o dinheiro das velhinhas solitárias que investiram nele.

A estréia da peça aconteceu em Chicago, no início de 2001. Filas enormes e a enxurrada de críticas favoráveis empurraram o espetáculo rapidinho para a Broadway. Meses depois, *The Producers* recebia um recorde de 15 indicações para o Tony (o Oscar do teatro). Na cerimônia de entrega do prêmio, outro recorde: 12 estatuetas conquistadas, superando *Hello, Dolly!*, que havia levado duas a menos em 1964. Lane ganhou o segundo Tony de sua carreira, derrotando o companheiro Broderick na disputa de ator principal. Brooks teve de subir três vezes ao palco para receber os prêmios de melhor musical, libreto e score musical. A cada prêmio, uma piadinha: "Queria agradecer a Hitler por ser um cara tão engraçado no palco"; "Vou ter de fazer a coisa mais difícil de minha vida: ser humilde"; "Eu queria agradecer a Stephen Sondheim (compositor vencedor de sete Tony) por não ter escrito nenhum show este ano".

• DE VOLTA ÀS ORIGENS • •

Em time que está ganhando não se mexe. A velha máxima do futebol valeu para a versão cinematográfica do musical *The Producers* – agora batizado de *Os Produtores*. Quase todos os atores que brilharam no palco foram escalados para fazer um repeteco de seus personagens, novamente sob o comando de Susan Stroman, que faz seu début na tela grande. Lane e Broderick continuam à frente do elenco. A dupla de astros também teve de atuar nos bastidores. Correu atrás dos executivos da Universal e conseguiu viabilizar a produção, orçada em 45 milhões de dólares.

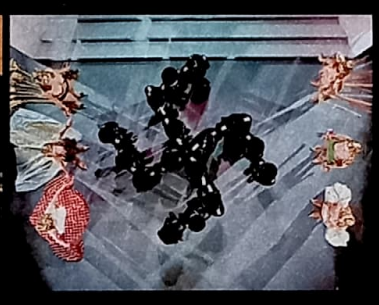
Por pouco o projeto não teve um reforço de peso: Nicole Kidman encar-

Ulla lá: Uma dança para Lane e Broderick

Will Ferrell: o amalucado dramaturgo nazista

Cantoria: de onde apareceram os Village People?

A diretora e Mel Brooks: com a dupla de trambiqueiros



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gene Wilder e Zero Mostel e os impagáveis números musicais do filme original

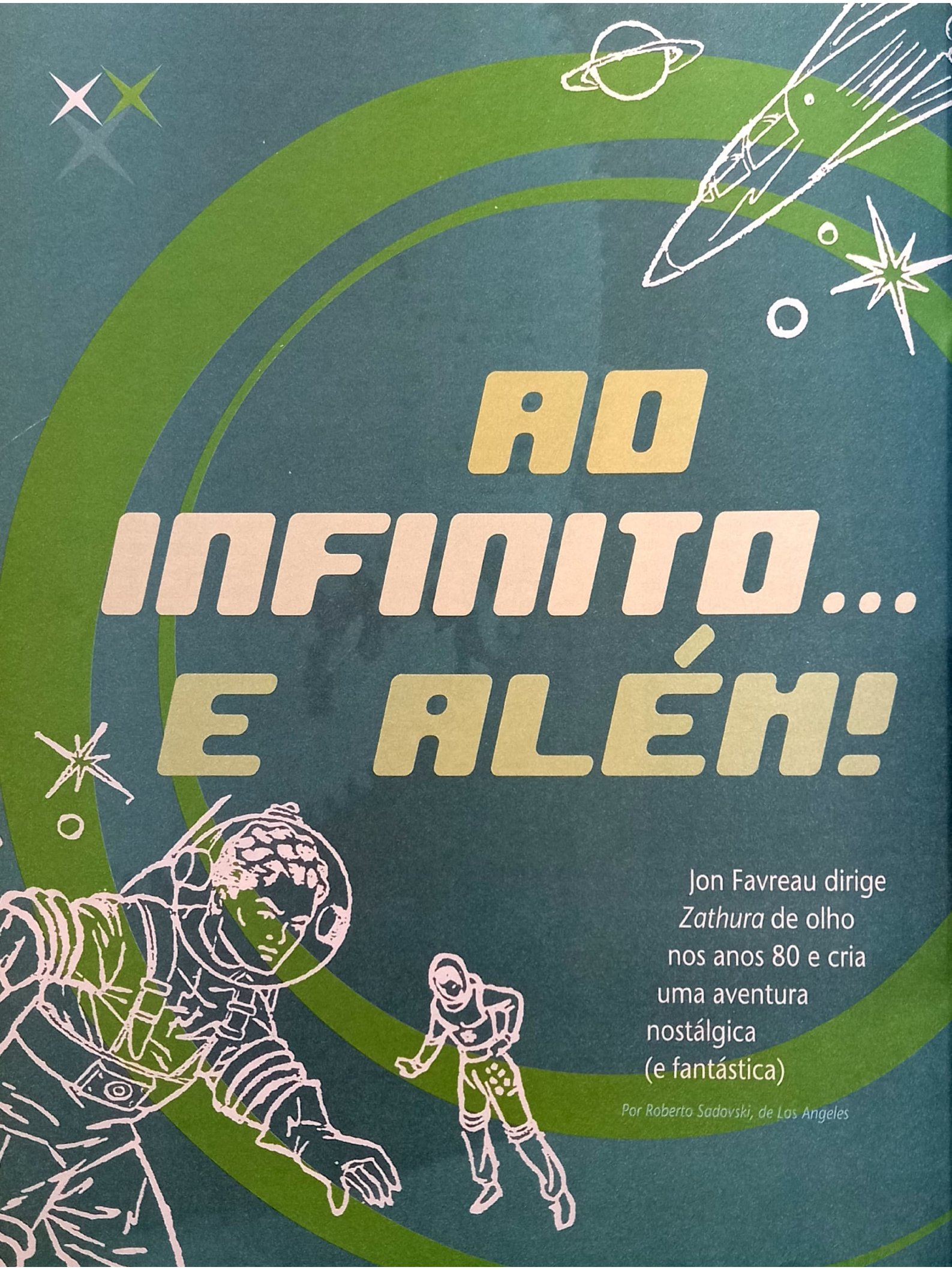
nando Ulla, a secretária/recepcionista sueca que sonha virar showgirl. Foi o próprio Broderick quem lhe ofereceu o papel, na época em que filmavam *Mulheres Perfeitas*. Kidman ficou empolgada e topou na hora. Surgiram até notícias de que ela iria usar enchimento nos seios (depois do narigão postiço de *As Horas*, vale tudo) para se adequar ao visual sexy e extravagante da personagem. Problemas com a agenda lotada (as filmagens de *A Feiticeira* estavam começando) impossibilitaram sua participação, abrindo vaga para Uma Thurman, saindo da sessão de pancadaria de *Kill Bil: Volume 2*. A outra única novidade do cast é o comediante Will Ferrel. Revelado no programa de TV *Saturday Night Live* e astro de várias comédias de sucesso, Ferrel recebeu de presente um personagem hilariante que parece ter sido criado para ele: o amalucado Franz Liebkind. Dramaturgo neonazista que tem como hobby criar pombos, Franz foi vivido na primeira versão por Kenneth Mars e na Broadway por Brad Oscar (que no filme faz ponta como motorista de táxi). É ele o autor da peça musical sobre nazistas ("a pior já escrita") que é escolhida a dedo pela dupla de produtores picaretas.

Graças a um novo programa de incentivo fiscal criado pelo governo, *Os Produtores* pôde ser rodado em Nova York. Brooks ficou feliz da vida por utilizar as mesmas locações do filme original, incluindo o Lincoln Center e o Central Park, embora a maior parte tenha sido rodada no novíssimo Steiner Studios, no Brooklin. Apesar da decisão de Brooks e Stroman em manter a mesma estrutura da montagem teatral, as externas foram valorizadas. Como na seqüência engraçada e genialmente perversa filmada no Central Park, que também encerrava o primeiro ato da peça: ao som de "Little Old Lady Land", um bando de velhinhas sai de seus apartamentos, na Park Avenue, cantando e sapateando em seus andadores. Nas cenas dentro do teatro, os profissionais que normalmente seriam pagos para desempenhar a função de extras e ocupar a platéia foram substituídos por gente bem mais abastada, que desembolsou entre 500 a 10 mil dólares para participar do filme. Não, não se trata de mais uma jogada esperta de produtores desonestos. Até que se prove o contrário, o dinheiro arrecadado foi usado para ajudar instituições de caridade nova-iorquinas.•

TRILHANDO O MESMO CAMINHO

O caminho percorrido por *The Producers* no mundo do showbiz não é inédito. Em 1960, o produtor e diretor Roger Corman, rei dos filmes B, lançou uma comédia de terror chamada *A Pequena Loja de Horrores*, que logo ganhou o status de cult e inspirou uma peça musical de sucesso na metade da década de 70. A versão para o cinema do musical só sairia em 1986, na divertida produção comandada por Frank Oz e estrelada por Rick Moranis, Steve Martin, Bill Murray e um bando de bonecos criados por Jim Henson. Clássicos como *O Fantasma da Ópera* e *Oliver Twist* são exemplos recentes de quanto uma boa história pode render. Além de receberem inúmeras adaptações cinematográficas através dos tempos, com direito a brincadeiras geniais (a ópera-rock *O Fantasma do Paraíso*, de Brian De Palma) e novas leituras (*Oliver Twist*, de Roman Polanski), as obras de Gaston Leroux e Charles Dickens foram transportadas para o teatro e depois para o cinema no formato de musicais. Vale citar *Noites de Cabíria*, obra-prima de Federico Fellini que inspirou o musical *Charity, Meu Amor*, em 1965, e foi filmado por Bob Fosse no ano seguinte, com Shirley MacLaine. A peça *Pigmaleão*, de Bernard Shaw, também virou filme de sucesso com Leslie Howard e Wendy Hiller, transformada posteriormente em musical de sucesso nos palcos (com Rex Harrison e Julie Andrews) e na tela grande (com Harrison e Audrey Hepburn), com o título de *My Fair Lady*. Como o show não pode parar, já se anuncia que *Hairspray*, baseado no filme homônimo de 1988, de John Waters, será mais um sucesso da Broadway a fazer a viagem de volta para o cinema.•

Oliver Twist



AO INFINITO... E ALÉM!

Jon Favreau dirige *Zathura* de olho nos anos 80 e cria uma aventura nostálgica (e fantástica)

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"Eu queria ver meu robô arrebentando as paredes da casa!" Em uma frase, o diretor Jon Favreau resume sua escolha em remar contra a maré na aventura *Zathura*, seu terceiro filme para o cinema – primeiro depois do sucesso de *Um Duende em Nova York* –, e deixar os truques digitais um pouco de lado, concentrando-se em efeitos "práticos". Ou seja: aqueles que são realizados no set, com atores, dublês, técnicos e muita imaginação. "Eu sempre adorei os filmes que Steven Spielberg dirigiu – e, principalmente, produziu – nos anos 80. E queria que *Zathura* tivesse o mesmo clima, que a gente assistisse e soubesse que aquilo tudo estava acontecendo de verdade." Bom, ou o mais próximo da "verdade" que pode ser alcançado em uma fantasia hollywoodiana.

Verdade mesmo é que *Zathura* não herdou só o estilo da maior parte de seus efeitos da década retrasada: aventuras infanto-juvenis contemporâneas protagonizadas por crianças, depois de serem produzidas quase em série há duas décadas (veja boxe), tornaram-se raridade. "O cinema é a arte da imaginação, e ninguém melhor para materializar isso do que uma criança", explica Favreau. "Eu mostrei um aspecto disso com *Um Duende em Nova York*, já que Will Ferrell não passa de uma criança grande. Mas quando *Zathura* pousou em meu colo, enxerguei a oportunidade perfeita para colocar essa visão em prática."

BRINQUEDO DE CORDA

Jumanji, que Joe Johnston – não por acaso, um "discípulo" de Spielberg – dirigiu em 1996 trazia uma visão similar: colocava as crianças Kirsten Dunst e Bradley Pierce, ao lado de Robin Williams, no centro da aventura: um jogo de tabuleiro capaz de materializar uma perigosa selva de verdade. *Jumanji*, o livro que deu origem ao filme, foi escrito por Chris Van Allsburg (também responsável por *O Expresso Polar*), que continuou a história em *Zathura*, trocando os perigos da floresta por uma aventura espacial. "Mas a trama vai além dessa premissa", corrige Favreau. "É uma história sobre dois irmãos aprendendo a contar um com o outro. É a história de uma família reaprendendo a conviver após um divórcio."

O mais velho é Walter (Josh Hutcherson), fanático por futebol americano e, como todo pré-adolescente, considera-se maduro o suficiente para tomar conta do próprio nariz. Walter também não demonstra a menor paciência com seu irmão caçula, Danny (Jonah Bobo), e os dois passam o tempo disputando a atenção do pai (Tim Robbins) – que, depois do divórcio, se encontra numa sinuca. Uma emergência de trabalho deixa os dois irmãos sozinhos em casa – ou melhor, aos cuidados de sua irmã mais velha, a adolescente Lisa (Kristen Stewart), que mal registra a existência dos moleques. Depois de uma briga, Walter coloca Danny no porão, onde ele encontra a caixa empoeirada de um brinquedo à moda antiga: Zathura. >>

Hutcherson e Bobo: o perigo vem do espaço

"No livro o jogo era de tabuleiro, muito parecido com o Jumanji", conta o diretor. "Mas eu achei mais adequado transformá-lo num brinquedo de corda, com a cara da década antes da conquista do espaço, da chegada do homem à Lua, quando ir além da atmosfera era exclusividade da ficção científica." No instante em que os irmãos começam a jogar, sua casa é transportada para os confins do espaço, um astronauta misterioso (Dax Shepard) surge em sua cozinha mostrando familiaridade demais com a situação, e eles precisam terminar a partida – e sobreviver a ela – para que as coisas voltem ao normal. E é quando *Zathura* assume essa fantasia que começa também a diversão de Jon Favreau.

GUERRA CIVIL

"Zathura trouxe todos os elementos que eu buscava", continua. "E, o melhor, era perfeito para resgatar efeitos realizados no set, usando o mínimo de computadores." Ele ressalta que manter os truques perto dos olhos também era importante para deixar a dupla mirim dentro do espírito do filme. "O roteiro exigia que a casa balançasse, que um robô voasse dentro dela, e que os meninos fossem atacados por uma raça alienígena, os zorgons", entusiasma-se Favreau. "Em vez de acertar tudo isso na pós-produção, preferi usar truques velhos, como miniaturas e colocar o robô e os zorgons na casa, no mesmo ambiente dos meninos."

Claro que essa decisão implicou em outra ainda maior: aumentar geometricamente os cuidados com a segurança. Afinal, tanto Hutcherson quanto Bobo filmariam quase o filme inteiro em um ambiente móvel, já que o cenário foi erguido em cima de uma plataforma hidráulica. "A gente tinha de ensaiar cada cena até a exaustão antes de rodar", conta Hutcherson, que aos 13 anos trabalhou em *O Expresso Polar* (outra adaptação de um livro de Chris Van Allsburg) e na comédia *Kicking and Screaming*, como o filho de Will Ferrell. "Mas foi divertido ver tudo aquilo funcionando – principalmente o robô." A cena mais complicada mostrava a casa sendo arrastada pelo campo gravitacional de uma estrela. "A gente ficou praticamente pendurado", diverte-se o jovem ator. "Foi um pesadelo", completa Favreau, aliviado por ninguém ter se machucado.

Mas o grande xodó do diretor eram mesmo o robô defeituoso que ora ajuda, ora atrapalha os garotos, e os alienígenas reptilianos que os ameaçavam. "Tirando uma ou outra cena digital, os zorgons estavam no set para valer", conta Favreau. "Eu tinha dublês vestindo aquelas fantasias, e as cabeças eram muito pesadas, já que traziam motores e engrenagens de controle remoto que conferiam emoções aos zorgons." O design de suas espaçonaves, que a certa altura de *Zathura* praticamente estraçalham a casa de Walter e Danny, remetia a aventuras espaciais do auge dos seriados vespertinos dos anos 30, como *Flash Gordon*, e às tiras em quadrinhos de Gordon e de seu contemporâneo, *Buck Rogers*.

"Eu sou apaixonado por essa época, por essas aventuras", confessa Favreau. Não é difícil imaginar por que os produtores de *John Carter of Mars*, a série pulp de ficção que vai ganhar versão em carne e osso, o escolheram para comandar a produção. "Ainda não posso falar muito sobre John Carter", lamenta. "Mas, se você conhece literatura pulp, pode ficar tranqüilo que nenhum dos elementos da série (que traz um soldado da Guerra Civil americana transportado para um conflito em Marte) vai ficar de fora."

CALOS NAS MÃOS

Mesmo com toda a ambientação, Tim Robbins, que interpreta o pai dos garotos (e da adolescente Lisa), faz questão de frisar a importância da família na trama de *Zathura* – motivo principal por ele ter topado fazer parte do filme. "Vivemos em um mundo egoísta, em que as brincadeiras são cada vez mais individuais", reflete. "Mesmo com a tecnologia, com jogos online, a criançada ainda fica sozinha, em casa, na frente de um computador. *Zathura* resgata uma época mais inocente, mais interativa, e muito mais divertida. E quantas crianças você conhece que ainda brincam com jogos de tabuleiro?"

Jon Favreau, mesmo que não saiba uma resposta precisa, não se intimidou em usar as "armas" do inimigo para fazê-lo juntar-se à sua causa. "Dirigir crianças sempre é um desafio, e você precisa mostrar quem é o chefe conquistando seu respeito, e não na base do grito", explica, referindo-se à direção de Jonah Bobo, de 8 anos. Na prática, ele teve de deixar o tabuleiro e as cartas de lado para dedicar-se ao videogame. "Foram horas a fio com o joystick fazendo calos em minhas mãos, mas valeu a pena", diverte-se. "Da metade para o fim das filmagens, Jonah não ganhou uma partida sequer. E perdeu também o moral para reclamar." Isso com certeza não está no currículo das escolas de cinema.•

FOTOS BUENA VISTA

Revés: a irmã mais velha vira picolé

Favreau: misturando efeitos novos e antigos

Robbins: um pai ocupado

HERÓIS COM DENTES DE LEITE

Os anos 80 trouxeram aventuras fantásticas – e assustadoramente reais – sob o ponto de vista de uma criança

E.T. – O EXTRATERRESTRE (*E.T. – The Extra-Terrestrial*, 1982)
De Steven Spielberg
Com Henry Thomas, Drew Barrymore
Uma das fábulas mais famosas (e bem-sucedidas) do cinema mostra a amizade do garoto Elliott com um alienígena que só queria ir para casa. É Spielberg no auge de sua fase fantástica.

E.T. – O Extraterrestre

OS HERÓIS NÃO TÊM IDADE (*Cloak & Dagger*, 1984)
De Richard Franklin
Com Henry Thomas, Dabney Coleman
Ao descobrir um código militar escondido em um jogo de videogame, menino tem de fugir de bandidões perigosos contando com a ajuda de um herói fictício, o espião Jack Flack.

VIAGEM AO MUNDO DOS SONHOS (*Explorers*, 1985)
De Joe Dante
Com Ethan Hawke, River Phoenix, Jason Presson
Três amigos decifram um código alienígena e constroem uma nave (ou algo parecido...) para levá-los a um inesperado contato imediato do terceiro grau.

OS GOONIES (*The Goonies*, 1985)
De Richard Donner
Com Sean Astin, Josh Brolin, Corey Feldman
Cavernas, mafiosos e um mapa do tesouro guiam a aventura de um grupo de crianças (e adolescentes) que enfrenta a responsabilidade de salvar a casa de suas famílias.

Os Goonies

Conta Comigo

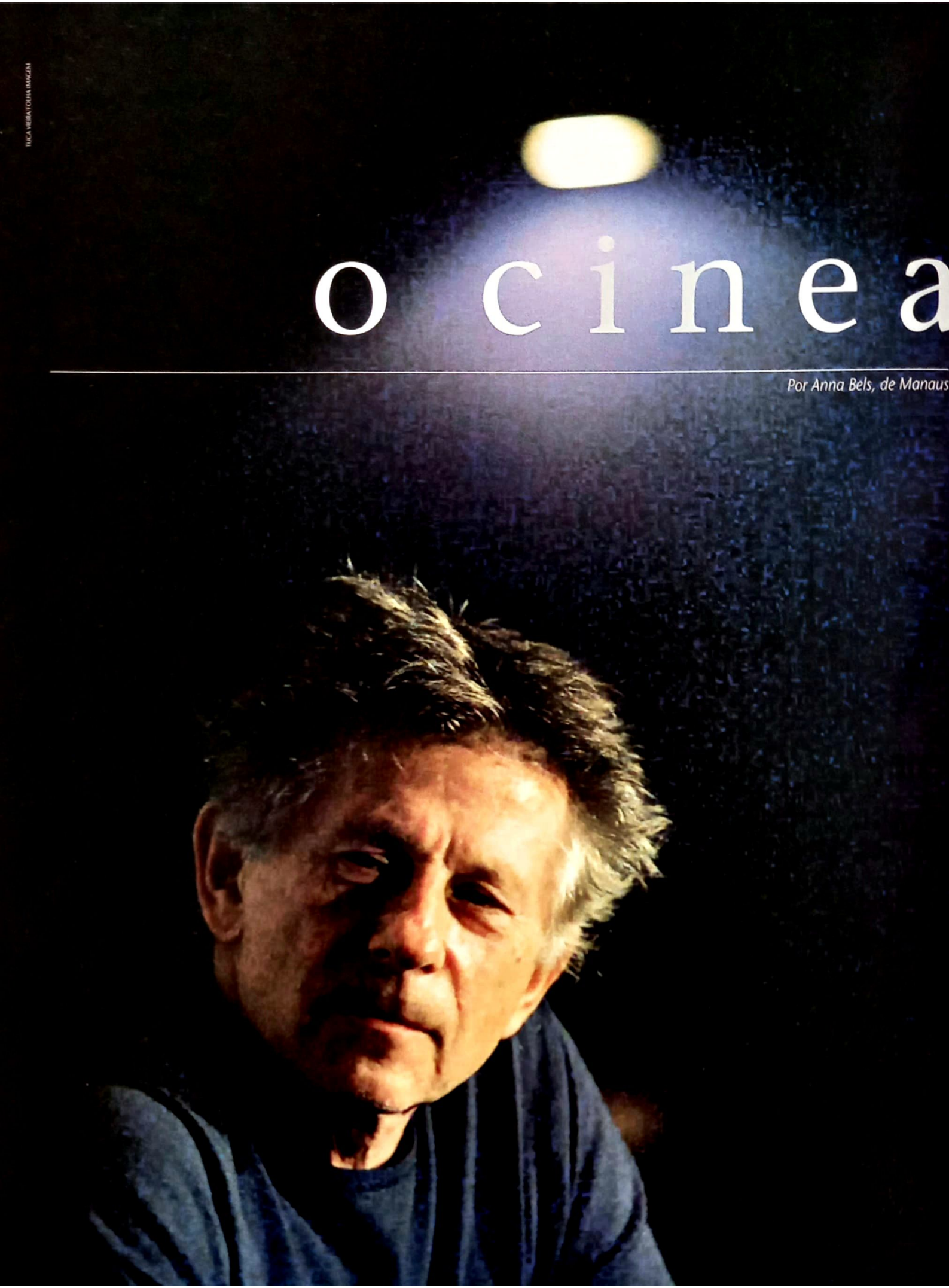
CONTA COMIGO (*Stand by Me*, 1986)
De Rob Reiner
Com Will Wheaton, River Phoenix, Corey Feldman, Jerry O'Connell
Quatro amigos decidem procurar o corpo de um garoto supostamente morto por um trem – a jornada separa os meninos dos homens. Hoje, o ex-gordinho O'Connell está para se casar com a gata Rebecca Romjin.

OS GAROTOS PERDIDOS (*The Lost Boys*, 1987)
De Joel Schumacher
Com Corey Haim, Jason Patric, Corey Feldman
Dois irmãos precisam vencer um grupo de vampiros que está para se apoderar de uma cidadezinha costeira. Os meninos dos anos 80 estavam crescendo, e nada seria como antes.

TUCA VIEIRA/FOLHA IMAGEM

o cinea

Por Anna Bels, de Manaus



Visitando o Brasil, o cineasta **Roman Polanski** lança *Oliver Twist* – e SET relembra sua carreira singular

sta na selva

Depois dos horrores nazistas de *O Pianista*, Roman Polanski deu uma guinada e foi buscar em *Oliver Twist* matéria-prima para seu primeiro projeto pós-Oscar. Coincidências ou não, o personagem, que protagoniza a história adaptada pelo diretor Polanski escolhida para entreter seus filhos, viveu episódios trágicos, experiências pueris e dramas morais que remetem à infância do próprio cineasta. É a história de um sobrevivente que, aos 72 anos, comemora quase seis dezenas de indicações e prêmios, 32 atuações, e a estréia mundial de seu 27º filme ouvindo funk e suspenso trinta metros em palafitas na selva amazônica.

Polanski é um parisiense que, aos 3 anos de idade e cinco antes do início da Segunda Guerra Mundial, voltou à terra natal dos pais, a Cracóvia – sinistra sincronia que levaria a família separadamente aos campos de concentração nazistas de onde o pequeno Roman conseguiu fugir. A mãe nunca sairia de Auschwitz e o pai o reencontraria sete anos depois. Durante esse tempo, o garoto aprendeu a sobreviver trocando inúmeras vezes de endereço e de temporárias famílias cristãs que o acolheram no interior da Polônia. "Foi o período em que comecei a ter contato com o cinema e o interesse por essa arte é que me deu forças para sobreviver à orfandade temporária e à tragédia do conflito", recorda o diretor em entrevista a SET.

Assim também, um Oliver órfão e sem sobrenome vivia sob condições praticamente subumanas numa Casa de Correção de métodos duvidosos na Inglaterra do século 19. É lá que um dos bedéis o nomeia Twist. O Oliver Twist, de Charles Dickens, é confundido com um criador de casos, oferecido como aprendiz a qualquer um disposto a alimentá-lo. Envolvido numa briga ao defender a honra da mãe falecida foge para uma Londres ganhando ares de Revolução Industrial. Em troca de teto e pão, Twist faz trabalhos manuais e é treinado para executar pequenos furtos a mando do sinistro e amoral mentor Fagin.

Aos 14 anos, o pai queria que Polanski ingressasse numa escola técnica, mas ele optou por atuar em teatro e rádio. No cinema, estreou com um pequenino papel em 1955 no filme de Andrzej Wadja, *Pokolnie*, e foi aceito no curso de diretores na Lodz Film School. Nos cinco anos que se seguiram, conciliou os "bicos" como ator com os estudos de pintura e gravura em Cracóvia. Nunca se formou, mas o filme de estréia já acenava para uma carreira polêmica: *Rower* era inspirado na própria experiência de Polanski ao ser roubado por um trio de assassinos. Por problemas de método no laboratório de revelação, metade do filme se perdeu e o diretor abandonou o projeto. Mas foram as duas décadas seguintes, as mais produtivas profissionalmente e conturbadas em qualquer outro aspecto.

Oliver aprende o ofício rapidamente, mas na primeira observação de seus colegas larápios nas ruas acinzentadas de Londres é confundido com um deles em ação e levado a julgamento. E numa manobra do destino, é salvo pelo abonado sr. Brownlow. É a chance de redenção social e moral do garoto órfão e ele a agarra sem hesitação. Aprende boas maneiras, ler, escrever, vestir-se como um cavalheiro e todos esses artifícios apenas para reforçar sua boa índole. Porém a sorte não lhe é companheira permanente e os trapaceiros o descobrem no novo lar e o raptam de volta à miséria e à ilegalidade. >>

No início dos anos 60, Polanski mudou-se para Paris e finalizou o primeiro longa-metragem, que mesmo um tanto amador lhe rendeu o título de cineasta mais representativo polonês e uma indicação para o prêmio da Academia de melhor filme estrangeiro. Já em 1965, produziu, co-roteirizou e dirigiu seu primeiro trabalho em língua inglesa: *Repulsa ao Sexo*, sobre uma excepcional Catherine Deneuve como a manicure que comete um crime após delírios esquizofrênicos. O filme apresentou Polanski ao cenário internacional das artes e lhe valeu o Urso de Prata do Festival de Berlim. Na seqüência, vieram o preferido do diretor, *Armadilha do Destino*, também Urso – só que de Ouro – em Berlim; e o irretocável *A Dança dos Vampiros*. No set desta segunda produção, ele conheceria a atriz Sharon Tate com quem se casaria mais tarde.

Inconformado com o episódio, Oliver quer desfazer o mal-entendido com o sr. Brownlow. No momento do rapto, carregava livros para devolução à biblioteca e um cheque de pagamento a pedido de seu benfeitor – toda a sua dignidade se resumia em não desapontar quem lhe ofereceu a possibilidade de um futuro melhor. Porém a situação se torna praticamente irreversível quando Oliver é obrigado a ser cúmplice de um assalto ao casarão de seu senhor.

Polanski casa-se com Sharon que é assassinada a facadas pelos discípulos de Charles Manson aos oito meses de gravidez na casa do casal em Hollywood. Na ocasião, o diretor estava fora do país. O episódio manteve-o longe dos sets americanos até 1974 quando voltou para filmar *Chinatown*. Nesse hiato, ele ainda dirigiu *Macbeth* e *Que?* na Europa. A trama intrincada e o clima noir da história do detetive especializado em casos matrimoniais que é contratado por uma ricaça misteriosa para vigiar o marido, e as investigações seguem rumos surpreendentes. Sua participação como ator no filme, pela qual é creditado "o homem com a faca", Polanski recorda que houve um momento em que ele e Jack Nicholson cogitaram cortar o nariz deste segundo de verdade, tamanha a dificuldade de realizar a tal cena.

Durante o assalto, Oliver é baleado e na seqüência, o sr. Brownlow é alertado sobre a inocência do menino. Assim, ele torna-se uma ameaça a Fagin e a seus trabalhos escusos com o bando de moleques. O garoto corre risco de vida.

Após o sucesso de *Chinatown* – onze indicações para o Oscar – , veio o fracasso de *O Inquilino* e o escândalo sobre o envolvimento

Polanski dirige *Oliver Twist*

"Não falo sobre meus dramas pessoais", disse Roman Polanski (via assessoria) antes de conversar com SET

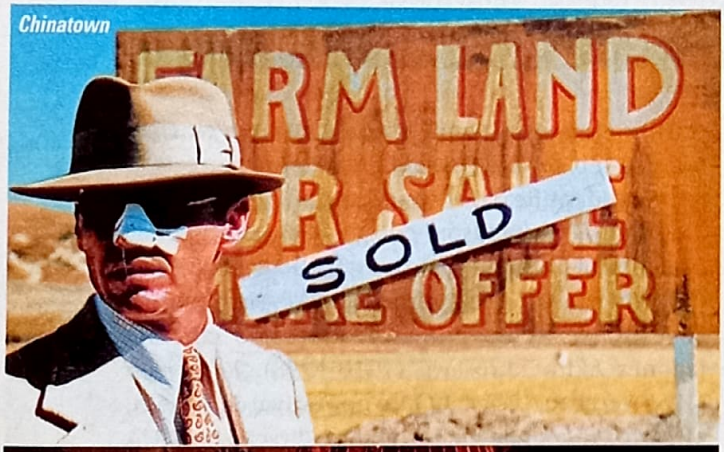
sexual do diretor com uma garota de 13 anos. Polanski declarou-se culpado e foi preso numa instituição penal aguardando diagnóstico psiquiátrico. E fugiu dos Estados Unidos. "Não falo sobre meus dramas pessoais", declarou por meio da assessoria de imprensa enquanto relaxava no hotel amazônico vindo de Paris.

Enfim, final feliz. Oliver soube perdoar seus algozes e Roman sabe fazer arte e transformar em humor ácido todas as suas tragédias e dramas.

Nos últimos trinta anos, o diretor dedicou-se a seletos oito projetos. Ironicamente, *Tess*, de 1979, conta uma história de sedução e inocência traída que além do sucesso de crítica e público, levou a indicação de melhor diretor e as estatuetas de fotografia, direção de arte e figurino. Mais um hiato, agora de sete anos, e ele voltaria com obras irregulares: primeiro, a fracassada comédia pastelão *Piratas* seguida do thriller *Busca Frenética*, o bem recebido pelo público *Lua de Fel* e o sucesso de crítica *A Morte e a Donzela*. Em 1999, dirigiu o fraco *O Último Portal*, baseado em *El Club Dumas*, de Arturo-Perez Reverte e *O Pianista*, que finalmente lhe valeu o Oscar de melhor diretor. A produção inspirada na biografia do sobrevivente do gueto de Varsóvia, Wladslaw Szpilman, já era uma retomada e o estreitamento entre sua obra e suas memórias. O personagem polonês permitiu-lhe explorar suas raízes e as experiências da própria infância, como repetiria em *Oliver Twist*.

Foi uma espécie de exame de consciência e vivência de um Polanski que aos 73 anos se permite escolher um personagem para deleitar os próprios filhos com seu trabalho e até dançar de cocar na cabeça em plena selva amazônica, em um recesso da vida européia ou para divulgar *Oliver Twist*. "Adoro este país e não podia deixar de vir. Estive aqui há mais de dez anos e é um prazer voltar a ter contato com tamanha exuberância natural e simpatia dos brasileiros", justifica. Aparentemente descompromissado, leve, feliz, em boa forma e amistoso – desde que ninguém se atreva a tocar em uma das feridas pessoais. Isso ele guarda para si mesmo ou em benefício de sua obra. •

Repulsa ao Sexo



Chinatown

O Pianista

A Dança dos Vampiros

O Bebê de Rosemary

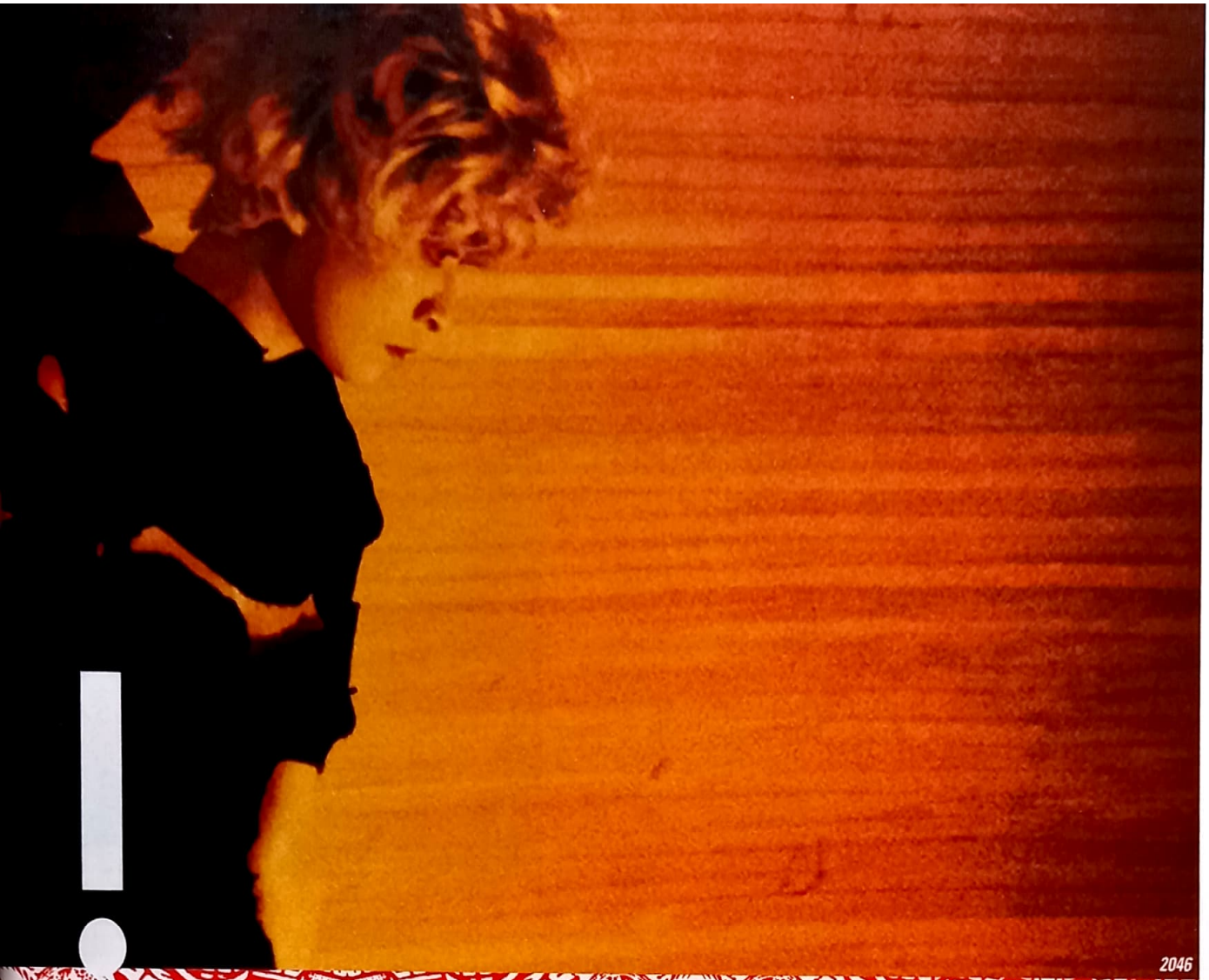
FOTOS: DIVULGAÇÃO

ORIENTE-SE

2046 consagra a quarta onda do cinema oriental a bater no Ocidente e mostra a força de suas atrizes *Por Sérgio Rizzo*

Confira os filmes em cartaz nas principais cidades da Europa e das Américas: fatalmente haverá, com boa recepção da crítica e do público, produções vindas do Oriente. Encontrá-las não é mais exclusividade do espectador mais diferenciado que freqüenta as salas do circuito alternativo; alguns desses longas-metragens estréiam nos multiplexes de shopping centers e funcionam também com o público habituado às superproduções hollywoodianas. *2046*, o belíssimo melodrama com toques de ficção científica dirigido pelo chinês Wong Kar-Wai, continuação de *Amor à Flor da Pele* (2000), é o próximo biscoito fino asiático a chegar ao Brasil.

Difícil mesmo, nessa quarta onda do cinema oriental a bater no Ocidente, é pronunciar certos nomes e identificar de bate-pronto a nacionalidade da produção – inclusive porque o esperto capital ocidental já financia parte do trabalho dessa turma. Convém lembrar que a primeira onda veio nos anos 50 e trouxe, como principal atração, o cineasta japonês Akira Kurosawa (1910-1998). *Rashomon* (1950) recebeu o Leão de Ouro no Festival de Veneza, além de prêmios de melhor filme e direção nos EUA e na Europa. *Os Sete Samurais* (1954) fez ainda mais sucesso, refilmado por John Sturges no faroeste *Sete Homens e Um Destino* (1960), com Yul Brynner e



PANDORA FILMES

2046

Steve McQueen. O ator Toshiro Mifune (1920-1997), presente nesses dois filmes e em outras obras-primas de Kurosawa, encarnou desde então uma espécie de protótipo do homem oriental em produções internacionais como *Grand Prix* (1966), *Inferno no Pacífico* (1968) e *Midway* (1976).

CORES E CENÁRIOS

Com a nouvelle vague japonesa, nos anos 60, a segunda onda revelou outra geração de profissionais, com destaque para Nagisa Oshima, diretor de *O Império dos Sentidos* (1976), protagonista de um dos episódios mais escandalosos na história do cinema, censurado durante muitos anos em diversos países (o Brasil entre eles). Já a terceira onda, na primeira metade dos anos 90, privilegiou os chineses, com a emergência dos cineastas Chen Kaige (*Adeus, Minha Concubina*) e Zhang Yimou (*Lanternas Vermelhas, Amor e Sedução*), e da atriz Gong Li.

Desses, Yimou – hoje com 54 anos – talvez seja o personagem de papel mais relevante na quarta onda. Coube-lhe inaugurar a ação local da Columbia/Sony, feita em mandarim, mas com pretensões de inserção no mercado internacional, com *Nenhum a Menos* (1999), vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza, e *O Caminho para Casa* (1999). São dois longas de inspi->>

ração neo-realista – o primeiro foi comparado com freqüência ao novo realismo iraniano –, ambientados no interior da China e bem distintos dos rebuscados filmes de época que o revelaram para o Ocidente.

Logo em seguida, o taiuanês Ang Lee – que já se tornara figura carimbada no circuito de arte com *O Banquete de Casamento* (1993), *Comer, Beber, Viver* (1994), *Razão e Sensibilidade* (1995) e *Tempestade de Gelo* (1997) – fez, também sob o guarda-chuva da Columbia/Sony, o para lá de bem-sucedido *O Tigre e o Dragão* (2000), juntando elementos da cultura milenar chinesa com ação coreografada que promovia um upgrade tecnológico na tradição dos filmes de ação de Hong Kong (de onde já havia sido importado pelo Ocidente o diretor John Woo, de *A Outra Face* e *Missão Impossível 2*).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Siga o dinheiro", diz um popular mantra para entender o funcionamento do mundo capitalista. Logo, não é de espantar que a trilha aberta por Lee *com O Tigre e o Dragão* tenha levado Yimou a se envolver com dois megaprojetos de identidade muito parecida, *Herói* (2002) e *O Clã das Adagas Voadoras* (2004). Neles, o cineasta foi buscar na sua antiga predileção pelo uso expressivo de cores e cenários a base para filmes de ação que, além de agradar ao público jovem, satisfazem também platéias adultas e mais sofisticadas, graças à sua estilizada recriação de períodos marcantes na história da China.

FORÇA FEMININA

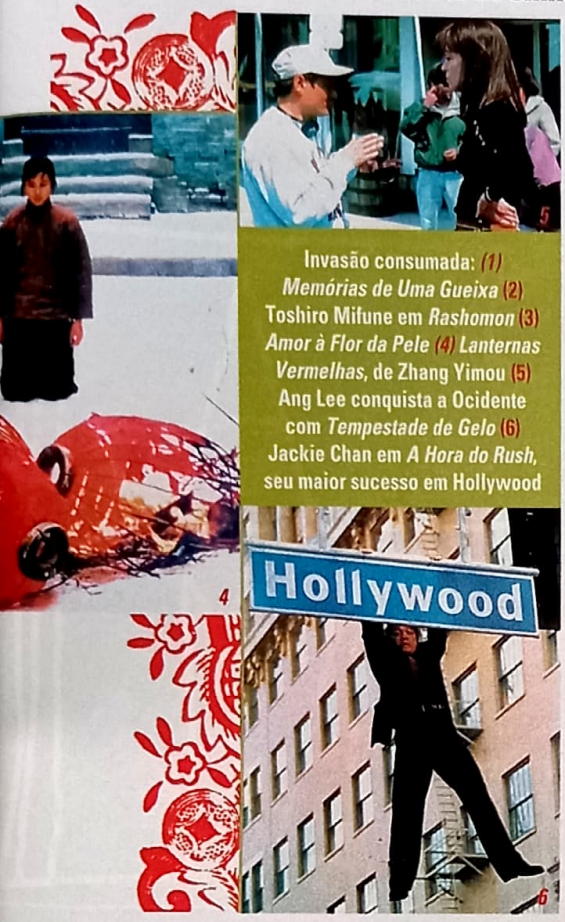
Estilização é também a praia de Kar-Wai, que se entrega, em *Amor à Flor da Pele* e *2046*, a recriar tempo e espaço – Hong Kong nos anos 60 – carregados para ele de intenso valor nostálgico. No primeiro filme, um jornalista com aspirações a se tornar escritor (Tony Leung) vivia uma paixão jamais concretizada pela vizinha (Maggie Cheung). Ambos eram casados e traídos por seus cônjuges, mas, ainda assim, titubeavam em levar adiante o romance. Na continuação, o jornalista retorna a Hong Kong depois de uma temporada em Cingapura e se envolve com outras mulheres, ao mesmo tempo em que recorda o episódio com a vizinha, cuja perda não consegue superar.

Maggie Cheung reaparece, em brevíssima participação especial, mas os principais papéis femininos são de Zhang Ziyi e Gong Li. É quase uma seleção feminina da quarta onda oriental. Gong Li, 40 anos, estreou com Yimou – antes mesmo de se formar pela Academia de Arte Dramática de Pequim – em *Sorgo Vermelho* (1987), como a viúva que herda do marido uma pequena vinícola, transformando a vida de uma comunidade às vésperas da invasão japonesa, na década de 1930. Durante o período em que namorou o diretor, fizeram juntos *Amor e Sedução* (1990), *Lanternas Vermelhas* (1991) e *A História de Qiu Ju* (1992), além de *Adeus, Minha Concubina* (1993), sucessos que lhe valeram um lugar na lista dos cinqüenta rostos mais bonitos do mundo feita pela revista americana *People*.

Em seu primeiro filme em inglês, o romance *O Último Entardecer* (1997), ela formou casal com o inglês Jeremy Irons, sob direção de Wayne Wang (*Cortina de Fumaça*), chinês radicado nos EUA. Não deu certo, mas tudo indica que sua segunda tentativa de emplacar carreira internacional funcione, com o episódio de Kar-Wai em *Eros* (2004), *Memórias de Uma Gueixa* (2005), de Rob Marshall (*Chicago*), e *Miami Vice*, de Michael Mann (*O Informante*), ainda não finalizado. No primeiro, a trama tem uma curiosa associação com

a vida real: Gong Li interpreta a gueixa mais desejada do pedaço, enciumada com o surgimento de uma jovem que, desconfia ela, vai lhe tomar o lugar.

Quem faz o papel da fedelha? Zhang Ziyi, 26 anos, justamente a bola da vez entre as estrelas orientais e a herdeira de Gong Li como a chinesa queridinha do Ocidente. Ela estudou dança na Escola Central de Arte Dramática da China, trabalha como garota-propaganda da Pantene e da Coca-Cola, entre outras grifes, também entrou na lista das cinqüenta pessoas mais bonitas do mundo segundo a *People* – e, de lambuja, a revista *Time* a considerou uma das "100 pessoas mais influentes do mundo", um "presente da China para Hollywood".



Invasão consumada: *(1) Memórias de Uma Gueixa* (2) Toshiro Mifune em *Rashomon* (3) *Amor à Flor da Pele* (4) *Lanternas Vermelhas*, de Zhang Yimou (5) Ang Lee conquista a Ocidente com *Tempestade de Gelo* (6) Jackie Chan em *A Hora do Rush*, seu maior sucesso em Hollywood

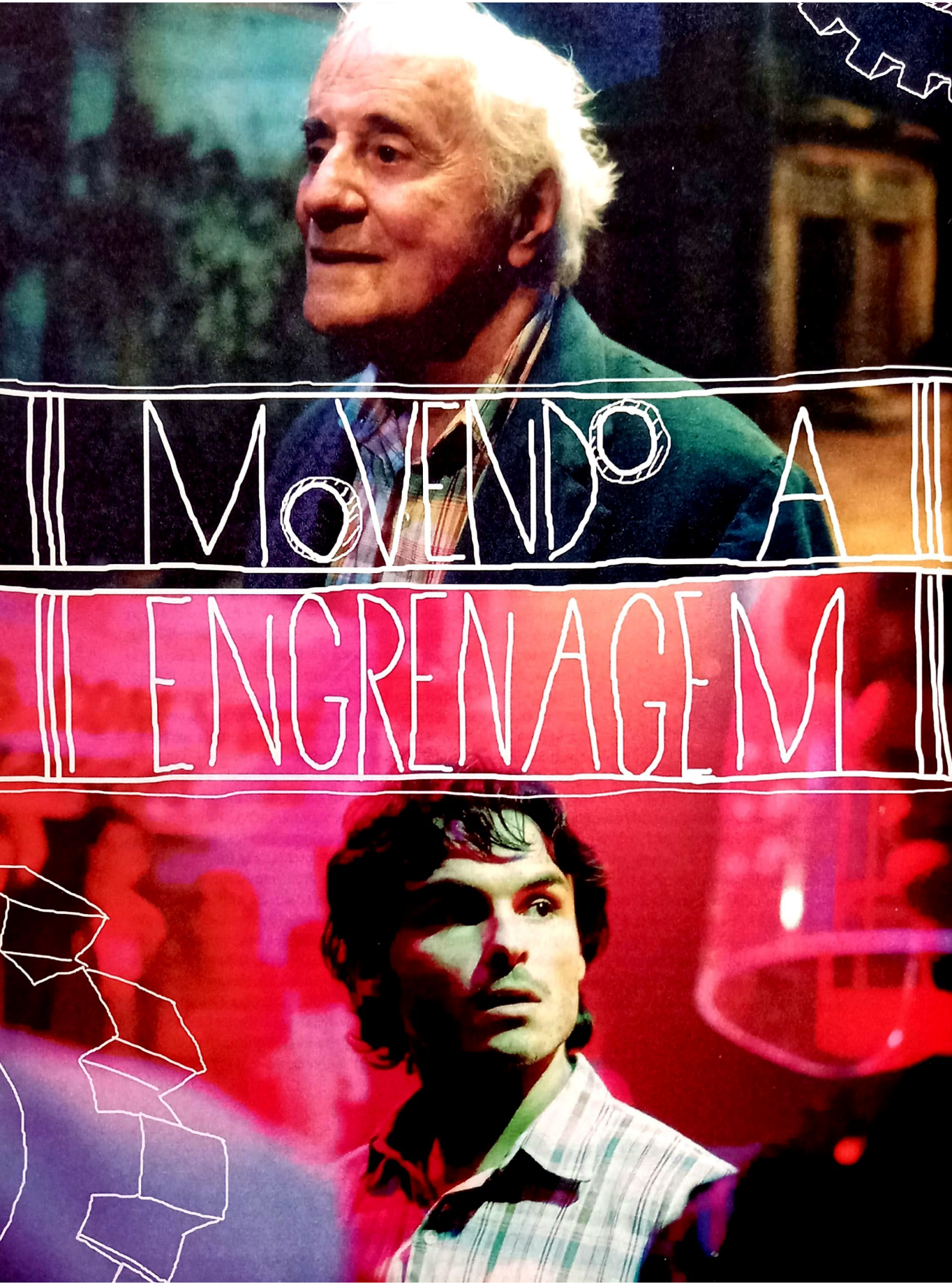
Yimou, sempre ele, tem igualmente participação na sua descoberta, ao entregar-lhe o papel de uma jovem de aldeia que se apaixona por um professor em *O Caminho para Casa*. Sua primeira produção americana, *A Hora do Rush 2* (2001), dirigida por Brett Ratner (*X-Men 3*), não foi nenhuma maravilha (e, como não falava inglês, Jackie Chan precisou ajudá-la traduzindo as instruções de Ratner), mas *O Tigre e o Dragão*, *Herói* e *O Clã das Adagas Voadoras* se encarregaram de vender bem o seu peixe. Peixão, como *Memórias de Uma Gueixa* demonstra.

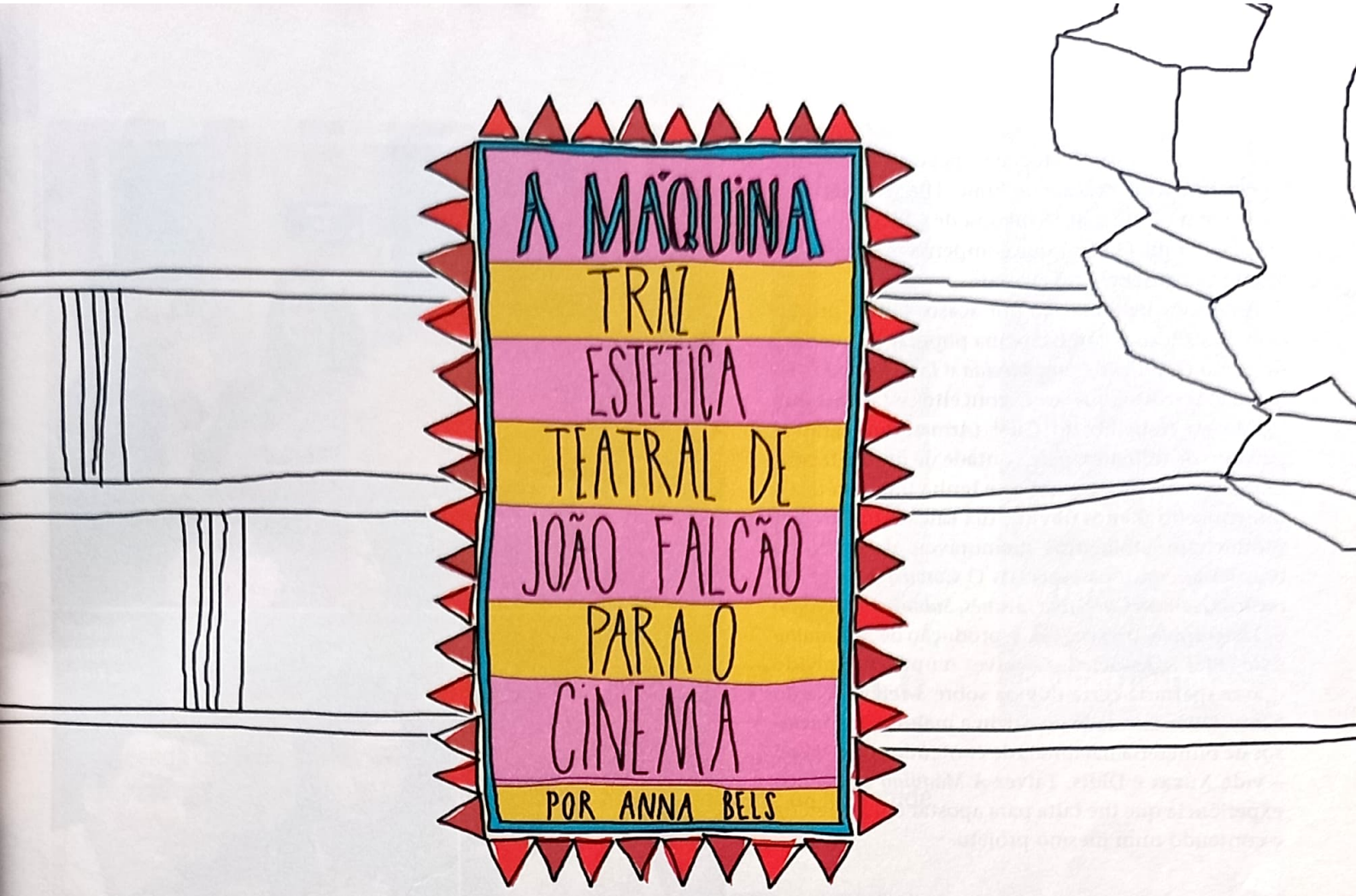
FILMES DE AÇÃO

Das musas reunidas por Kar-Wai em *2046*, a mais veterana é Maggie Cheung, 41 anos, que cresceu na Inglaterra, foi modelo, garota-propaganda e segunda colocada no concurso de Miss Hong Kong antes de estrear no cinema, ainda na primeira metade dos anos 80, passando por diversas aventuras estreladas por Jackie Chan. Sua carreira adquiriu prestígio a partir do encontro com Kar-Wai, em *As Tears Go By* (1988), *Days of Being Wild* (1991) e *Amor à Flor da Pele* (2000). Fez ainda *O Último Entardecer*, no papel de uma jovem enfeiada (!) por uma cicatriz, e dois filmes com seu ex-marido, o diretor francês Olivier Assayas: *Irmã Vep* (1996), no qual interpreta uma atriz chinesa chamada... Maggie Cheung, e *Clean* (2004), que lhe valeu o prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes.

Entre as colegas de projeção internacional, Maggie é a que mantém o maior grau de integridade artística: recusou papéis em *X-Men 2* (2003) e *Memórias de Uma Gueixa*, pois achou que não tinha nada a ganhar com eles, exceto dólares. O impecável time feminino de Kar-Wai em *2046* representaria com justiça o atual elenco de estrelas vindas do Oriente se incluísse a malaia Michelle Yeoh, 43 anos, que também cresceu na Inglaterra, onde estudou dança, foi bailarina e miss Malásia antes de estrelar produções de ação em Hong Kong. Seu cartão de visita internacional foi *007 – O Amanhã Nunca Morre* (1997), seguido por *O Tigre e o Dragão*. Michelle está em *Memórias de Uma Gueixa*.

E os marmanjos? O astro de *2046*, Tony Leung, 43 anos, recebeu o prêmio de interpretação em Cannes por *Amor à Flor da Pele*, mas até agora não conseguiu romper as fronteiras do cinema de Hong Kong, ainda que tenha acrescentado dramas de prestígio – como os de Kar-Wai, de quem é o ator preferido – a seu bem-sucedido currículo em filmes de ação. Melhor sorte, sob o critério da internacionalização, tiveram alguns de seus colegas, como Chow Yun-Fat, 50 anos, que estrelou *Anna e o Rei* (1999), *O Tigre e o Dragão*, *O Monge à Prova de Balas* (2003) e estará em *Piratas do Caribe 3*. Ou mesmo como Jackie Chan, 51 anos, e Jet Li, 42 anos. Chan fez *A Hora do Rush* (1998) e sua continuação em 2001, *Bater ou Correr* (2000) e sua continuação em (2003), e *O Terno de 2 Bilhões de Dólares* (2002). Li estreou nos EUA em *Máquina Mortífera 4* (1998), fez *Romeu Tem Que Morrer* (2000), *O Beijo do Dragão* (2001), *O Confronto* (2001), *Herói*, *Contra o Tempo* (2003) e *Cão de Briga* (2005). Não estranhe se a quinta onda oriental começar dentro de Hollywood.•


MOVENDO A
ENGRENAGEM



A melhor maneira de definir *A Máquina* é a seguinte: o livro que virou peça percorreu um longo caminho até virar filme. Tão longo quanto o que o protagonista percorre de Nordestina para o mundo, o que a obra literária de Adriana Falcão trilhou para ganhar estrutura e concepção visual na telona. O sucesso *A Máquina*, lançado em 1999 pela Editora Objetiva, logo foi adaptado para os palcos e dirigido por João Falcão e reconhecido imediatamente como uma das montagens mais curiosas do teatro brasileiro dos últimos anos. "Depois de me envolver com a peça, sabia que faria um filme e que não seria assim tão fácil", explica Falcão, agora diretor de cinema estreante e co-roteirista de *A Máquina*. "Transpor o texto do livro, sem diálogos, e transformá-lo em um texto popular para a peça já havia sido um processo complexo."

A contar pelo prêmio de melhor filme pelo júri popular do Festival do Rio, Falcão, em parceria no roteiro com a mulher e autora do livro, Adriana Falcão, acertou mais uma vez na adaptação. "O roteiro que filmamos é uma segunda versão para cinema", revela o diretor: houve um primeiro texto finalizado e desenvolvido pensando no músico e compositor Chico Buarque como protagonista. "O personagem de Antonio velho não existia no livro e na peça, e criamos para o Chico cantar sua história em verso. Com a proximidade do início das gravações, ele recuou e tivemos de começar um novo roteiro do nada. Dessa vez, com a confirmação de Paulo Autran", detalha Falcão. Além do veterano dos palcos, o elenco da peça se manteve no filme. Wagner Moura, Lázaro Ramos, Vladimir Brichta e Gustavo Falcão se alternam como versões do protagonista Antonio no teatro – em celulóide, o personagem ficou nas mãos deste último.

CONTEÚDO MENOS ÓBVIO

Diretor, roteirista de teatro, cinema, TV e músico, João Falcão é reconhecido como uma das grandes revelações do cenário artístico do país. No começo da carreira, ele assinava produção, cenário, figurino, música, trilha sonora, iluminação, sonoplastia e o que mais fosse preciso para viabilizar as suas peças. Tornou-se um artista multimídia por exigência, marca que o acompanha até hoje. Assim, em parceria com o diretor de arte, Marcos Pedroso, optou por filmar Nordestina em estúdio – as únicas cenas externas são aquelas em que Antonio ganha o mundo. As referências são da cidadezinha de Triunfo, um oásis verde no sertão do Nordeste. Mas a estética é descaradamente artificial – "Para lembrar que *A Máquina* é uma história que está sendo contada", esclarece Pedroso. Para o experiente diretor de fotografia, Walter Carvalho (*Central do Brasil*, *Carandiru*), o desafio foi buscar uma luz mais teatral, de palco, do que cinema que ele descreve como um grande divertimento.

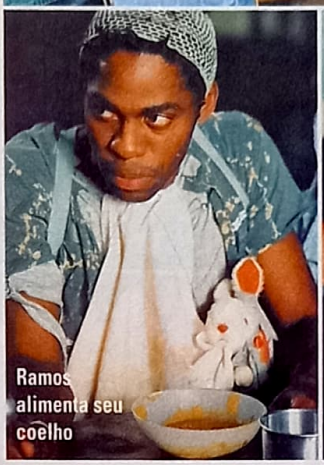
Longe de ser "teatro filmado", *A Máquina* ganha vida sem abrir mão de sua origem – tanto em mídia quanto em conteúdo. A dinâmica da vida contemporânea se materializa na cantoria de cordel e na colagem de imagens captadas em diferentes mídias. Há registros de TV amadora, em 16 mm, em 8 mm, em Betacam, em Vídeo Digital. O mesmo detalhismo é percebido na trilha mixada eclética de DJ Dolores e Robertinho de Recife e com clássicos como "Hora>>

Branca"; nas músicas tocadas pela banda criada especialmente para atuar no filme, The Sconhecidos; ou ainda na composição inédita de Chico, "Porque Era Ela, Porque Era Eu", que compensa maravilhosamente sua ausência no elenco.

A estética lembra, não por acaso, outras produções classificadas como cinema popular de qualidade como *O Auto da Compadecida* e *Lisbela e o Prisioneiro*. "Acredito que esse conceito está bastante ligado ao trabalho do Guel (*Arraes*), um grande parceiro de trabalho, pela vontade de produzir conteúdo que alcance o público e tenha uma estética e um conceito menos óbvio", diz Falcão. Juntos eles produziram momentos memoráveis da televisão brasileira, como os especiais *O Coronel e o Lobisomem*, *O Homem Que Sabia Javanês*, *Suburbano Coração* e *O Engraçado Arrependido*. A produção de *A Máquina* é de Diler & Associados – talvez o único envolvido que despertaria certa dúvida sobre a relevância do filme. Diler Trindade produziu a maioria dos sucessos de bilheteria nacionais de conteúdo contestável – vide Xuxas e Didis. Talvez *A Máquina* seja a boa experiência que lhe falta para apostar em bilheteria e conteúdo num mesmo projeto.

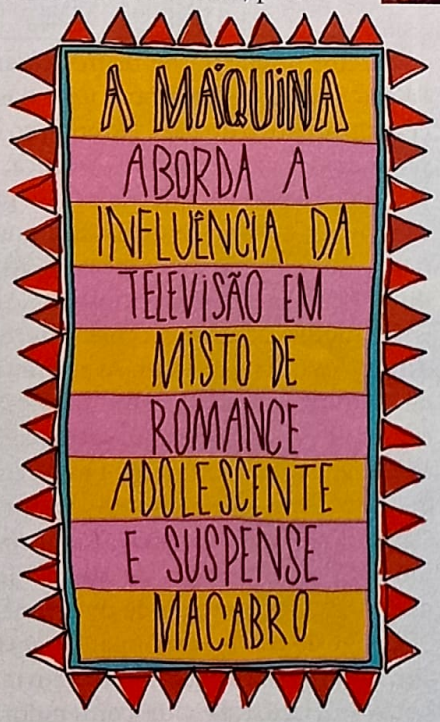
"Mariana, nada de funk por aqui"

FOTOS: BUENA VISTA


Ramos alimenta seu coelho

Moura em momento João Kléber

A premissa da história do descomplicado filho de dona Nazaré, João, parece simples – e as situações em torno dele, comuns. Na cidade de Nordestina, perdida no sertão, o amor de João, Karina, sonha partir para o mundo e se tornar atriz de sucesso. Antes que a moça lhe escape, João se propõe a trazer o mundo até ela. Segue em sua saga de Nordestina para o mundo e lá anuncia em rede nacional, num programa de televisão, que fará uma viagem ao futuro, partindo da praça de sua cidade. Se falhar, uma máquina da morte irá destruí-lo ao vivo e via satélite. A história presente se alterna com as reflexões de um Antonio cinqüenta anos mais velho e conhecedor do desfecho da trama



Assim, nesse misto de conto de amor adolescente e de suspense macabro – e abusando da metalinguagem e do realismo fantástico –, *A Máquina* aborda a influência da televisão na vida do brasileiro interiorano, da migração em busca de sobrevivência, da possibilidade de manipular o tempo e o espaço e do amor como elemento transformador, sempre. Com todas as suas críticas, *A Máquina* é absolutamente romântico e quase juvenil, tamanha ingenuidade dos personagens centrais, interpretados por Gustavo Falcão – sim, há parentesco, o protagonista é sobrinho do diretor – e Mariana Ximenes.

Como parte do processo de preparação para seus papéis, os atores viajaram para Caruaru, no interior de Pernambuco, e Nova Olinda, no interior do Ceará, para ter contato com o cotidiano das pessoas, conhecer seus valores e expectativas, e também a relação que têm com o tempo e com a natureza. O resto do elenco traz características únicas que nos jogam, cada um à sua maneira, nesse universo fantástico tecido por Falcão. Wagner Moura faz o apresentador de TV genérico: bobo, afetado e com um olho na câmera e outro no Ibope alimentado à base de tragédia e miséria humana; Lázaro é o questionador das histórias encantadoras e questionáveis de um Antonio envelhecido; e Brichta é o galanteador que pode dar a Karina a passagem para o mundo em troca de certo "carinho". Mas são os olhos de Autran que nos fazem crer que algo tão complexo como viajar no tempo e no espaço é possível no paupérrimo sertão nordestino. •

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 64
DVD & VÍDEO 72
TELEVISÃO 78
MÚSICA 82
LIVROS & HQS 86
GAMES 87
EQUIPAMENTOS 88

Uma década de *Terra Estrangeira*, o cinema se rende ao teatro, os artistas brasileiros no Cartoon Network, o novo rumo dos Strokes e a fonte da juventude

DIVULGAÇÃO

72

DVD & VÍDEO

TERRA ESTRANGEIRA

Filme de Walter Salles e Daniela Thomas comemora 10 anos e ganha edição caprichada

COLUMBIA

64

CINEMA

OS PRODUTORES

Matthew Broderick e Nathan Lane reassumem seus papéis na versão cinematográfica do grande sucesso da Broadway, escrito por Mel Brooks

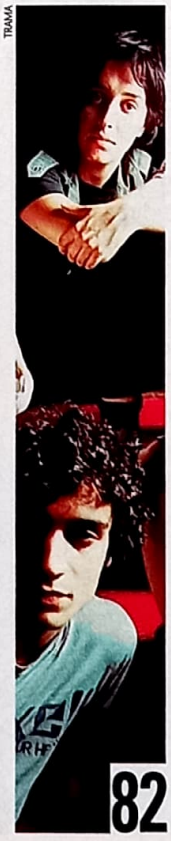
DIVULGAÇÃO

78

TELEVISÃO

A VEZ DO BRASIL

O Cartoon Network coloca no ar desenhos produzidos pelos artistas nacionais Laerte, Glauco, Caco Galhardo, Angeli e Adão Iturrusgarai em seu segmento Adult Swin



TRAMA

82

MÚSICA

O NOVO STROKES

Terceiro trabalho da banda nova-iorquina mostra evolução com músicas otimistas, românticas e dançantes

DIVULGAÇÃO

86

LIVROS

THE FOUNTAIN

Graphic novel obtém edição luxuosa e antecipa a ficção científica dirigida por Darren Aronofsky e estrelada por Hugh Jackman

Se em boca fechada não entra mosca, Nathan Lane é o único que se deu bem aí em cima...

OS PRODUTORES

Comédia escrita por Mel Brooks volta ao cinema em grande estilo *Por Ricardo Matsumoto*

THE PRODUCERS, EUA, 2005. DE SUSAN STROMAN. COM NATHAN LANE, MATTHEW BRODERICK, UMA THURMAN, WILL FERRELL. 134 MIN. WWW.THEPRODUCERSMOVIE.COM COLUMBIA. **MUSICAL**

A tradução literal do título da refilmagem do clássico *Primavera para Hitler*, primeiro trabalho na direção do comediante Mel Brooks, parecia ser uma bola fora da distribuidora brasileira. Mas justiça seja feita: realmente se trata de outro filme. Adaptação da peça de grande sucesso da Broadway (que por sua vez era baseada no filme de 1968), *Os Produtores* leva o espírito teatral para a telona. As interpretações são propositadamente exageradas, há números musicais fenomenais e os diálogos são hilariantes. Até aí, nenhuma novidade. Afinal, a diretora Susan Stroman, premiada coreógrafa dos palcos em sua estréia no cinema, conta com praticamente todo o elenco original da montagem. E fez uma adaptação de tirar o chapéu.

Na história, Nathan Lane encarna o decadente produtor teatral Max Bialystock, um veterano da Broadway que tem como hábito seduzir ricas velhinhas solitárias para arranjar dinheiro e financiar seus projetos, todos fracassos retumbantes. Ele parece ter chegado ao fundo do poço até que o contador Leo Bloom (Matthew Broderick) bate a sua porta para organizar suas contas. Enquanto dá uma mãozinha para o trambiqueiro, ele comenta que é possível enganar a Receita Federal e embolsar uma boa grana desde que a peça seja um desastre completo. Pronto, Bialystock enlouquece com a idéia e consegue convencer Bloom – que sempre sonhou ser produtor de teatro – a ser o parceiro do crime.

O problema é que a peça não pode ser apenas ruim, e sim "a pior de todos os tempos". Por isso a dupla vai atrás da pérola "Primavera para Hitler", um horrendo musical romântico sobre a vida do ditador escrita pelo doido varrido Franz Liebkind (Will Ferrell, que não estava na peça e rouba a cena). A seqüência em que ele assina o contrato é antológica. Seria injusto não mencionar as performances de Gary Beach e Roger Bart, respectivamente interpretando o diretor Roger De Bris e seu assistente e a amante Carmen Ghia. Além de Ferrell, Uma Thurman também é outra caloura, vivendo a dançante Ulla.

Os Produtores lembra muito *A Pequena Loja de Horrores*, que seguiu o mesmo caminho, ganhando uma versão musical no cinema dirigido por Frank Oz, em 1986. Funciona tanto nos diálogos como nas canções e seqüências dançantes. Um filme irresistível, que só não deve agradar quem não gosta do gênero. E atenção, há uma pequena surpresa depois dos créditos finais.

NOTA: 9

SE EU FOSSE VOCÊ

BRASIL, 2005. DE DANIEL FILHO. COM TONY RAMOS, GLÓRIA PIRES, THIAGO LACERDA. 112 MIN. WWW.SEEUFOSSEVOCE.COM.BR FOX. COMÉDIA

Eventual par romântico em uma novela do horário nobre, Tony Ramos e Glória Pires repetem a dose em *Se Eu Fosse Você*, comédia sem graça dirigida por Daniel Filho com enredo clichê, piadas fracas, repetidas e situações embaraçosas. A trama coloca os protagonistas como um casal em crise que acorda com as identidades trocadas. Ele (que agora é ela) precisa salvar sua agência de publicidade, prestes a ser vendida contra sua vontade; e ela (que é ele) tem de dar aula de canto em uma escola – tudo enquanto levam o resto de suas vidas na maior normalidade. Com tantas possibilidades divertidas envolvendo o assunto troca de corpos é curioso como preferem bater nas mesmas teclas de humor de sempre ao invés de elaborarem um pouco mais o roteiro. Vai ver acham que o espectador só dá risada em piada que já viram em algum outro filme americano.

Roberto Larroude

NOTA: 3

DIDI: CAÇADOR DE TESOUROS

BRASIL, 2005. DE MARCUS FIGUEREDO. COM RENATO ARAGÃO, JOÃO PAULO BIENEMANN, GRAZIELLI MASSAFERA, EDUARDO GALVÃO, CÉCIL THIRÉ, MIGUEL THIRÉ. 85 MIN. COLUMBIA. AVENTURA

Renato Aragão merece ser laureado pelos 40 anos de carreira e por continuar investindo no cinema nacional. Mas não tem jeito, Didi era bom mesmo no tempo dos Trapalhões. Algo se perdeu daquele humor bufão e inocente que arrancava gostosas risadas. O próprio Aragão e o roteirista de *Didi: Caçador de Tesouros* parecem ter se esquecido do carisma do personagem. Há poucas cenas engraçadas no filme, que explora o gênero aventura e mistério. Didi é o mordomo de Cecil Thiré, pai de Pedro (João Paulo Bienemann). O garoto quer saber mais sobre o avô, tenente da Força Aérea britânica morto na explosão de um avião e acusado de roubo e deserção. Didi e o menino acham um mapa e vão parar em um hotel abandonado no interior de São Paulo, onde se deparam com os fantasmas das vítimas do acidente. Bonitinho, mas ordinário.

BUENA VISTA

Aragão: mais aventura e mistério e menos palhaçadas

Suzana Uchôa Itiberê

NOTA: 6

SOLDADO ANÔNIMO

O diretor Sam Mendes mostra o lado humano da Guerra do Golfo em filme corajoso

JARHEAD, EUA, 2005. DE SAM MENDES. COM JAKE GYLLENHAAL, PETER SARSGAARD, JAMIE FOXX, CHRIS COOPER, DENNIS HAYSBERT. 123 MIN. WWW.JARHEADMOVIE.COM UIP. COMÉDIA

Quando o diretor de *Beleza Americana* anunciou que faria um filme sobre a Guerra do Golfo, os liberais soltaram fogos de artifício. Afinal, um inglês inteligente e sem medo de colocar o dedo na ferida seria mais que bem-vindo para criticar a presença americana no Iraque e a posterior invasão àquele país. Ao término de *Soldado Anônimo*, a única hora em que lembramos que os Estados Unidos passaram por cima da ONU há três anos para "encontrar armas de destruição em massa" é na frase derradeira do protagonista, o mariner Tony Swofford: "Ainda estamos no deserto". Claramente despolitizado – para desapontamento de muitos –, o filme de Sam Mendes bebe na fonte de *Apocalypse Now* e *Nascido para Matar* (a cena inicial é uma homenagem explícita) para mostrar que a guerra é estrelada também por inocentes, recrutados em seus destinos de peões de um maquinário bilionário por peixes tão graúdos que não deixam suas salas com ar-condicionado nem mesmo para tomar um café.

O atestado de *Soldado Anônimo* é claro e fica mais interessante com um pouco mais de degustação pós-filme. Mendes não soca o telespectador com sangue e não cria soldados em ação. Ele mostra que muitos daqueles jovens estão no deserto por falta de opções, por desesperança pelo futuro e pela criação dos pais. O longa triunfa por criar seres humanos como qualquer outro, treinados para combater, mas que nunca chegam ao clímax por estar diante de uma guerra muito maior por trás dos panos. Ficamos com ótimas frases de efeitos ("Me alistei porque me perdi no caminho entre o colégio e a faculdade, senhor!"), situações redentoras (quando toca "Break on Through", do Doors, Swofford exige uma canção própria já que aquela era do Vietnã) e desesperadoras. Trocando o punch pela humanização, *Soldado Anônimo* perde em termos cinematográficos, porém ganha em originalidade.

UIP

Foxx e Gyllenhaal: jovens perdidos em um conflito político

Rodrigo Salem

NOTA: 8

SENHORA HENDERSON APRESENTA...

MRS. HENDERSON PRESENT, INGLATERRA, 2005. DE STEPHEN FREARS. COM JUDI DENCH, BOB HOSKINS, KELLY REILLY. 103 MIN. WWW.MRSHENDERSONTHEMOVIE.COM BUENA VISTA. **DRAMA**

Senhora Henderson Apresenta é baseado na história real de um teatro de vaudeville que manteve suas portas abertas mesmo durante os bombardeios que arrasaram Londres na Segunda Guerra. Judi Dench é a dona do estabelecimento, viúva milionária que, sem saber o que fazer com sua herança, decide investir no ramo do entretenimento ao lado de um voluntarioso produtor, interpretado por Bob Hoskins. Num arroubo de audácia, ela introduz nudez nos espetáculos – mas para driblar a censura, as coristas têm de posar de estátuas vivas enquanto estiverem peladas. Apesar do elenco de beldades sem roupa – como a loura Kelly Reilly, que veio ao Rio divulgar o filme –, o show é da dupla Dench e Hoskins, que trocam farpas e desaforos com gosto. Stephen Frears dirige uma história que, se aponta para o formulaico – é claro que há uma cena de discurso de Judi Dench, por exemplo –, por outro conquista pelo gabarito da dupla principal e pelo charme da produção em si.

André Gordirro

NOTA: 7

BUENA VISTA

História real: Hoskins e Judi arrasam

A MÁQUINA

BRASIL, 2006. DE JOÃO FALCÃO. COM GUSTAVO FALCÃO, MARIANA XIMENES, PAULO AUTRAN, WAGNER MOURA, LÁZARO RAMOS. 90 MIN. BUENA VISTA. **COMÉDIA**

João Falcão trouxe toda a sua experiência e experimentação em favor de *A Máquina*. Acertou quase todo o tempo. Nordestina é pitoresca e dá vontade de passar um fim de semana lá. A paixão do protagonista Antonio é contagiante – assim como a doçura e certa ambição ingênua da mocinha; as memórias precisas do septagenário Antonio que conta a própria história; e a brincadeira metalingüística com diferentes mídias e formas de representação às vezes mais teatrais, às vezes mais televisivas. Estão lá a comédia romântica e a crítica ao entretenimento vazio de massa e à migração desordenada e sua insolubilidade. A trilha arremata um trabalho de direção de arte que faria *A Máquina* impecável. Mas a estréia do diretor incorre em um pecado: o ritmo de edição anticlímax, que dilui muito da força e da graça das situações excêntricas da história adaptada pelo diretor e pela autora do livro homônimo, Adriana Falcão.

Anna Bels

NOTA: 8

BUENA VISTA

Autran e Falcão: mão amiga no ombro

SOY CUBA, O MAMUTE SIBERIANO

BRASIL, 2005. DE VICENTE FERAZ. 90 MIN. IMOVISION/RIO FIMES. **DOCUMENTÁRIO**

No começo dos anos 60, Mikhail Kalatozov, diretor de cinema da União Soviética, foi a Cuba fazer um longa – junto com técnicos cubanos – para mostrar a famosa revolução socialista na ilha em seu início. Ao ser lançado, o filme não agradou e caiu no esquecimento por longos trinta anos. Só reapareceu nos anos 90, graças ao interesse dos cineastas Martin Scorsese e Francis Ford Coppola. Os bastidores dessa história são mostrados no documentário *Soy Cube, O Mamute Siberiano*, do brasileiro Vicente Ferraz, responsável pelo roteiro e direção – que entrevistou boa parte dos envolvidos num trabalho quase arqueológico. Fora a edição pouco dinâmica, vale para entender os sonhos comunistas dos anos 60 e no que tudo isso se transformou.

Arianne Brogini

NOTA: 7

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cinecclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morisawa Istoé Gente	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Guia da Folha/ UOL News	SET	MÉDIA
AS CRÔNICAS DE NÁRNIA	7	8,5	7,5	7,5	9	–	5	7	4	8	8	7
CINEMA, ASPIRINAS E...	9	9,5	8,5	9	8	9	7,5	8	8	9	9	8,5
EM SEU LUGAR	8	8,5	5,5	8,5	7	–	7	7	–	6	7	7
FLORES PARTIDAS	9	5,5	8	–	8	–	7	–	8	8,5	8,5	8
JOGOS MORTAIS 2	–	8	6	7	9	–	4	7	6	–	7,5	7
KING KONG	8	7,5	7	9,5	–	8	8	10	–	8,5	9	8,5
O EXORCISMO DE EMILY...	–	7,5	8	8	7	–	6,5	8,5	6	7,5	8	7,5
QUERIDA WENDY	6	8	7	–	–	7	4	–	9	5,5	7,5	7
SE EU FOSSE VOCÊ	–	6,5	6	7,5	–	–	4,5	–	–	–	4	5,5

EM SEU LUGAR

IN HER SHOES, EUA, 2005. DE CURTIS HANSON. COM CAMERON DIAZ, TONI COLLETTE, SHIRLEY MACLAINE, MARK FEUERSTEIN. 130 MIN. WWW.INHERSHOESMOVIE.COM FOX. DRAMA

Rose (Toni Collette) é uma advogada careta e certinha que ocasionalmente precisa salvar sua festeira irmã mais nova Maggie (Cameron Diaz, surpreendente) de problemas alcoólicos, financeiros e habitacionais. Em meio a um desses resgates, o relacionamento entre elas cai em desgraça e provoca mudanças geográficas, profissionais e mentais nas envolvidas. Baseado no livro de Jennifer Weiner, *Em Seu Lugar* é um drama vivido por duas irmãs com personalidades e ideais de vida completamente diferentes. Mas que nem por isso deixam de ter alguma coisa em comum – sofrem por ausência de carinho familiar desde que sua mãe morreu. Com direção de Curtis Hanson (*Los Angeles – Cidade Proibida*), o desenvolvimento das personagens, assim como suas relações intrapessoais, tornam-se mais críveis e transformam este drama com mais de duas horas de duração em uma lição para famílias aos pedaços. Sem machismo, esse é um filme para mulheres. Mas homens também podem tirar alguma mensagem positiva da experiência se não ligarem para o enredo feminino. ***R.L.***

NOTA: 7

Cameron: irmã problemática

PANDORA

Leung e Zhang: paixão perdida na memória

2046

Wong Kar-Wai leva o espectador em uma metafórica viagem pelo tempo

CHINA/FRANÇA/ALEMANHA/HONG KONG, 2004. DE WONG KAR-WAI. COM TONY LEUNG, GONG LI, TAKUYA KIMURA, ZHANG ZIYI, MAGGIE CHEUNG. 130 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/2046/ PANDORA. DRAMA

Se você imaginava que *2046* seria uma ficção científica existencialista como o título leva a crer, errou feio... O novo trabalho do diretor chinês Wong Kar-Wai (o mesmo de *Amor à Flor da Pele*) tem elementos futuristas, mas que funcionam apenas como metáfora para a saga do escritor Chow Mo Wan (o sempre competente Tony Leung, visto recentemente em *Herói*). Wan vive no Oriental Hotel, uma hospedaria decadente freqüentada por figuras pitorescas. É lá que consegue inspiração para escrever sua obra *2046*. Trata-se de um romance que fala sobre um trem que permite viajar no tempo. O herói da história embarca em 2046 – um lugar onde nada muda – em direção ao passado, em busca de memórias esquecidas.

Kar-Wai usa e abusa de seu estilo não linear de contar a história. É um gigantesco quebra-cabeça que pouco a pouco tem suas peças montadas. A trama se passa realmente nos anos 60, onde Wan acompanha de perto o dia-a-dia das figuras femininas do hotel. Primeiro, ele reencontra uma velha conhecida, a veterana prostituta Mimi (Carina Lau Ka-ling), que reside justamente no quarto 2046. Quando ela misteriosamente desaparece, a vaga então passa a ser ocupada pela jovem e bela Bai Ling (Zhang Ziyi), com quem o escritor inicia uma estranha relação – vira cliente e amante simultaneamente. Ao mesmo tempo, tem uma atração platônica por Jing (Faye Wong), a filha do proprietário do estabelecimento, que se apaixona por um homem de origem japonesa, algo visto com desaprovação pelo pai.

2046 pode soar pretensioso demais em certos momentos, mas o diretor é um exímio contador de histórias e envolve o público com bons diálogos e as ótimas atuações do elenco, com destaque para Leung. A produção conta ainda com a participação de Gong Li e Maggie Cheung (que trabalhou também em *Herói*, ao lado de Leung e Zhang). Uma viagem inesquecível. ***Ricardo Matsumoto***

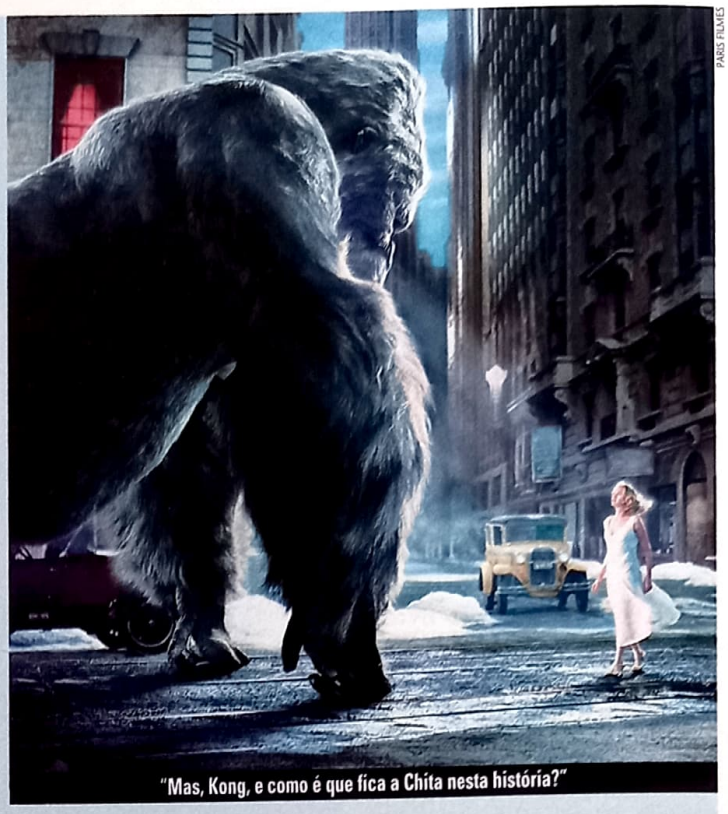
NOTA: 9

FOX

KING KONG

Peter Jackson retorna com o rei

EUA, 2005. DE PETER JACKSON. COM NAOMI WATTS, JACK BLACK, ADRIEN BRODY, ANDY SERKIS, THOMAS KRETSCHMANN, JAMIE BELL. 187 MIN. WWW.KINGKONGMOVIE.COM UIP. AVENTURA


PARIS FILMES

"Mas, Kong, e como é que fica a Chita nesta história?"

Uma das maiores qualidades de Peter Jackson é a humildade. Em *King Kong*, o diretor neozelandês faz questão de exalar todo seu amor pelo original de 1933 e de homenagear quem abriu caminho para seu mundo mágico de maquetes, efeitos especiais e fantasia. Em diversas cenas (o estouro de brontossauros, o mosquito nos dentes do T-Rex), o cineasta parece querer dizer a Steven Spielberg como a diversão pode combinar com cinema de verdade, com roteiros bem escritos e toques politicamente incorretos. É verdade que o diretor de *E.T.* dominou o cinema de escapismo quando ainda estava na casa dos trinta, mas sua desenvoltura técnica foi aumentando inversamente proporcional a sua teimosia em agradar a grandes audiências e repetir fórmulas lacrimejantes. Jackson, por outro lado, não é um *superstar* precoce. Atingiu seu suposto auge aos 40 anos e, mesmo sendo rotulado de "novo Spielberg", ele possui uma vantagem: já tem filhos há algum tempo e não é nenhum garotinho.

King Kong, portanto, seria o filme que Steven Spielberg teria feito caso não tivesse se levado a sério demais nos anos 90. A grande ironia é que Peter Jackson volta no tempo para construir uma obra-prima do cinema de entretenimento, um filme que tem comédia, lágrimas, as melhores cenas de ação desde... er, *O Senhor dos Anéis* – e nunca perde o foco nos personagens. O passo lento na primeira hora é uma herança do cinema rebelde dos anos 70, criando uma empatia com os personagens que poucos cineastas têm paciência para moldar. A luta de Kong contra três tiranossauros numa das seqüências mais insanas dos últimos anos é Ray Harryhausen ao cubo e os desafios dos humanos na mesma ilha é o cineasta de horror pedindo para emergir. Nada disso importaria se o macacão não vingasse, mas Kong é vergonhosamente perfeito – porque você se pega chorando no final por um monte de pixels de luxo. É o ingrediente máximo na genialidade de Jackson: o coração. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

ABC DO AMOR

LITTLE MANHATTAN, EUA, 2005. DE MARK LEVIN. COM JOSH HUTCHERSON, CYNTHIA NIXON, WILLIE GARSON. 90MIN. WWW.LITTLEMANHATAN.COM. FOX. COMÉDIA

Mesmo com um dos cenários-clichê mais conhecidos do cinema – o centro de Manhattan, em Nova York –, esta não é uma comédia romântica convencional. Os protagonistas fazem a diferença: Gabe (Josh Hutcherson) não tem nem 11 anos de idade, mora com seus pais separados (que dividem o mesmo apartamento) e já sabe o que é sofrer por amor. Sua rotina de brincadeiras pelo bairro onde mora muda quando, durante uma aula da karatê, ele é colocado para treinar com Rosemary, uma colega de escola com quem nunca teve muito contato, mas que repentinamente está provocando sentimentos estranhos no garoto. Sem piadinhas maliciosas ou situações embaraçosas para estragar a inocência do enredo, *ABC do Amor* é divertido e não machuca adultos que não gostam do gênero – com direito até a um momento "fossa infanto-juvenil". ***R.L.***

FOX

Amor infantil e censura livre

NOTA: 7,5

O SOL DE CADA MANHÃ

THE WEATHER MAN, EUA, 2005. DE GORE VERBINSKI. COM NICOLAS CAGE, MICHAEL CAINE, HOPE DAVIS, GEMMENNE DE LA PEÑA, NICHOLAS HOULT. 101 MIN. WEATHERMANMOVIE.COM UIP. DRAMA

É com um suspiro de resignação que David Spritz (Nicolas Cage), o homem do tempo de uma emissora de Chicago, dá cada passo. Adulto e ainda desesperado pela aprovação do pai (Michael Caine), escritor famoso, e travando uma luta quase patética para reconstruir a família e reaproximar-se dos filhos, Spritz só consegue esboçar um sorriso quando está de frente às câmeras, trabalhando – até sua felicidade é maquiada. Uma chance de redenção surge com a oportunidade de um emprego em uma rede nacional em Nova York – o que ganha um revés com a revelação do câncer de seu pai. Nicolas Cage está perfeito como o homem mais azarado do planeta – sempre que sua rotina ameaça uma guinada para melhor, a vida intervém. É um personagem deprimente em um filme que, concentrado nele, torna-se igualmente deprimente. Talvez o diretor Gore Verbinski, dando um tempo da pirotecnia de *Piratas do Caribe*, tenha feito seu trabalho bem demais. E o resultado nem sempre é confortável. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7

WOLF CREEK – VIAGEM AO INFERNO

WOLF CREEK, EUA, 2005. DE GREG MCLEAN. COM PETER, JOHN JARRATT, CASSANDRA MAGRATH. 99 MIN. WWW.WOLFCREEKMOVIE.COM IMAGEM. SUSPENSE

Não é pelos dedos decepados, sons de ossos massacrados ou imagens de mãos pregadas: *Wolf Creek – Viagem ao Inferno* é um thriller dos bons porque trava um jogo psicológico tão poderoso com o espectador que não há como terminar a sessão com a respiração regularizada. O grande segredo desta produção australiana está na primeira parte: até quase a metade do filme, o que se vê são três jovens com o pé na estrada, se divertindo num clima de aventura ingênua. Você se afeiçoa e torce por eles. Depois de horas de viagem, passam o dia numa cratera, a Wolf Creek, e acabam no escuro, com a bateria do carro arriada, os eletrônicos pifados e sem sinal de vida humana em quilômetros. É nesse momento que aparece um matuto simpático, uma versão falastrona de Crocodilo Dundee, que promete ajuda. A partir daí, o tom inocente é castrado por uma faca enferrujada e a tela tomada por seqüências pustulentas: está instaurado, então, o mais puro estado de aflição. ***A.B.***

NOTA: 8

IMPULSIVIDADE

THUMBSUCKER, EUA, 2005. DE MIKE MILLS. COM LOU PUCCI, TILDA SWINTON, VINCENT D'ONOFRIO, VINCE VAUGHN, KEANU REEVES. 96 MIN. HTTP://WWW.SONYCLASSICS.COM/THUMBSUCKER/ COLUMBIA. COMÉDIA

Se *Impulsividade* não descreve a verdadeira alma deste filme, a tradução do título original não faria mais bonito.

Sexo, drogas... e um dedão na boca!

IMAGEM

"Em horas assim o Mad Max não aparece para me salvar..."

Thumbsucker, ou melhor, o *Chupador de Dedos*, faria tanto sucesso quanto uma loja de aquecedores no Nordeste. Seria mais fiel, entretanto. Lou Pucci (vencedor do Urso de Prata do último Festival de Berlim e um nome a ser anotado para megaproduções em busca de autoridade indie) brilha como o garoto que tem a bizarra mania de chupar o dedão como forma de aliviar suas tensões. Ao ser hipnotizado por um dentista hippie (Keanu Reeves, revivendo os dias de *Bill & Ted*), o guri troca o vício pelas dezenas de atrações da juventude, começando pelo sexo, passando pelas drogas e terminando no desejo profissional em ser o melhor. Uma delicada crítica à passividade da juventude ianque e à omissão dos pais e ao sistema educacional na criação de seus adultos. ***R.Sl.***

NOTA: 7

ESCURIDÃO

THE DARK, INGLATERRA, 2005. DE JOHN FAWCETT. COM MARIA BELO, SEAN BEAN, RICHARD ELFYN, ABIGAIL STONE. 93 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE

Maria Belo (*Marcas da Violência*) leva sua filha Sarah para visitar o pai, Sean Bean (*Tróia*), no País de Gales – mas um acidente muda o rumo das férias familiares. O começo de *Escuridão* convence, com bons sustos e um ótimo clima de suspense. Mas da metade em diante o enredo se torna confuso graças a muita mitologia local, uma edição apressada e reviravoltas que não ajudam o desfecho. Mesmo com boas interpretações e alguns bons planos de câmera, este suspense deve ganhar seu público em DVD. ***R.L.***

NOTA: 4

ZATHURA

EUA, 2005. DE JON FAVREAU. COM JONAH BOBO, JOSH HUTCHERSON, DAX SHEPARD, KRISTEN STEWART, TIM ROBBINS. 113 MIN. WWW.SONY.COM/ZATHURA COLUMBIA. AVENTURA

Jon Favreau entende de crianças. Em *Um Duende em Nova York* ele fez de Will Ferrell um moleque crescido com ótimos resultados. *Zathura* o fez colocar a mão na massa, digirindo dois meninos (Bobo e Hutcherson) em uma aventura espacial que lembra os filmes do gênero dos anos 80. Dois irmãos, filhos de pais separados, são deixados em casa quando seu pai (Tim Robbins) tem de sair. A irmã adolescente mais velha está preocupada em curtir a noite, e resta à dupla a) brigar, como quaisquer irmãos, ou b) disputar uma partida de um jogo de tabuleiro dos anos 50 que o mais novo, Danny, encontrou no porão. Mal sabem eles que Zathura, o tal game, é um portal que os transportará – com a casa inteira – para os confins do espaço em uma epopéia interplanetária, com direito a astronauta perdido e alienígenas ferozes. *Zathura* acerta em cheio na interação dos irmãos e em resgatar um senso de aventura e diversão que parecia perdido na atual geração digital – para a qual um simples jogo de tabuleiro é tão interessante quando ver tinta secar. ***R.S.***

NOTA: 8

VALIANT

INGLATERRA, 2005. DE GARY CHAPMAN. COM AS VOZES ORIGINAIS DE EWAN MCGREGOR, RICK GERVAIS, JOHN CLEESE, HUGH LAURIE. 76 MIN. EUROPA. ANIMAÇÃO

Nem lá, nem cá: esse é o resultado decepcionante da animação inglesa *Valiant*, que no original conta com as vozes de Ewan McGregor, Rick Gervais, John Cleese e Hugh Laurie. O desenho, dirigido pelo estreante Gary Chapman, erra tudo o que pretende: não é engraçado; as referências à Segunda Guerra passam despercebidas pelas crianças; a história é banal; e os diálogos são irritantemente edificantes. A animação é estrelada por pombos-correio. O protagonista é um jovem pombinho que sonha em servir "ao Rei e à Pátria" e levar mensagens importantes ao front. A jornada do personagem é praticamente idêntica ao herói de *Robôs* (inclusive pela dublagem de Ewan McGregor): ele enfrenta a resistência dos pais, faz amizade com um bando de seres pitorescos/engraçadinhos e, ao final, prova seu valor. Há boas sacadas – como os pássaros do Eixo serem todos falcões paramentados (mas sem nenhuma suástica) –, mas que não compensam a história contada em ponto-morto e a falta de graça do espetáculo. ***André Gordirro***

NOTA: 5

EUROPA

E os pombos vão à guerra...

"E este vestido eu guardei daquele episódio em que a Carrie se vestiu muito mal..."

TUDO EM FAMÍLIA

THE FAMILY STONE, EUA, 2005. DE THOMAS BEZUCHA. COM SARAH JESSICA PARKER, DIANE KEATON. 102 MIN. WWW.THEFAMILYSTONEMOVIE.COM FOX. COMÉDIA

É uma síndrome. Chega o Natal ou o Dia de Ação de Graças e Hollywood tira da prateleira um filme sobre a família. A história é sempre a mesma: um clã disfuncional aproveita a rara reunião para lavar a roupa suja. E haja Omo. O exemplar deste ano se chama *Tudo em Família*. O produtor, Michael London, é o mesmo de *Sideways, A Casa de Areia e Névoa*, mas dessa vez se contentou com pouco. O roteiro do também diretor Thomas Bezucha é um amontoado de clichês. Ele criou uma família de cinco filhos, para não perder nenhum estereótipo: o primo-gênito certinho, a caçula rebelde, a mãe de família, o gay e o mulherengo. Os Stone são liberais e não escondem a decepção quando o mais velho apresenta a futura noiva, a nova-iorquina estressada e insegura que rendeu uma indicação para o Globo de Ouro para Sarah Jessica Parker. Os ânimos esquentam tanto que a fresquinha pede a presença da irmã, para ver se agüenta o tranco. O pacote inclui uma doença (não poderia faltar!) e um improvável quarteto amoroso. O elenco de peso é encabeçado por Diane Keaton e Craig T. Nelson e só merece elogios, pois faz um esforço danado para tornar críveis personagens tão unilaterais. *S.U.I.*

NOTA: 6

XUXINHA E GUTO CONTRA OS MONSTROS DO ESPAÇO

BRASIL, 2005. DE CLEWERSON SAREMBA E MOACYR GÓES. COM XUXA MENEGHEL, PEDRO MALTA. 75 MIN. WARNER. INFANTIL

Xuxa não desiste mesmo. E continua mal assessorada quando o assunto é educação infantil. *Xuxinha e Guto contra os Monstros do Espaço* segue a mesma linha de seus erros cinematográficos anteriores: músicas medonhas de letras asquerosas, personagens com nomes difíceis de pronunciar – até mesmo para ela que participou da criação da bobagem toda. Mas dessa vez a quarentona nos poupa de sua atuação – e de qualquer outro amigo aspirante a ator de cinema –, já que o optou pela primeira vez pela animação. Ufa! A intenção também é sempre boa: conscientizar os pequenos de problemas na natureza e de caráter moral, politicamente corretíssima. Devia então ter um pedagogo na equipe de roteiristas. Olha a realidade equivocada da loira: uma criança que aparece da poeira no quarto de um dos personagens é imediatamente adotada pela família dele (!), por exemplo. E já que anjos existem e estão aí para livrá-los de qualquer encrenca, arrisquem-se crianças em diversas atividades perigosas (!). Acrescenta-se aí as piadinhas escatológicas, as citações não creditadas – o cachorro detetive Txutxucão tem uma agência chamada Olho Vivo (sabe o Faro Fino?). A animação, vale salientar, é de quinta categoria, lembrando os desenhos com os heróis da Marvel nos anos 60, em que só as bocas se moviam. A justificativa de que está pouco se lixando para a crítica e o que lhe importa é a receptividade das crianças só piora a sua falta de autocrítica e o pouco senso de responsabilidade sobre que tipo de informação está propagando aos pequenos. Bom, a Sasha que é esperta não deve assistir (e nem participa do filme). Ela deve preferir o humor inteligente, nada enfadonho ou óbvio da Pixar. *A.Be.*

NOTA: 0,5

FEIRA DAS VAIDADES

VANITY FAIR, INGLATERRA/EUA, 2004. DE MIRA NAIR. COM REESE WITHERSPOON, GABRIEL BYRNE, RHYS IFAN. 141 MIN. WWW.VANITYFAIR-MOVIE.COM IMAGEM. DRAMA

Eu aceito Geena Davis como presidente dos Estados Unidos, Tom Cruise como um guru de auto-ajuda e até mesmo um Anthony Hopkins negro. Mas aceitar Reese Witherspoon como uma pobretona inglesa em ascensão social em filme de época britânico é pedir demais. Mas a escalação da namoradinha da América demonstra o total deslocamento de toda essa produção, a começar pela diretora Mira Nair (*Casamento à Indiana*), que jogou todo o histerismo de Bollywood (breguice indiana que alguns adotam para parecer autênticos) numa trama chata e óbvia. *Feira das Vaidades* é mais ou menos como o Carnaval do Rio pela televisão, porém com menos nudez: lixo com luxo. *R.SI.*

NOTA: 2,5

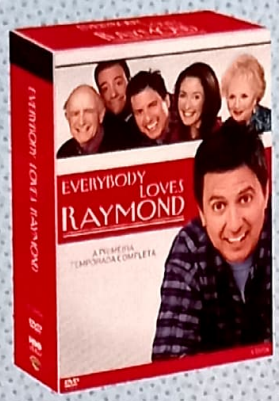
OUTRAS ESTRÉIAS

• MUNIQUE – Steven Spielberg deixou o clima festivo de *Guerra dos Mundos* para trás e mergulhou neste drama incendiário sobre as conseqüências do atentado terrorista que, na Olimpíada de 1972, ceifou a vida de onze atletas israelenses. *Munique* acompanha um esquadrão do Mossad destacado pelo governo de Israel para assassinar os palestinos responsáveis pela morte dos atletas.

Munique

• NANNY MCPHEE – A BABÁ ENCANTADA – A sumida Emma Thompson ressurge como "Mary Poppins" – ou melhor, como Nanny McPhee, uma babá dotada de poderes mágicos que ajuda um pai solteiro a cuidar de sua prole. A princípio os pimpolhos não a suportam, mas quando parentes mal-intencionados entram em cena, apelam para a babá com cara de bruxa para salvar o dia. Ah, as cópias de *Nanny McPhee* no Brasil serão todas dubladas. Você sabe, criançada em férias...

O MELHOR DA TV EM DVD.



TENHA TAMBÉM
EVERYBODY LOVES RAYMOND
1ª TEMPORADA

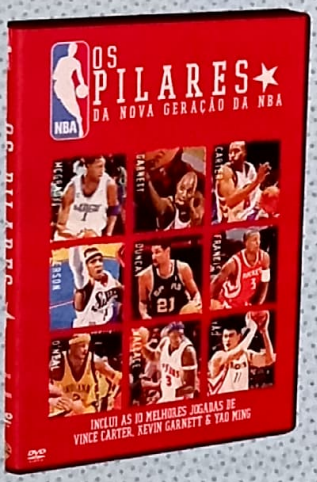
EVERYBODY LOVES RAYMOND
2ª TEMPORADA
LANÇAMENTO 11/1

CANGURU JACK
OLÁ, E.U.A.!
LANÇAMENTO 11/1

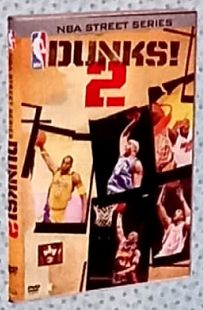
BETTY ATÔMICA
LANÇAMENTO 11/1

JOVENS TITÃS - VOL. 1
LANÇAMENTO 11/1

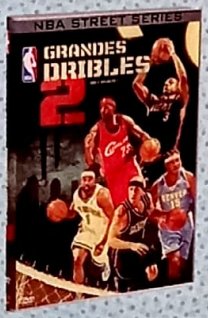
OS PILARES
DA NOVA GERAÇÃO DA NBA
LANÇAMENTO 24/1



TENHA TAMBÉM
CAMPEÕES DA NBA
2004-2005



TENHA TAMBÉM
NBA STREET SERIES
DUNKS! 2



TENHA TAMBÉM
NBA STREET SERIES
GRANDES DRIBLES 2

OS PÁSSAROS FERIDOS
TEMPOS PERDIDOS
LANÇAMENTO 24/1

TENHA TAMBÉM
OS PÁSSAROS
FERIDOS

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO

Líder em DVD

Imagens meramente ilustrativas. Verifique a classificação indicativa dos produtos. Informações sujeitas a alteração.

Leo Burnett Brasil

VIDEOFILMES

Nandos: drama dirigido por Walter Salles e Daniela Thomas fala sobre as dores do exílio

TERRA ESTRANGEIRA

Edição comemora 10 anos do filme inspirado em fotografia de um casal na praia

Por Roberto Pujol

BRASIL, 1995. DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS. COM FERNANDA TORRES, FERNANDO ALVES PINTO, LUIS MELLO. 100 MIN. DVD / VHS VIDEO FILMES. **DRAMA**

Quando Walter Salles e Daniela Thomas uniram-se para fazer *Terra Estrangeira*, o governo Collor e seu "brilhante" plano econômico já haviam feito um estrago em quase todos os segmentos da cultura brasileira. Foi em meio à estagnação que se encontrava o cinema nacional que eles decidiram remar contra a corrente e fazer aquilo que tanto amavam: filmar. A origem desse desafio foi uma fotografia com um casal na praia e um imenso navio encalhado na areia. A imagem, ao mesmo tempo emblemática, poética e desalentadora, pegou Salles de jeito, instigando-o a expressar nas telas o estado de angústia e a falta de esperança da época, que levou milhares de brasileiros a abandonarem o país. Apesar do orçamento limitado (pouco mais de 300 mil dólares) e da equipe reduzida, a dupla fez um belo e emocionante drama sobre as dores do exílio, sem abrir mão da qualidade estética.

O estreante Fernando Alves Pinto interpreta Paco, o jovem que vive com a mãe (a maravilhosa Laura Cardoso) num pequeno apartamento em São Paulo. Ele tem um sonho: largar a faculdade e virar ator. Ela também tem um: pegar as economias e partir para San Sebastián, Espanha, a fim de reencontrar suas origens. É nesse momento que as fatídicas figuras de Collor e da ministra da economia Zélia Cardoso surgem como anjos da morte, via TV, para anunciar as novas diretrizes do governo e provocar um ataque cardíaco fatal na velha senhora. O mundo de Paco desmorona e deixar o país passa a ser a sua prioridade.

Enquanto isso, do outro lado do Atlântico, a desiludida garçonete Alex (Fernanda Torres, em grande atuação), cansada da vida sem perspectivas e do namorado viciado em drogas (Alexandre Borges), sonha sair de Lisboa e voltar ao Brasil. Traficantes da pesada, personificados por Luis Mello e Tcheky Karyo, tratarão de unir o destino de Paco e Alex. A segunda parte ganha cara de road-movie, com toques de thriller, romance e tragédia. Uma das maiores virtudes do filme é a excepcional fotografia em preto-e-branco de Walter Carvalho, com elementos dos filmes noir.

A edição que comemora uma década da realização de *Terra Estrangeira* é luxuosa: digipack com luva todo em preto-e-branco. Os extras trazem o especial *De Volta a Terra Estrangeira*, teste com Fernando Alves Pinto, filmografia dos diretores e faixa comentada. Vale a pena assistir ao filme com os comentários de Salles, de Thomas e do crítico Carlos Alberto de Mattos. Eles falam sobre os cenários magníficos que encontraram pela frente e de como acabaram modificando o roteiro, das dificuldades e dos riscos nas filmagens (a falta de dublês obrigou o próprio Salles a improvisar um cavalo-de-pau na estrada, com Fernanda Torres a seu lado!), a dedicação da equipe, a preocupação em ensaiar exaustivamente para reduzir o número de tomadas.

FILME: 8,5 EXTRAS: 8

PROCURA-SE UM AMOR...

MUST LOVE DOGS, EUA, 2005. DE GARY DAVID GOLDBERG. COM DIANE LANE, JOHN CUSACK, ELIZABETH PERKINS, CHRISTOPHER PLUMMER. 98 MIN. DVD/VHS WARNER. COMÉDIA

Diane Lane precisa urgentemente mudar de agente. Uma boa atriz presa ao papel de mulher bonita e madura, porém insegura e à procura de um amor, não pode servir de escolha óbvia. Mas é o que acontece em *Procura-se Um Amor Que Goste de Cachorro*: ela é uma divorciada que corre atrás do príncipe encantado pela Internet. Um deles é John Cusack, também começando a desgastar a imagem de "cara legal e confiável" construída ao longo de bons filmes. A pasmaceira dos papéis poderia ser minimizada se o roteiro tivesse fôlego, mas nem se você levar seu cachorro ao cinema conseguirá ganhar uma risadinha. ***Rodrigo Salem***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

WARNER

Cusack: desgaste de imagem

DEU ZEBRA!

RACING STRIPES, EUA, 2005. DE FREDERIK DU CHAN. COM BRUCE GREENWOOD E HAYDEN PANETTIERE. 102 MIN. DVD/VHS IMAGEM. AVENTURA

Está aí uma produção bonitinha, que explica bem as idiossincrasias do mundo adulto para a criançada – os preconceitos, a dificuldade de se afirmar individualmente, a importância de se trabalhar em grupo para superar desafios, etc. A protagonista é uma zebrinha que, adotada por família de fazendeiros, desenvolve a "síndrome do patinho feio" e começa a sonhar em ser um cavalo de corrida. Cheia de personagens descolados e temperada por um humor deliciosamente incorreto, esta fábula moderna se beneficia dos mesmos efeitos utilizados em *Babe* para fazer os bichos falarem. O elenco "humano" ajuda a segurar as pontas e o resultado é uma *Sessão da Tarde* de primeira, capaz de entreter a platéia miúda sem torrar o saco dos papais. Bem legal. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Listrado: "Meu pônei veio com defeito"

JORGE, UM BRASILEIRO

BRASIL, 1987. DE PAULO THIAGO. COM CARLOS ALBERTO RICCELLI, GLÓRIA PIRES, DEAN STOCKWELL. 113 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA

O romance de Oswaldo França Júnior, que em 1978 havia sido transformado em um especial de TV e que parece ser a inspiração indireta da série *Carga Pesada*, é a base para um dos raros filmes brasileiros sobre motoristas de caminhões (o outro é *A Estrada*, de Oswaldo Sampaio, feito em 1956). É também um dos mais comunicativos da obra de Paulo Thiago (de *Coisa Mais Linda*), não obstante o ritmo ser claudicante. A trama sobre um caminhoneiro (Carlos Alberto Riccelli, ótimo) que recorda fases de sua vida enquanto viaja, possibilita momentos de legítima emoção. Em especial quando entra em cena a ganância. Nessas cenas, pela temática e pelo visual, é mais marcante a influência do clássico francês *O Salário do Medo*, que Clouzot fez em 1952. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

SIN CITY

Quadrinhos ganham movimento pelas mãos de Robert Rodriguez e Frank Miller

EUA, 2005. DE FRANK MILLER E ROBERT RODRIGUEZ. COM JESSICA ALBA, MICKEY ROURKE, BRUCE WILLIS, CLIVE OWEN. 124 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. AÇÃO

Tanto cuidado de Frank Miller com sua cria valeu a pena. Depois de lançar a graphic novel *Sin City* em 1991, violentamente desenhado em preto-e-branco com pouquíssimas interferências de cores, no final da mesma década se recusou a vender os direitos de adaptação de sua obra para o cinema. Só depois da ousadia cara-de-pau do fã e diretor Robert Rodriguez, que rodou por conta própria o curta baseado em uma das histórias, o filme foi autorizado.

O resultado, *Sin City – A Cidade do Pecado*, baseado nas histórias "The Hard Good-Bye", "The Big Fat Kill" e "That Yellow Bastard", é tão fiel ao trabalho de Miller que foi chamado de HQ em movimento e considerado por Rodriguez uma tradução de arte para arte em vez de adaptação. Verdade. Miller e Rodriguez trabalharam juntos (com a participação especial da direção de uma cena de Tarantino), usando a própria graphic novel como storyboard sem fazer concessões em ângulos e diálogos, e filmando cada cena sob uma tela verde. São reais atores, carros e armas, e todo o resto foi inserido depois.

Enfim, as histórias de *Sin City*. Não menos interessantes que as tramas incomuns de produção e filmagem: na Cidade do Pecado, a vida em preto-e-branco provoca todas as emoções em cores vibrantes, dramáticas, amorais vividas por um elenco estrelado e irretocável. Vermelho-sangue mancha cada história de vingança comum aos personagens do submundo noir. A bela prostituta Goldie é assassinada na cama do ex-criminoso Marv (um notável Mickey Rourke), e ele quer vingança. Benicio Del Toro, Clive Owen e Rosário Dawson se confrontam para defender as damas de aluguel de Sin City. Enquanto Bruce Willis é o último policial honesto da cidade que, a uma hora de se aposentar, é condenado e passa oito anos na prisão depois de impedir que o filho pedófilo de um político faça mais uma vítima. ***Anna Bels***

FILME: 9,5 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Hepatite brava: "Você é tão monocromática"

REJEITADOS PELO DIABO

Palavrões e perversões em um horror de verdade

THE DEVIL'S REJECTS, EUA/ALEMANHA, 2005 DE ROB ZOMBIE COM SID HAIG, BILL MOSELEY, SHERI MOON, WILLIAM FORSYTHE, KEN FOREE, DANNY TREJO. 109 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **TERROR**

Rob Zombie tem a integridade de um Terrence Malick. Não, não estou ficando maluco ao comparar um diretor de filmes B ao gênio de *Além da Linha Vermelha*. A verdade é que, desde que surgiu para o mundo, à frente da banda White Zombie – lançada pelo desenho animado *Beavis & Butthead*, o *South Park* dos anos 90 –, Zombie sempre manteve sua obsessão pelo grotesco, pela face mais pervertida e imunda da raça humana. Não houve propostas mainstream que o fizessem desistir de sua integridade bizarra. Fez mais discos sujos – alguns interessantes – e partiu para a vida de cineasta. Não mudou nadinha. Estreou nos cinemas com o cartunesco *A Casa dos 1000 Corpos* e enfrenta o mundo chato em que vivemos no violento e cru *Rejeitados pelo Demônio*, espécie de *O Massacre da Serra Elétrica* de nossos tempos.

IMAGEM

Visualmente sangrento: "Alô criançada, o Bozo Bizarro chegou"

Pouco se lixando para bobagens politicamente corretas ou em fotografia publicitária, *Rejeitados pelo Demônio* conta a história de uma família de assassinos que sai pelo interior dos Estados Unidos em fuga, seqüestrando e matando quem aparecer pela frente, mas sempre perseguida por um xerife durão (William Forsythe, ótimo). O filme surpreende porque é visualmente interessante e possui um roteiro básico, porém repleto de ótimas frases de efeito ("Garoto, espero que a próxima merda que sair de sua boca seja digna de Mark Twain, porque ela vai estar em sua lápide."). Além disso, é longa de horror de verdade, com sangue, palavrões, perversões e palhaços matadores, e não essas palhaçadas inventadas por Hollywood para assustar fãs de Harry Potter. Rob Zombie, assim como Malick, não se vendeu por nada e também luta contra um sistema opressor e de fabricação em massa. Desta vez, a batalha foi ganha. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

CABRA-CEGA

BRASIL, 2005. **DE** TONI VENTURI. **COM** LEONARDO MEDEIROS, DEBORA DUBOC. 107 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**

Este é mais um filme sobre a ditadura militar. Sem questionar a importância do tema, é de se perguntar por que nossos cineastas não evoluem a partir desse ponto, denunciando outras formas de horror mais contemporâneas e igualmente inaceitáveis (a bandidagem livre para seqüestrar e matar, o gangsterismo que domina certos escalões da política, as emissoras de TV que distorcem dados de pesquisa para defender interesses próprios, entre outros). Mas, ao menos, o longa obtém uma atmosfera de tensão e algum lirismo ao mostrar o cotidiano de um guerrilheiro procurado pela repressão nos anos de chumbo. O ótimo desempenho dos atores (Medeiros, Duboc e Jonas Bloch, perfeitos em seus papéis), a trilha sonora inspirada e a montagem dinâmica compensam os surtos de pieguice do roteiro. ***E.T.***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Ditadura militar: de braços abertos

COLEÇÃO JACKASS

EUA, 2005. **COM** JOHNNY KNOXVILLE, BAM MARGERA, STEVE-O, CHRIS PONTIUS, RYAN DUNN, BRAD PITT. DVD PARAMOUNT. **COMÉDIA**

Depois de vários lançamentos com uma só temporada por disco chega ao mercado o boxe definitivo da série mais abestalhada e escatológica de todos os tempos: a *Coleção Jackass*. Com praticamente todos os quadros já exibidos no programa de televisão separados em três discos, o resultado é uma overdose de Johnny Knoxville e cia. O problema com tanto conteúdo é que não existe um índice adequado para se encontrar um quadro em especial. Em compensação, o quarto disco vem com extras que contam onde anda atualmente a turma de malucos, programas especiais da MTV e, o melhor deles, a participação de Brad Pitt sendo "abduzido". ***Roberto Larroude***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** 8

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

CORRA QUE NIELSEN VEM AÍ...

A edição especial de *Ben-Hur* recém-lançada pela Warner tem horas e horas de material extra. Que tal ver o ator Leslie Nielsen (na época um aspirante a galã, mas que ganhou fama como o ator preferido das comédias absurdas) em um teste de cena interpretando Messala, que acabou ficando para Stephen Boyd. Já pensou?

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

AMOR EM JOGO

FEVER PITCH, EUA, 2005. DE BOBBY E PETER FARRELLY. COM DREW BARRYMORE, JIMMY FALLON. 103 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Os escrachados irmãos Farrelly não se esforçaram nadinha para fazer desta versão hollywoodiana do romance *Febre de Bola*, de Nick Hornby, algo ligeiramente irreverente como a literatura do autor britânico. Tudo é contido – interpretações, piadas – em *Amor em Jogo* como se alguma contusão impedisse um melhor desempenho na comédia romântica em que tudo parece ideal até o início da primeira temporada de beisebol. Daí o professor obcecado pelo esporte se vê diante do dilema de optar entre a namorada – linda, gostosa e bem-sucedida – e o timão de desempenho duvidoso. As trapalhadas do triângulo – homem, mulher, timão – passam longe das emoções de um clássico de fim de campeonato brasileiro. *A.Be.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

FOX

Fallon e Drew: romance

THE REAL JAMES DEAN

EUA, 2005. DE GARY LEGON. 110 MIN. DVD ST2. DOCUMENTÁRIO

Este documentário chega numa data especial: faz meio século que James Dean morreu numa estrada de Salinas, Califórnia, após espatifar seu Porsche contra outro automóvel. Tinha 24 anos de idade, apenas três filmes no currículo, talento e carisma para dar e vender. Virou ícone pop e sinônimo de rebeldia juvenil. Não é à toa que sua imagem continua estampando camisetas e pôsteres de adolescentes. O longa reúne gravações raras (como um comercial do ator para a Pepsi-Cola e uma surpreendente animação que fez sobre touradas) e um arsenal de depoimentos que se estende aos extras. Familiares, companheiros de trabalho e amigos, entre os quais Rod Steiger e Dennis Hopper, ajudam a formar um retrato abrangente sobre o "verdadeiro James Dean": sua paixão pelas artes, a inclinação para virar cineasta, a sexualidade dúbia, o amor pela velocidade... *R.P.*

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

MEU MELHOR AMIGO

BECAUSE OF WINN-DIXIE, EUA, 2005. DE WAYNE WANG. COM ANNASOPHIA ROBB, JEFF DANIELS. 106 MIN. DVD/VHS FOX. AVENTURA

Baseado no livro homônimo de Kate DiCamillo, *Meu Melhor Amigo* conta com delicadeza como a amizade da garotinha Opal e o cão Winn-Dixie a ajudam a aceitar o fato de ter sido enjeitada pela mãe ainda muito pequenina. Opal encontra o tal cachorro abandonado e decide adotá-lo. Já o nome de batismo do bicho é referência ao supermercado onde foi encontrado. A relação entre a menina e o animal de estimação vai promover mudanças e trazer soluções para a relação de Opal com o mundo que a cerca – a vizinhança para onde se mudaram recentemente – e com o pai pastor. É aquela velha e conhecida histórinha dos adultos de que para tudo tem solução nesta vida e embora tão clichês aqui dá novo fôlego aos pequenos para encarar as dificuldades do dia-a-dia. *A.Be.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

FOX

Vida de cachorro: amizade

CALIFÓRNIA

Claire e Crudup: papéis trocados

A BELA DO PALCO

Quando o teatro ganhou o toque feminino

STAGE BEAUTY, INGLATERRA/ALEMANHA/EUA, 2004. DE RICHARD EYRE. COM BILLY CRUDUP, CLAIRE DANES, RUPERT EVERETT, BEN CHAPLIN. 116 MIN. DVD CALIFÓRNIA. COMÉDIA

As ambigüidades sexuais predominam nesta farsa romântica ambientada na Inglaterra de 1660. Começando pelo título. *A Bela do Palco* é um homem, Ned Kynaston (Billy Crudup), ator famoso por interpretar personagens femininos. Naquela época, era proibida a atuação da mulher no teatro, como já tinha mostrado o premiado *Shakespeare Apaixonado*. Mas a situação de Ned, arrogante em meio ao sucesso e ao assédio de fêmeas e machos da nobreza, começa a mudar depois que o rei Charles II (Rupert Everett, engraçado na exuberância) assina um decreto liberando o trabalho das atrizes. E Maria (a suave Claire Danes), a dedicada camareira de Ned que exibia seu talento de intérprete na clandestinidade, passa a ocupar o lugar de seu antigo patrão. Este surpreende-se com o sucesso de sua discípula, que dissimilou seu aprendizado. Depois, na luta para reverter o próprio declínio, constata a sua total falta de impacto em cena quando tenta encarnar personagens masculinos. A sua depressão ganha inusitada intensidade ao esclarecer as razões do desencanto do duque de Buckinghan (Ben Chaplin), até então seu generoso e entusiasmado amante. O roteiro que Jeffrey Hatcher fez de sua peça, na metade inicial dá a impressão de ser uma versão de época de *A Malvada*. Mas, depois, os sentimentos viram fetiches, acrescentando vibrante e original aspecto à trama. Só o rumo dado à relação de Maria e Ned, apesar da confusão sexual que ele demonstra, às vezes ressoa convencional. O curioso é que, durante as filmagens, Crudup deixou sua mulher, a atriz Mary-Louise Parker, por Claire. Mas essa fragilidade do romance na tela não dilui a sensual e calorosa emoção do filme requintado dirigido por Richard Eyre, o mesmo de *Iris*. *Alfredo Sternheim*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

OS IRMÃOS CARA-DE-PAU – EDIÇÃO ESPECIAL

Filme cult ganha versão com 15 minutos a mais

THE BLUE BROTHERS – 25 YEARS, EUA, 2005. **DE** JOHN LANDIS. **COM** JOHN BELUSHI, DAN AYKROYD, CARRIE FISHER, HENRY GIBSON, CHARLES NAPIER. 148 MIN. DVD UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Vinte e cinco anos depois de sua estréia, este cult da comédia americana ainda empolga. Porém, mais pela parte musical. Sob este aspecto, é fantástico o desfile de celebridades da black music. Mitos como Ray Charles, Cab Calloway, James Brown e Aretha Franklin, entre outros, surgem no meio da narrativa em vibrantes aparições que, de fato, foram significativas para o resgate do blues que estava em baixa. Pelo menos no cinema. E um dos pontos altos é a seqüência com Aretha. Já quanto ao humor, extremamente físico, o filme – que traz 15 minutos a mais do que a versão lançada nos cinemas – não deixa de provocar o riso em uma primeira apreciação. Mas, revistas, algumas de suas gagues perderam impacto por ter sido copiadas exaustivamente nas últimas décadas. Caso de certas soluções na longa perseguição movida pela polícia na meia hora inicial, um recorde de desastres e de viaturas em cena. De qualquer forma, o final dessa parte é antológico, assim como no cerco gigantesco à repartição em que um único funcionário (ponta de Steven Spielberg) atende os irmãos Jake e Elwood Blues, interpretados pelo falecido John Belushi e por Dan Aykroyd. Este último, além de co-autor do roteiro original do diretor John Landis, também é presença marcante em quase todos os seis extras do DVD que, exceto nas notas de produção, oferecem legendas em português. Com depoimentos de Landis, do compositor Howard

UNIVERSAL

Aykroyd e Belushi: cantando, dançando e fazendo rir

Shore e de outras personalidades, é possível avaliar a importância da criação dos dois comediantes desde que surgiram na TV no programa *Saturday Night Live*. É verdade que John Belushi sai mais enaltecido, inclusive naquelas hilárias imagens do ator como abelha. No extra Lembrando John, a viúva Judith e o irmão, o também ator James Belushi, se prendem a fatos biográficos que enaltecem a energia do jovem ator, mas não se menciona a dependência química, razão de sua morte em 1982, aos 33 anos.

Alfredo Sternheim

FILME: 8 **EXTRAS:** 9

ÁGUA NEGRA

DARK WATER, EUA, 2005. **DE** WALTER SALLES. COM JENNIFER CONNELLY, JOHN C. REILLY. 105 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **SUSPENSE**

Depois do excelente *Diários de Motocicleta*, Walter Salles poderia ir para Hollywood filmar qualquer coisa, menos uma adaptação de um terror japonês. Contando com a "oscarizada" Jennifer Connelly no elenco, ele queria dar outro tom ao filme. O público ficou sem entender nada (ainda mais por que o estúdio forçou certas mudanças na edição final)... Como terror é um desastre, mas como drama até funciona. Fica claro que a intenção de Salles era dar mais atenção ao sofrimento de Dahlia Williams (Jennifer) que para os sustos. Após se separar do marido, a moça vai morar com a filha Ceci (a ótima Ariel Gade) em um prédio sombrio. O sossego termina com o surgimento de uma misteriosa goteira. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Jennifer: alagados na favela da maré

HORROR EM AMITYVILLE

THE AMITYVILLE HORROR, EUA, 2005. **DE** ANDREW DOUGLAS. **COM** RYAN REYNOLDS, MELISSA GEORGE. 89 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **TERROR**

De um lado, clássicos como *Os Inocentes*, *Desafio do Além*, *Os Outros*, *A Casa da Noite Eterna* e *O Iluminado*. De outro, bobagens como *A Casa Amaldiçoada* e esta produção de Michael Bay. Moral da história: não basta jogar um punhado de personagens dentro de uma casa mal-assombrada para se fazer um bom filme de terror. *Horror em Amityville* baseia-se na história (supostamente) verídica de uma família que passou maus bocados num imóvel funesto, infestado de almas penadas. Sustos bestas, efeitos especiais gratuitos, roteiro claudicante e aparições fantasmagóricas inconvenientes provocam arrepios de indignação e até uma pontinha de saudade da primeira versão (de 1979, disponível em DVD), que já não era um primor. ***R.P.***

FILME: 4 **EXTRAS:** N.A.

8MM 2

EUA, 2005. **DE** J.S. CARDONE. **COM** JOHNATHON SCHAECH, LORI HEURING, BRUCE DAVISON. 106 MIN. DVD/VHS SONY. **SUSPENSE**

Atenção: a despeito do título, não existe nenhuma ligação com *8MM*, o tenso thriller de 1999, estrelado por Nicolas Cage e dirigido por Joel Schulmacher. Para começo de conversa, esta "seqüência" fajuta nem sequer roça no tema central do original, o submundo dos snuff movies, aqueles filmes pornográficos da pesada em que atores são tortura-

SONY

Medo: falsa continuação

dos e mortos em cena. A coisa aqui se limita a uma narrativa arrastada e superficial, na qual jovem casal se envolve numa trama de luxúria, chantagem e assassinato em Budapeste. A história de mistério capenga, a profusão de mulheres nuas e as cenas de sexo sem graça dão ao projeto uma cara de pornô soft, daqueles bem classe B. *R.P.*
FILME: 3 EXTRAS: N.A.

FINAIS FELIZES

HAPPY ENDINGS, EUA, 2005. DE DON ROSS. COM MAGGIE GYLLENHAAL, JASON RITTER, LISA KUDROW. 128 MIN. DVD LK-TEL. DRAMA

Irônico até no título, este painel entrelaça vários personagens contemporâneos que em busca de uma vida mais expressiva, se deixam envolver por relações complicadas e atitudes mentirosas. Alguns ganham mais realce. Como a jovem ardilosa (Maggie Gyllenhaal) querendo levar vantagem em um grupo de rock, rapaz gay (Jason Ritter) que não sabe como assumir essa condição e mulher (Lisa Kudrow) diante da possibilidade de ter vivo, um filho que julgava ter abortado. Já outros ficam prejudicados pelo excesso de situações e pela forma visual modernosa utilizada pelo diretor Don Ross (do ótimo e também mordaz *O Oposto do Sexo*). Caso daquelas legendas verticais explicativas. Mas, apesar dos deslizes, o filme envolve. *A.S.*
FILME: 6 EXTRAS: N.A.

LK-TEL

Lisa: "onde estão meus amigos?"

STEALTH – AMEAÇA INVISÍVEL

STEALTH, EUA, 2005. DE ROB COHEN. COM JOSH LUCAS, JESSICA BIEL, JAMIE FOXX. 121 MIN. DVD/VHS SONY. AÇÃO

Nem sempre juntar um diretor especialista em filmes de ação, um ganhador de Oscar e uma das atrizes mais quentes da nova geração é garantia de sucesso. *Stealth – Ameaça Invisível* é bom exemplo disso. Com Jamie Foxx e Jessica Biel (vista recentemente em *Blade: Trinity*) no elenco, o longa prometia ser um *Top Gun* futurista, mas fracassou nas bilheterias. Trio de "ases indomáveis" ganha novo companheiro: um avião pilotado por computador. Adivinha se ele não vai pifar... O design das aeronaves é incrível, mas o roteiro é confuso e as cenas de ação deixam a desejar. Alguém se esqueceu de dizer a Rob Cohen (do primeiro *Triplo X*) que ele não estava dirigindo um videogame. *R.M.*
FILME: 3 EXTRAS: N.A.

SONY

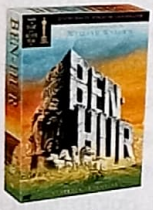
Brinde: ação de videogame

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

BEN-HUR

EUA, 1959. WARNER. AVENTURA



Em um dos documentários que acompanham esta reedição de *Ben-Hur*, diretores e técnicos de *Cruzada*, *Gladiador* e *Star Wars* comparam seus esforços aos empregados na superprodução de William Wyler – e reconhecem, humildemente, que seus blockbusters são brincadeira de criança, se comparados àquele épico. *Ben-Hur* se mantém o maior filme da história – e não apenas por seus megalomaníacos valores de produção (só o set de Jerusalém ocupava dez quarteirões da Cinecittá, em Roma): tal imponência se deve mais à atemporalidade narrativa do longa, que o põe acima de qualquer *Gandhi*, *Titanic* ou *Star Wars – A Vingança dos Sith* realizado desde então. Foi o primeiro épico a ter uma sensibilidade contemporânea – numa época em que o carnavalesco *Os Dez Mandamentos* era o referencial para as produções do gênero – e a empregar um superorçamento para contar uma história intimista: a transformação de uma amizade poderosa (no caso, entre um príncipe judeu e um tribuno romano) em uma luta de vida ou morte culminada na ultraviolenta e magistralmente filmada cena da corrida de bigas. Além do filme, apresentado com um transfer de alta qualidade, o "pacote" de quatro discos tem comentários em áudio de Charlton Heston, trailers, galeria de fotos animada em 3D (um recurso bem legal, que deveria ser imitado em outros lançamentos), trechos da cerimônia do Oscar em que a produção se sagrou uma das mais premiadas da história (levou onze estatuetas) e uma surpresa bem-vinda: a versão original de *Ben-Hur*, rodada em 1925 e estrelada por Ramón Navarro. Todos os extras – inclusive, os takes da festa do Oscar – são legendados em português. *E.T.*
EXTRAS: 10

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• DISCOVERY >> Boa oportunidade para quem ainda não adquiriu títulos da série de DVDs da Discovery Channel. Desde o final do ano passado, a True Tech baixou os preços dos filmes para 19,90 reais (valor sugerido). A coleção oferece programas bem interessantes, como *Os Super-Heróis dos Quadrinhos*, *Missão Espacial*, *China: Por Dentro da Cidade Proibida* e muitos outros.

• MINISSÉRIE >> No centenário de Érico Veríssimo, a Warner colocou no mercado a edição especial da minissérie global *O Tempo e o Vento*. O DVD é o primeiro título da Som Livre que a Warner passa a distribuir (ela irá comercializar outros filmes do selo também).. O material extra inclui um especial com making of, curiosidades de filmagem e entrevistas com o elenco na época.

• CHAVES >>
A Amazonas Filmes faz a alegria da garotada e dos marmanjos com o lançamento de um boxe especial com os personagens criados por Roberto Gómez Bolaños. São três discos, que oferecem uma coletânia de episódios de *Chaves*, *Chapolin Colorado* e *Chespirito*. Cada disco oferece como extra ainda alguns quadros especiais do humorista. Como diria Chapolin: "Sigam-me, os bons".

A HORA E A VEZ DE NOSSOS

Na ampla programação de 2006 dos canais da Turner, a animação brasileira vai contar com um time de

Ao apresentar a programação deste ano em seus vários canais, a Turner International do Brasil deixou claro que pretende continuar investindo em produções essencialmente nacionais na área de animação. Enquanto em 2005 o Cartoon Network exibiu o moderno e tupiniquim *Psicodelics*, em 2006 o avanço nesse campo vai incluir consagrados cartunistas do país no horário noturno de comédia para o público adulto do Cartoon. Mais conhecido como *Adult Swim*, o segmento terá muitos programas criados também por nossos artistas, alguns populares pelas suas tiras quase diárias na mídia. A partir deste mês, em um total de 25 animações, o bloco vai trazer *Luke e Tantra*, de Angeli, *Aline*, de Adão Iturrusgarai, *Geraldão*, de Glauco, *Overman*, de Laerte e *Pequeno Pônei*, de Caco Galhardo. O projeto apóia-se nas leis de incentivo do governo e foi conduzido pelo estúdio Daniel Messias de Animação.

Pequeno Pônei: obra de Galhardo

Ao lado dessa irreverência brasileira, o Cartoon Network terá outras estréias significativas. Uma, neste mês, é *A Vida e as Aventuras de Juniper Lee*, saga de uma menina de 11 anos com poderes superespeciais que luta para manter a paz da Terra ameaçada por duendes e monstros malignos. *Ben 10*, que chega em maio, também se centraliza em criança superpoderosa que, para lutar contra o mal, é capaz de se transformar em dez diferentes tipos de superherói. Já a animação *Meu Colega de Classe É Um Macaco* é mais divertida, mostra as conseqüências de uma matrícula equivocada. Um garoto vai parar na escola Charles Darwin, especializada em animais. Estréia em março.

MEGAPRODUÇÕES

Já a TNT vai prosseguir com a sua linha de megafilmes e de séries. Depois de lembrar alguns dos longas de sucesso apresentados em 2005 (como *O Senhor dos Anéis*, *As Panteras* e *Homem-Aranha*), foram anunciados outros filmes expressivos que estarão na programação. *Harry Porter e a Câmara Secreta*, *Onze Homens e Um Segredo* e *+ Velozes + Furiosos* são alguns dos títulos hollywoodianos. Quase sempre em meio de concursos do canal por intermédio de seu site. As outras franquias populares (TNT Nitro e TNT Generation) prosseguem exibindo filmes de ação e com astros teens direcionados ao público jovem.

No campo das séries, a principal novidade da TNT é *The Closer*. Essa aventura policial, que em sua estréia americana em junho último chegou a ter cerca de 5 milhões de espectadores, é conduzida por uma corajosa e provocante delegada. A personagem é feita por Kyra Sedgwick, a jovem atriz que se fez notar em *Assassinato em Primeiro Grau*, *Nascido em Quatro de Julho* e *O Lenhador*. Outra saga liderada por uma mulher, *Veronica Mars*, começa a sua segunda temporada em 31 de janeiro, novamente trazendo Kristen Bell como a determinada estudante de 17 anos que as circunstâncias transformaram em detetive. E no campo da ficção científica, ainda neste mês, surge uma nova parte de *Battlestar Galactica – A Minissérie*, quando um grupo se aventura em busca da mítica 13ª colônia da humanidade: a Terra.

Já para os mais nostálgicos e cinéfilos, o TCM começa a apresentar em janeiro *I Love Lucy*. Tendo estreado em outubro de 1951, o primeiro sitcom da TV tornou-se um clássico não só

Overman: Laerte brinca com super-heróis

FOTOS: DIVULGAÇÃO

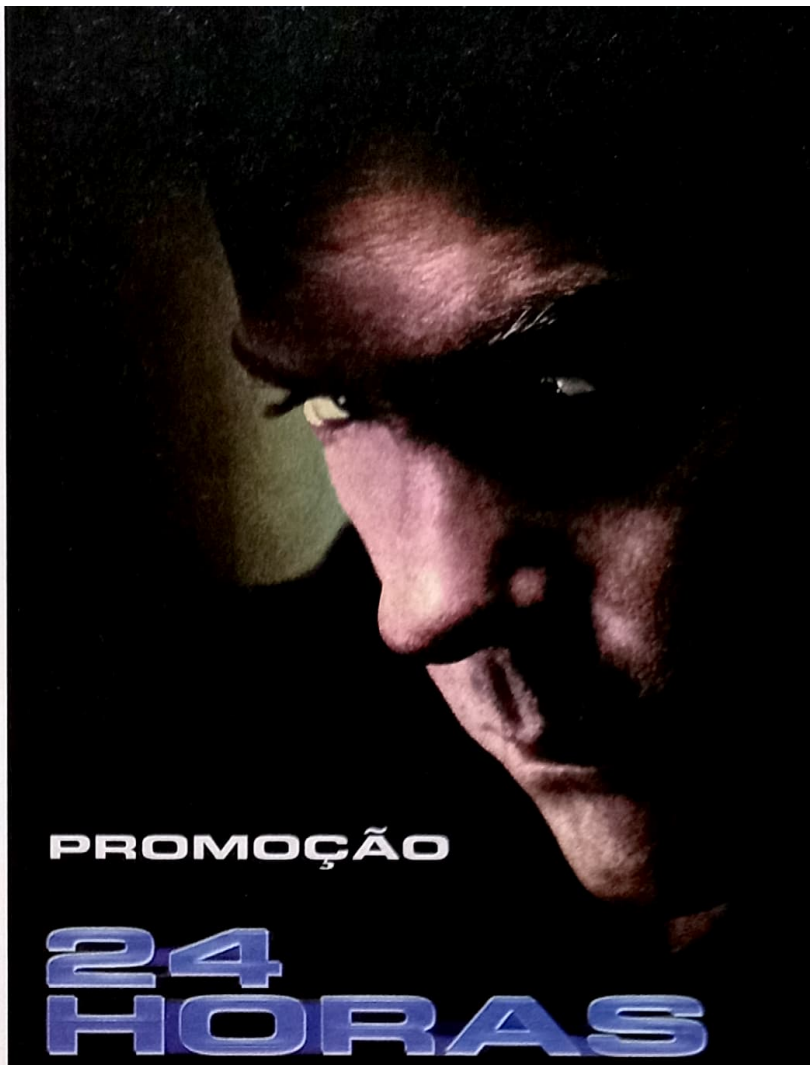
CARTUNISTAS

verentes criadores *Por Alfredo Sternheim*

por essa condição pioneira e pelas inovações na época (a presença de um auditório, o uso de três cameras), mas pela estrondosa audiência obtida e pelo humor, ainda hoje atual. São notáveis as gagues vividas por Lucille Ball e seu então marido Desi Arnaz, como a ruiva Lucy e o marido cubano, Ricky, moradores de um apartamento em Nova York.

The Closer: TNT investindo em séries

Ainda para os cinéfilos, uma novidade. Além da transmissão ao vivo da 78ª festa do Oscar no próximo dia 5 de março com comentários de Rubens Ewald Filho, a TNT vai apresentar pela primeira vez a entrega do SAG Awards (os prêmios do Sindicato dos Atores de Hollywood). Será no próximo dia 29 deste mês, também com comentários de Ewald. "Nós temos um compromisso de soltar o SAG na boca do povo, como a gente fala. Fazê-lo mais conhecido. É preciso que o povo saiba que, embora tenha duração menor que o Oscar, a sua festa tem glamour e vai ter a presença de todos os artistas, tanto de cinema como de TV, para receber os seus prêmios. Com certeza, vamos ter campanhas nesse sentido e ainda preparando o público para o Oscar", disse Eliane Munhoz, diretora de Comunicações da Turner do Brasil. Nesse sentido, vários dos filmes laureados em anos anteriores, como *Gladiador*, *Os Suspeitos*, serão exibidos pelo TNT.



PROMOÇÃO

24 HORAS

Que ameaça Jack Bauer poderia enfrentar na quinta temporada de *24 Horas*? Por quê?

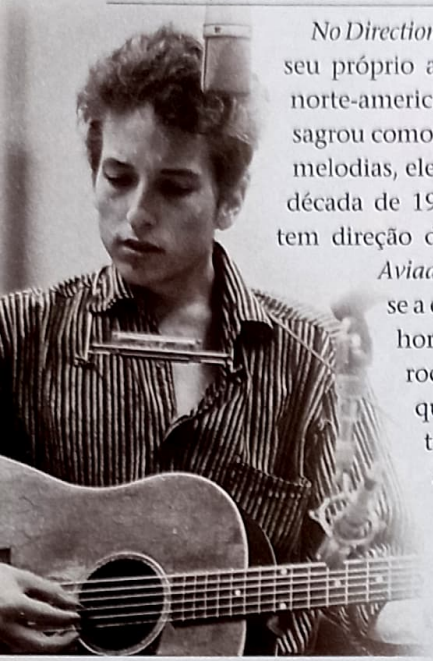
Participe e concorra ao boxe da quarta temporada e outros brindes

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/02/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Que ameaça Jack Bauer poderia enfrentar na quinta temporada de *24 Horas*? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 13/02/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um kit contendo uma lanterna e uma lupa exclusiva da série. Os 3 (três) primeiros colocados recebem também o box e da quarta temporada de *24 Horas*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de março de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

DYLAN NA VISÃO DE SCORSESE

Telecine Dia 30, às 23h40



No Direction Home: Bob Dylan já é atraente pelo seu próprio assunto: a vida e a carreira desse norte-americano, nascido em 1941, que se consagrou como cantor e compositor. Com as suas melodias, ele influenciou toda uma geração na década de 1960. Além disso, o documentário tem direção de Martin Scorsese. Logo após *O Aviador*, o veterano cineasta entregou-se a esta produção que, em cerca de três horas e meia, mostra a trajetória desse roqueiro muito peculiar. O curioso é que ambos nunca tinham se encontrado até então. Estreado na TV americana em julho de 2005 (e lançado em DVD pela Paramount), o filme inclui depoimentos de celebridades contestadoras como Allen Grinsberg, Liam Clancy e a cantora Joan Baez.

< ZAPEANDO >

DESASTRES DA ENGENHARIA

Onde: The History Channel
Quando: Dia 6, às 23h
O que : Série que mostra os equívocos ocorridos no planejamento e na execução de obras marcantes da engenharia mundial. No programa de estréia, a Torre de Pisa. Projetada para ser a mais alta da Itália, acabou virando uma das atrações turísticas mais concorridas do país.

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA ESCOLAR DE NED

Onde: Nickelodeon
Quando: Dia 9, às 18h
O que: Nova série para a galera juvenil em que o adolescente Ned Bigby oferece dicas para ser um bom estudante sem deixar de se divertir. Ao lado dos amigos Cookie, Ned e Moze, ele enfrenta os problemas que surgem tanto com os professores como com os colegas.

ASSASSINOS MICROSCÓPICOS

Onde: National Geographic
Quando: Dia 22, às 21h
O que: Série que mostra o potencial destruidor dos vírus (não de computador). O programa, que enfatiza a possibilidade de uma grande epidemia na Terra, estréia com *Gripe das Aves* e *Tuberculose*. Um trata de doença recente inicialmente considerada inofensiva. O outro traz um mal do passado que ainda atinge a população mais pobre.

PLANET ROCK PROFILES – COLDPLAY

Onde: Eurochannel
Quando: Dia 20, às 21h
O Que: A trajetória da popular banda de rock surgida em Londres em 1998. Com suas letras introspectivas, o grupo liderado por Chris Martin tem colecionado sucessos com o público e a crítica especializada. Como curiosidade, o Coldplay foi escolhido pela revista britânica *Q* como o melhor do ano.

CRISE EXISTENCIAL

Canal Brasil Dia 28, às 23h

Na vida nada fácil da maioria dos cineastas brasileiros, costuma ser freqüente e longo o intervalo entre uma e outra criação. Por isso, não causa espanto que Maurice Capovilla tenha demorado cerca de 25 anos para retornar ao cinema. A sua volta deu-se há pouco em *Harmada*. O cineasta paulista de 69 anos e que nas décadas de 1960 e 1970 fez filmes consagrados, como *Bebel, Garota Propaganda* e *O Profeta da Fome*, foi buscar em um livro de João Gilberto Noll o argumento de seu novo longa. Trata da crise existencial de um homem que se autointítula "O Ator". O veterano Paulo Cesar Peréio, em atuação premiada no Festival de Cinema de Brasília em 2004, faz esse papel. Ao seu lado estão Cecil Thiré, Amir Haddad, Antonio Pedro, João Velho (filho de Peréio e de Cissa Guimarães) e a novata Patricia Libardi. O making of de *Harmada* será apresentado no mesmo dia às 22h30.

ENCONTRO INÉDITO

Universal Channel Dia 31, às 23h

Os chamados "crossovers" (quando personagens de uma série aparecem em outra produzida pelo mesmo estúdio) são bem comuns nos Estados Unidos. A Universal Channel resolveu inovar: irá exibir um episódio da série *Crossing Jordan* onde os personagens interagem com colegas de *Las Vegas* (que passa atualmente no AXN). Logo depois, o canal coloca no ar o capítulo de *Las Vegas* que conclui o caso. Detalhe: o episódio de *Las Vegas* é da nova temporada, ainda inédita no Brasil.

Jill Hennessy: Jordan

TALENTO DE FAMÍLIA

MGM Dia 9, às 22h

Não é só Sofia Coppola que herdou de Francis Ford Coppola o gosto pela direção. Roman Coppola, filho mais velho do realizador de *O Poderoso Chefão*, também já se arriscou nessa área. Nascido em 1971, em Paris, ele formou-se pela Escola de Cinema de Nova York. Depois, trabalhou em várias categorias (inclusive como ator) em alguns filmes do pai e nos dois feitos por sua irmã menor. Em 2001 dirigiu *CQ*. É o seu primeiro longa. O título significa "seek you" (em português, eu te procuro) em código Morse. Mas a história, escrita pelo próprio Roman tem mais a ver com o seu mundo: o da realização cinematográfica. O personagem central é um diretor estreante que faz uma fita de ficção científica, na década de 1960. Além dos problemas naturais de sua condição de novato, ele enfrenta ainda pressões comerciais e uma forte paixão pela atriz principal (a bela Angela Lindvall, vista em *Beijos e Tiros*). Rodado em Paris, tem elenco internacional que inclui Gerard Depardieu, Giancarlo Giannini, Dean Stockwell, Billy Zane e outros.

Coppola: filho de peixe

Esta sogra todo mundo vai querer levar para casa!

A comédia do ano finalmente chega em um DVD recheado de extras!

Mais de **1.300.000** pessoas nos cinemas brasileiros!

A SOGRA

(Monster-in-Law)

"Jane Fonda dá um show..."
Diário de S. Paulo

"Jane Fonda materializa pesadelos de noras"
Estado de S. Paulo

JÁ À VENDA NOS MELHORES MAGAZINES, SITES E LIVRARIAS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

LOJAS AMERICANAS

Submarino
www.submarino.com.br

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

O Strokes senta-se um pouco na escada rumo ao topo

É A EVOLUÇÃO, BABY!

Após receber críticas – muitas injustas – do segundo disco, o Strokes reinventa-se em álbum romântico, limpo e... pesado! *Por Rodrigo Salem*

THE STROKES – FIRST IMPRESSIONS OF EARTH. SONY BMG

Quando *Room on Fire* chegou às lojas, os críticos do Strokes fizeram questão de avisar que o segundo álbum da banda que mudou o rumo da música e deflagrou o novo rock pelo planeta não poderia ser divertido e repetido: precisava ser diferente, revolucionário. Lição aprendida. *First Impressions of Earth*, terceiro disco dos nova-iorquinos, pode não ser revolucionário, mas certamente é evolucionário. Julian Casablancas abandona os filtros que sujavam sua voz, as guitarras de Nick Valensi e Albert Hammond procuram outras praias, longe dos imitadores, e Fabrizio Moretti está mais solto em sua bateria, servindo mais para quebrar o ritmo e menos para ditá-lo. Se o anterior passava a idéia de um grupo preocupado em se divertir com a posição de queridinhos do pop, este trabalho exibe um quinteto preocupado com a complexidade da própria música e mostra que não é qualquer bandinha que pode se gabar de ser "O Novo Strokes".

O mais engraçado é que a primeira música – e primeiro single – a escapar para a Internet demonstrava exatamente o contrário: "Juice Box" parece Strokes querendo ser Strokes demais, emulando temas de séries de TV dos anos 70 e um refrão que só convence após umas dez escutadas. Os shows no Tim Festival, no ano passado, mostraram que a canção melhora ao vivo, mas, principalmente, jogaram uma luz neste disco. Foi quando apresentaram ao mundo "You Only Live Once", uma das melhores faixas do conjunto em todos os tempos e a grande representante do novo formato: otimista, romântica ("Sempre estarei esperando por você") e extremamente dançante. Para alguém fazer algo melhor do que essa faixa de abertura de *First Impressions of Earth* em 2006 precisará suar.

O disco segue o estilo de "You Only Live Once" em seus momentos brilhantes, como na brega-cool "Razorblade", com Casablancas brincando de Barry Manilow malvado: "Oh, meus sentimentos são mais importantes do que os seus/ Ah, caia morta, não me importo, não vou me preocupar/ Querida, claro que seus sentimentos são mais importantes". "On the Other Side" traz de volta o letrista alarmado com seu mundo fútil, cantando desesperado sobre uma guitarra reggae: "Ninguém está me esperando do outro lado/Eu odeio a todos". O choque vem em "Vision of Division", a música mais diferente da carreira do Strokes, indo do pesado Iggy Pop à melancolia de Lou Reed em segundos – para facilitar, ela

poderia ser prima distante de "The End Has No End" com guitarras de influência árabe e um baixo marcante.

Já que citamos Velvet Underground, "Ask Me Anything" é uma balada com direito a arranjos eletrônicos retrôs que só precisaria ter a assinatura de Andy Warhol para se tornar propriedade dos anos 70. "Electricityscape" é outro grande momento do novo Strokes, quase épico, duradouro. Diferente da meio balada "Fear of Sleep", na qual Casablancas duela com as guitarras e joga um refrão anticlimático e retoma o crescendo num final apoteótico. Daí para a frente, não espere mais do mesmo. "15 Minutes" é quase um pop baba, quebrado antes de ficar ruim – e fica muito boa. "Ize of the World" é Strokes querendo ser Sonic Youth. E eles aprenderam bem: a música é superior ao último disco inteiro dos mestres da distorção. "Evening Sun" traz lembranças de Bob Dylan (!?) e "Red Light" fecha *First Impressions of Earth* sem deixar dúvidas: se era um Strokes diferente que você queria, aí está.

NOTA: 9

DEVENDRA BANHART

NIÑO ROJO. SUM RECORDS

Apesar de ter apenas três anos de carreira, Devendra Banhart parece estar na música há décadas. Explorando os limites do folk, bricando com o violão e gravando em mesas de som vagabundas, o jovem de 23 anos pega o inevitável e transforma em sublime, faz o simples afigurar-se complexo demais – algo como um Ryan Adams mais chapado e menos neurótico. Seu terceiro disco, *Niño Rojo*, pode não ser a grande obra-prima do compositor (ele já tem um quarto álbum, lançado em setembro último), mas oferece uma boa idéia das canções acústicas e de suas letras viajadonas. O CD passa por Elliot Smith ("Water May Walk"), lembra Nick Drake ("Little Yellow Pider") e, no final, tem personalidade própria. ***R.Sl.***

NOTA: 8

SYSTEM OF A DOWN

HYPNOTIZE. WARNER

Não é qualquer banda de metal que lança dois discos em um intervalo de seis meses. A maioria prefere mandar um disco duplo, confiar na fidelidade dos fãs e se lixar para os críticos. Mas o System of a Down não é uma banda qualquer. Depois de entregar o enxuto – e ótimo – *Mesmerize* no primeiro semestre, o grupo americano volta a atacar com *Hypnotize*. A escolha em dividir caiu como uma luva. O System of a Down tem uma mensagem acima da média em relação ao governo americano, a guerra no Iraque e a própria sociedade ianque e um CD duplo cansaria qualquer cristão. E *Hypnotize*, apesar de ser um discão, não é tão poderoso quanto o anterior. A fórmula de mesclar heavy metal de refrões pegajosos com os pés em músicas do Leste Europeu e mudanças drásticas de ritmo ainda continua a marcar o som da banda. Contudo, o álbum em determinados momentos parece brincar com os mesmos temas instrumentais de *Mesmerize* – isso fica ainda mais evidente em "Soldier Side", usada no início do antecessor como introdução. Quando o pessoal resolve extrapolar os limites, surgem as geniais "Lonely Day", "She's Like Heroin" e "Hypnotize". ***R.Sl.***

NOTA: 8

GRANDADDY

EXCERPTS FROM THE DIARY OF TODD ZILLA EP. SUM RECORDS

Após anos e anos discutindo os lados bom e ruim de morar numa pequena cidade, o novo EP do Grandaddy soa como despedida. Musicalmente, o disco começa com "Pull the Curtains", energética mistura de Sonic Youth e rock espacial (teclados antigos, ruídos estranhos), uma faixa com a marca Grandaddy de composição – refrão forte, voz aguda e guitarras pesadas. O clima de verdade chega com "At My Post" e continua melancólico em "A Valley Son (Sparing)". "Cinderland" volta a aumentar a rotação, mas o "adeus" à bucólica Modesto, cidade natal do vocalista e guitarrista Jason Lytle, se confirma com "Fuck the Valley Fudge", levada toda no piano e complementada com um som de monomotor em ação. Como será Grandaddy em versão metrópole? ***R.Sl.***

NOTA: 8

CÉU

CÉU. AMBULANTE DISCOS

É preciso muita coragem para se lançar cantora no Brasil. Semanalmente, pilhas de CDs de novas intérpretes são despejadas nas mesas dos críticos de músicas e de donos de gravadora. Ou seja, a concorrência não é brincadeira. Além de coragem, é preciso talento. Basta ouvir as duas faixas iniciais do primeiro e homônimo disco da cantora paulistana Céu para constatar que ela está bem servida nesse quesito. Sua voz é aveludada e sexy na medida certa. A sonoridade – que mescla Portishead, Clara Nunes e jazz – cai bem. As letras conseguem driblar o óbvio na maioria das vezes. O somatório desses acertos, contudo, não garante que o sucesso da cantora e compositora (sim, a maioria das faixas foram compostas por ela com a ajuda de parceiros) é certo. Para chegar lá, ela precisa investir mais na sua identidade musical. Em alguns momentos, Céu lembra aquela cantora carioca que gosta de tirar fotos dela mesma e isso não é nada, nada bom. No geral, no entanto, a moça se sai bem. ***Bruno Porto***

NOTA: 7

O GALINHO CHICKEN LITTLE

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Nunca fui muito fã dos desenhos musicais da Disney, mas admito que trilhas como a de *O Galinho Chicken Little* dão saudades de Elton John e Alan Menken. Apesar de exageradas – e, em muitos casos, chatas –, as animações cantaroladas pelo menos exigiam sofisticação e comprometimento. O que vemos hoje, como neste CD deste longa da Disney em computação gráfica sem os gênios da Pixar, é um pastiche sem fim de músicas pop batidas e interpretações vagabundas para agradar às crianças que acabaram de desmamar. Aqui, vamos de Joss Stone e Patti LaBelle interpretando "Stir It Up", chocando-se com "It's the End of the World as We Know It (And I Feel Fine)", do R.E.M. e "Ain't No Mountain High Enough", por Diana Ross. No meio de tanta obviedade, escapam as inserções instrumentais de John Debney e a versão desafinada de Zach Braff de "We Are the Champions". Pelo menos alguém se divertiu no disco. ***R.Sl.***

NOTA: 5,5

DVD MUSICAL

UNIVERSAL

Adam e Bono (ao fundo) passam por cima da tecnologia em Chicago

U2

DVD captura novo tour dos irlandeses e serve de aperitivo para brasileiros *Por Rodrigo Salem*

VERTIGO 2005 – LIVE FROM CHICAGO. UNIVERSAL

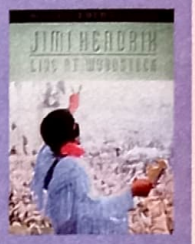
Se nenhuma tragédia tiver acontecido no meio do caminho, o U2 estará vindo ao Brasil no final de fevereiro. Uma boa chance de antecipar o tour mais rentável do ano passado repousa no DVD *Vertigo Tour – Live From Chicago*, gravado nos dias 9 e 19 de maio, durante a primeira perna da excursão dos irlandeses pelos Estados Unidos. Como geralmente acontece, esse registro mostra a desenvoltura de Bono, The Edge, Adam Clayton e Larry Mullen desde que abandonaram as pirotecnias exageradas da PopMart pelo punch musical. A diferença deste show é que a banda está ainda mais confiante nas músicas novas, do álbum *How to Dismantle an Atomic Bomb*, e em músicas menos conhecidas do início de carreira, como "Cry/Electric Co." e "An Cat Dubh/Into the Heart", que demonstram como o U2 nasceu anos à frente de seu tempo. O DVD pode ter direção um pouco fria, ao contrário do último lançamento da banda – *Go Home!* –, mas antecipa um grupo afinado e ainda com gás para fazer o público pular em "Vertigo" e ouvir discursos políticos antes de "One". A escolha da arena influenciou, claro. O ginásio United Center é modesto perto do estádio em Milão, por exemplo, de onde o U2 poderia ter retirado os shows com mais poder e novas interpretações de "Miss Sarajevo", com Bono fazendo a parte de Pavarotti com um poder de alcance invejável. "Party Girl" foi cortada do set list, mas "Original of the Species" foi mantida num dos grandes momentos da turnê. Com sorte, teremos uma mistura dos dois por aqui.

NOTA: 8 EXTRAS: 0

JIMI HENDRIX

LIVE AT WOODSTOCK – DEFINITIVE 2 DVD COLLECTION. UNIVERSAL

Quando analisamos os DVDs dos dinossauros do rock, percebemos que 80 por cento deles, não trazem nada de novo. *Jimi Hendrix – Live at Woodstock – Definitive 2 DVD Collection* está entre as exceções. O DVD duplo é o registro definitivo de uma das melhores performances do maior guitarrista que já pisou neste planeta. O primeiro disco traz o show *Live at Woodstock*, lançado antes, e o documentário *The Road to Woodstock*, com depoimentos de Michael Lang, organizador do festival, e de pessoas próximas de Hendrix. Das entrevistas saem muitas curiosidades. Lang conta que inicialmente queria que o cantor de country Roy Rogers e não Hendrix fechasse o evento. O prato principal do segundo DVD é uma versão do show de Woodstock chamada "A Second Look", alternando imagens inéditas e tomadas alternativas tiradas da versão oficial. O disco vem com uma coletiva que Hendrix deu semanas depois do festival, um papo entre Billy Cox e Larry Lee (músicos que acompanharam o guitarrista no show) e uma entrevista com o engenheiro de som Eddie Kramer. ***Bruno Porto***



NOTA: 9
EXTRAS: 7,5

AUDIOSLAVE

LIVE IN CUBA. UNIVERSAL

Surgido das cinzas do Soundgarden e do Rage Against the Machine, o Audioslave tem duas características principais: o rock vigoroso e o engajamento político. Neste *Live in Cuba*, que acaba de sair no Brasil, o grupo não capricha em nenhuma dessas duas coisas. Como o nome indica, o DVD registra um show que a banda fez na Plaza Anti-Imperialista, em Havana, em junho de 2005. Foi a primeira vez que um conjunto de rock americano se apresentou na ilha comunista. Surpreendentemente, nenhum dos integrantes do grupo faz referência ao regime do ditador Fidel Castro. Nem contra nem a favor. A parte musical também deixa a desejar. Chris Cornell (vocais), Tim Commerford (baixo), Tom Morello (guitarra) e Brad Wilk (bateria) dão tudo de si, mas a qualidade do som da apresentação não é das melhores (os equipamentos usados pela banda foram emprestados pelo governo cubano). O único extra é o documentário *Out of Exile*, sobre a passagem do Audioslave por Cuba. No filminho, os roqueiros visitam os principais pontos turísticos de Havana, conhecem músicos locais e arriscam passinhos de dança ao som de ritmos latinos. Essa última parte é uma pagação de mico sem fim. ***B.P.***

NOTA: 6,5
EXTRAS: 6

FILME COM CLIMA E TRAMA
"QUENTE OUSADO, A REINVENÇÃO CORAJOSA DE UM CLÁSSICO. COTAÇÃO MÁXIMA: AAAAA. O FILME PERFEITO" AVN MAGAZINE, LOS ANGELES
Participação especial da própria GEORGINA SPELVIN (a Miss Jones original)
A produtora Vivid, de Steven Hirsch, é o novo fenômeno do ramo. O Diabo na Sra. Jones alcançou o recorde de 60.000 cópias em algumas semanas" Revista Época
NOVO
"O Diabo na Carne de Miss Jones"
SAVANNA SAMSON (Miss Jones)
JENNA JAMESON (Miss Devlin, a entidade demoníaca)
Joan Vicor
O DIABO NA CARNE DE MISS JONES
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Indicação(ões): SEXO (Relação Sexual)
À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO BRASIL.
PARA MAIORES INFORMAÇÕES RECEBA COM PRAZER O SEU REPRESENTANTE VIVID
OU CONVERSE CONOSCO: (11) 4689-7000 - 03007897009, vendas@vividbrasil.com.br
DVD VIDEO
VIVID

DIVULGAÇÃO

AMOR SEM LIMITES

Graphic novel salva *The Fountain* da guilhotina hollywoodiana *Por Rodrigo Salem*

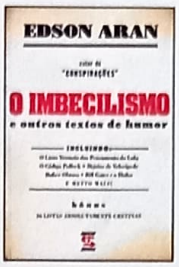
THE FOUNTAIN. **DE:** DARREN ARONOFSKY E KENT WILLIAMS; 176 PÁGS.; **PREÇO:** US$ 39,99; IMPORTADO

Quando Brad Pitt decidiu cortar a enorme barba e abandonar o set de *The Fountain*, em 2002, a equipe australiana do filme ficou a ver navios após meses de trabalho, e Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*) foi tentar outros projetos. Mesmo assim, o diretor não conseguiu tirar da cabeça a história de um amor tão eterno que nem o tempo pode evitá-lo. Resolveu transformar o longa em gibi. Chamou o pintor Kent Williams e se empolgou tanto que batalhou para fazer o filme outra vez. Agora, com toda a produção engatilhada (com Hugh Jackman no lugar de Pitt) e esperando o lançamento neste ano, o projeto em formato de quadrinhos chega em um álbum importado ultraluxuoso, antecipando um dos longas mais esperados de 2006. Bem, nem tanto: como o gibi foi concebido antes de a Fox dar o sinal verde, *The Fountain*, a HQ, deve ser bem mais ambiciosa e genérica que o irmão em película. A trama é a mesma e começa em meados do século 16, com Tomas (personagem de Jackman) obcecado em encontrar a fonte da juventude, no caso, a árvore da vida, e, de repente, somos jogados no século 25 e no presente, quando o imortal descobre que sua mulher, Izzi, tem câncer terminal. Existencialista, romântico e repleto de camadas que une história e ficção científica, *The Fountain* mostra que Darren Aronofsky tem coração.

NOTA: 9

O IMBECILISMO

DE: EDSON ARAN; GERAÇÃO EDITORIAL; 156 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 24,00



Eis que o quarto livro de Edson Aran, diretor de redação da *Sexy*, pousa em minha mesa. "Não vai falar mal", avisou o próprio. Até pensei em descer o sarrafo só pelo abuso, mas depois, na paz de meu lar, me peguei às gargalhadas com *O Imbecilismo*, coletânea de textos humorísticos extremamente sérios (e previamente publicados) que passeia por diversos temas – sim, cinema está no caldo, já que a verve do sujeito não deixa intacto nem Pedro Almodóvar, último refúgio dos cinéfilos-não-imperialistas. Leitura ligeira e de fácil digestão. Maldito Aran, não foi desta vez que ele ganhou uma bola preta! ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8

CINEMA BRASILEIRO 1995-2005 – ENSAIOS SOBRE UMA DÉCADA

ORGANIZADOR: DANIEL CAETANO; AZOUGUE EDITORIAL; 352 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 40,00

A introdução desta compilação da revista eletrônica *Contracampo* já chega chutando o pau da barraca: "O cinema nacional entre 1995 e 2005 não tem cara". Análises aprofundadas e sem obrigação de querer passar a mão na cabeça dos cineastas dão o pontapé inicial no livro organizado por Daniel Caetano. O texto específico demais pode deixar o cinéfilo comum um tanto perdido, porém serve para quem deseja aprender sobre os bastidores do cinema nacional, defeitos, qualidades, narrativas e a falta de glamour nos bastidores. O livro ainda traz entrevistas com produtores e diretores. ***R.SI.***

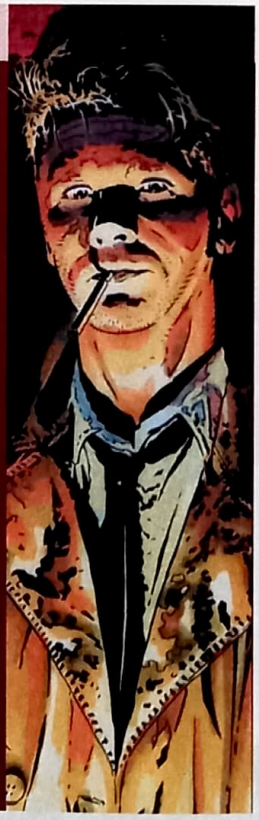
NOTA: N.A.

HELLBLAZER – NAS RUAS DE LONDRES

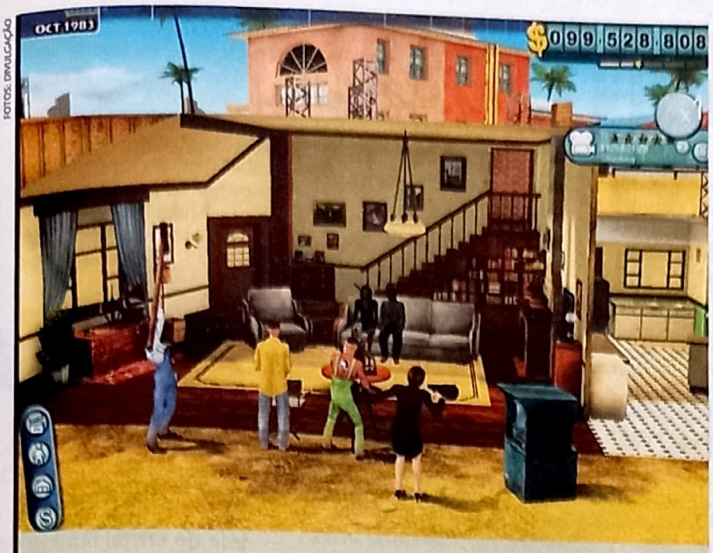
DE: VÁRIOS AUTORES; EDITORA DEVIR; 144 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 37,50

A segunda parte na retomada da cronologia de John Constantine no Brasil pela Devir é prato feito para quem não conhece o ocultista. Apesar de ainda dever a publicação de álbuns clássicos, a editora conseguiu reunir em uma única edição várias histórias inéditas e sem vínculos, escritas e desenhadas por mestres das HQs. Caso de "Me Abrace", de Neil Gaiman e Dave McKean, e "Este É o Diário de Danny Drake", de Garth Ennis (*Preacher*) e Dave Lloyd (*V de Vingança*). Ainda temos bons contos de Brian Azzarello e Warren Ellis. *Nas Ruas de Londres* só não é perfeita porque a primeira história "Indo com Tudo!", de Jamie Delano, já foi publicada no Brasil. ***R.SI.***

NOTA: 8



FOTOS: DIVULGAÇÃO

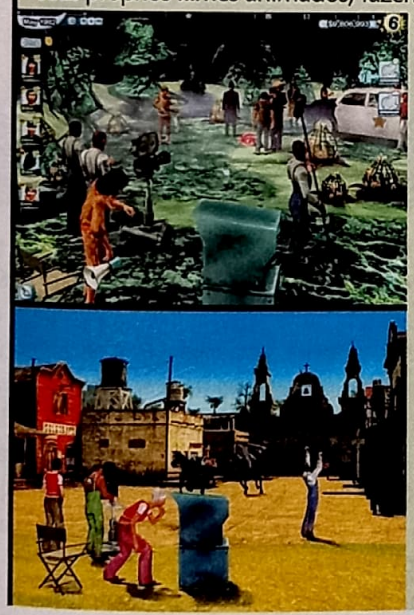


THE MOVIES

Faça você mesmo! *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2005. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** LIONHEAD STUDIOS

De tão alardeado, o relacionamento "games e cinema" virou lugar-comum. Jogos inspirados em filmes já chegam a centenas, mas nenhum exemplifica a relação entre as duas mídias tão bem como *The Movies*. Idealizado pelo premiado designer inglês Peter Molyneux, o game pode ser toscamente definido como um simulador da indústria de Hollywood – mas é bem mais que isso. O jogador tem o controle de um estúdio de cinema e pode fazer o que bem entender do ponto de vista administrativo. As tarefas são diversas: lançar novos filmes, gerenciar orçamentos, contratar estrelas (e demiti-las, quando for o caso), mimá-las para garantir boas atuações, e por aí vai. A história começa na época das fitas mudas da década de 20 e avança até os dias de hoje, acompanhando a evolução da indústria cinematográfica. Para quem não tem paciência de explorar esta faceta de simulação ao estilo *The Sims*, *The Movies* oferece ao aprendiz de diretor a incrível possibilidade de criar seus próprios filmes animados, fazendo uso de ângulos de



câmera variados, efeitos especiais e sonoros (até a própria voz do jogador pode ser inserida) e diversos outros recursos comuns em softwares de edição caseira. Após pronta a obra-prima, o jogador pode disponibilizá-la no site oficial do game para a apreciação do público. Por mais talentoso que seja o diretor, o resultado está longe de ser realista. Mas já dá para ir sonhando.

NOTA: 9

HARRY POTTER & THE GOBLET OF FIRE

EUA, 2005. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, XBOX, GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

Livro novo, filme novo, game novo: Harry Potter é mesmo um sujeito ocupado. Apesar de trazer um dos enredos mais sinistros da saga, *O Cálice de Fogo*, o game, foi visivelmente infantilizado para agradar ao público mais novo. O resultado é pouco desafiador para os marmanjos, apesar de apresentar mais variedade que o esquema "quadribol, puzzles, magias coloridas" dos títulos anteriores. Mais focado na ação propriamente dita, o game segue de perto o enredo do filme, com um belo trabalho de dublagem (principalmente na versão para PC, em português) e visual refinado. Os fãs (e não são poucos por aí) não têm muito do que reclamar. *P.M.*

NOTA: 8

MARIO KART DS

JAPÃO, 2005. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

A Nintendo é especialista em reinventar suas próprias fórmulas e aprimorá-las. A série *Mario Kart* é o perfeito exemplo: há quase quinze anos é lançada para todos os consoles da empresa, sempre melhorando em relação à versão anterior. Também, não existe muito o que errar em um game de corrida simples, imprevisível e estrelado por pilotos carismáticos como Mario, Donkey Kong e Yoshi. A diversão solitária é divertida, porém é no modo multiplayer que o game brilha: até oito jogadores podem travar disputas de velocidade com o uso de um só cartucho. Mas novidade mesmo é a possibilidade de jogar online com jogadores de outros países, por meio de conexão Wi-Fi do Nintendo DS. *P.M.*

NOTA: 9

GUITAR HERO

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** RED OCTANE. **DESENVOLVEDORA:** HARMONIX

"Games de simulação musical são uma chatice", celebra o dito popular nerdístico. Ainda bem que jogos como *Guitar Hero* surgem de quando em quando para contrariar esse tipo de regra. Seu principal mérito é conseguir reproduzir quase perfeitamente a sensação de tocar um instrumento na vida real, graças a um inacreditável "joystick-guitarra" em tamanho natural que acompanha a embalagem. Simples de ser dominado e sem exigir grandes conhecimentos musicais do jogador, *Guitar Hero* também traz a melhor trilha sonora dos games em 2005, que agrada de medalhões (Queen, Deep Purple, Black Sabbath) a moderninhos (Franz Ferdinand, Queens of the Stone Age, Audioslave). *P.M.*

NOTA: 9

NOVIDADES NO FRONT

Gradiente entra na guerra das TVs de plasma e apresenta nova linha 2006 *por Roberto Larroude*

PREÇOS SUGERIDOS: PLT-4230 - R$ 9.999,00; PLT-4270 - R$ 14.999,00; PLT-5070 - R$ 19.999,00; MOVIE TIME PRD-500 - R$ 6.999,00; DP-730 - R$ 1.299,00 **ONDE ENCONTRAR:** (11) 2168-2828; WWW.GRADIENTE.COM.BR

Recuperando o atraso em relação a seus concorrentes, a Gradiente lançou recentemente sua primeira televisão de plasma de 42 polegadas, a PLT-4230. Com apenas 7,9 centímetros de profundidade (a mais fina do mercado) e caixas acústicas destacáveis com o recurso Live Sound (que traz quatro opções de ajuste de áudio), este lançamento tem preço similar aos já praticados no mercado. Para o primeiro trimestre deste ano a empresa promete disponibilizar mais duas opções: a PLT-4270 e PLT-5070, de 42 de 50 polegadas respectivamente. Ambas são de alta definição (1366 x768 pixels) e já estão preparadas para receberem transmissões de sinais digitais (HDTV). Outra novidade da marca também prevista para o começo do ano é o novo projetor Movie Time PRD- 500, que já vem com DVD player e caixas de som integrados. Com resolução de 854x480 e tecnologia DLP, a reprodução de imagens vai de 48 a 359 polegadas. As caixas de som integradas não substituem um home theater, mas quebram o galho para apresentações ou exibições em espaços pequenos. O único defeito deste aparelho é que ele não pode ser pendurado no teto da sala, como de costume: é um projetor somente de mesa. Mudando um pouco de tamanho de tela, a empresa também lança o DP-730, um DVD portátil com tela de cristal líquido de sete polegadas e visualização widescreen.

Projetor: Movie Time PRD-500

Se levarmos em conta que o aparelho pode ser conectado a um televisor, pesa menos de um quilo e vem com mochila para divertir quem anda no banco de trás do carro, o preço não é tão salgado assim.

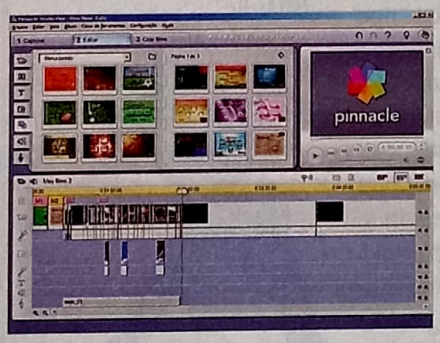
Portátil: DP-730

FOTOS: DIVULGAÇÃO

EDIÇÃO CASEIRA E PROFISSIONAL

ONDE ENCONTRAR: WWW.PINNACLESYSLA.COM

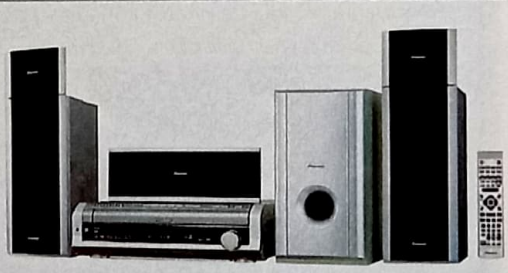
A Pinnacle Systems, conhecida por suas ferramentas para edição de vídeo, lança o Studio 10 – mais nova versão de seu já conceituado programa de edição caseira e profissional. A principal vantagem desta novo produto é que o software, acoplado a placas de captura com saída digital, permite a gravação de DVD direto do VHS, sem a necessidade de gravar antes no disco rígido do computador. A economia de tempo é considerável. Com isso, o usuário pode editar, adicionar trilha sonora, efeitos especiais e legendas em seus filmes domésticos antigos e ainda colocar menu de capítulos idênticos aos que encontramos em DVDs de filmes originais. O que você está esperando para brincar de diretor de cinema?



HOME THEATER COM CONEXÃO SEM FIO

PREÇO SUGERIDO: R$ 2.399,00 ONDE ENCONTRAR: WWW.PIONNER-LATIN.COM.BR

Cansado de se enroscar na fiação de seu equipamento de som e vídeo? Seus problemas terminaram com o lançamento do Home Theater HTD8-DVD, fabricado pela Pioneer. Com 600W RMS de potência distribuidos em alto-falantes S-DV8 (dois frontais, um central, dois laterias e o subwoofer), o aparelho é o único que vem com o inovador 3-Spot Front Sorround – que utiliza uma tecnologia exclusiva que espalha o som pelo ambiente. Para completar, a ausência de fiação ainda contribui para a estética e mantém a qualidade sonora intacta. Entre as principais características, o modelo oferece bandeja para cinco CDs ou DVDs, recurso karaokê e reconhecimento das principais mídias disponíveis.



ENTRE LEITORES

Compre *The Ultimate Oliver Stone Collection* lacrada com *JFK, Um Domingo Qualquer, Assassinos por Natureza* e *Entre o Céu e a Terra* por R$ 55,00 + R$ 15,00 de frete! Compre ainda *A Megera Domada* com Elizabeth Taylor e Richard Burton, *Adeus Amor* com Ann-Margret, Janet Leigh e Dick Van Dyke. Todos os DVDs lacrados!
marcosvalenca@yahoo.com

Quero me corresponder com fãs da banda inglesa Rolling Stones para trocar fotos, pôsteres, recortes e entrevistas. Também gosto das bandas Credence, Bee Gees e da cantora Tina Turner. Curto muito essas bandas antigas de rock. Aos que puderem me ajudar a obter esses materiais, ficarei imensamente grata.
Graziele de Oliveira
R. Serafim da Rosa, 108
Boa Vista – Sapucaia do Sul-RS
CEP 93230-000

Tenho 28 anos, sou fã dos atores Keanu Reeves e Christian Bale e gostaria de me corresponder com fãs de meus dois ídolos.
Fabiana Murray Torres Duarte
Av. Marechal Mallet, 877
Praia Grande-SP
CEP 11700-400

Estou vendendo várias revistas, e destaco diversas edições de SET, *SCI-Fi News*, *Starlog Brasil*, gibis da Marvel, DC, Bonelli, *Fantasma*, *Mandrake*, Disney, *Garfield*, *Chiclete com Banana* e outros publicados entre 1970 e 2000 pelas Editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo. Se tiver interesse, mande um e-mail para mim que envio a relação completa, com os preços.
Sérgio Fernandes
São Paulo-SP
sergiofernandes2005@ig.com.br

Adoraria me corresponder e trocar material com fãs do bruxinho Harry Potter e fãs do ator Daniel Radcliffe. Fãs do Harry mandem suas corujas!
Dálete Rainbow
Av. Adélia Franco, 3128 – casa 1
Aracaju-SE
CEP 49000-000

Vendo revistas SET edições 43, 46, 47, 48, 51, 52, 57, 58, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 74, 77, 79, 82, 85, 87, 88, 97, 99, 101, 103, 112, 114, 118, 119, 124, 128, 129, 131, 135, 137 a 141, 143, 148, 151 a 174, 185 e 188 a 200. Vendo ainda as revistas: *Sci-Fi News* edições 1 a 16, 18, 19, 21 a 26 e 28 a 33; *Video News* edições 166, 167, 168; *Movie Star* edições 3 e 4; *Revista do Cinema Brasileiro* edições 30 a 46 e 48 a 50. Fita VHS original *Star Wars I – A Ameaça Fantasma*; trilhas sonoras originais dos filmes *A Firma*, *Kika* e *Shopping*.
Jeferson Costa Carvalho
São Paulo-SP
jefersonc@click21.com.br

Compro ou troco pôsteres dos seguintes filmes *A Múmia*, *O Retorno da Múmia*, *Matrix* (trilogia), *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, *O Diário da Princesa I* e *II*, *Constantine*, *Friends*, *Animatrix* e *Titanic*.
Ananda König
R. Boa Vista, 57 – Vila Mike
São Roque-SP
CEP 18136-240

Desejo me corresponder para falar sobre cinema e trocar opiniões, idéias e comentários acerca dessa arte. Gosto de filmes de ação, aventura, guerra e ficção científica. Não me prendo muito ao artista, prefiro observar mais as características filmográficas, técnicas ou estéticas da obra.
Raul de Ol. Viana Júnior
R. Teodoro da Silva, 725/F-301
Rio de Janeiro-RJ
CEP 20560-000

Gostaria de me corresponder com cinéfilos de todo o país fanáticos pelas obras de Stanley Kubrick. Martin Scorsese e fãs de Nicole Kidman, Al Pacino, Robert De Niro e Cate Blanchett.
Cleiton R. Godinho
R. Erna Gaya, 585
Navegantes-SC
CEP 88375-000

Quero me corresponder com fãs do ator Christopher Lambert. Aceito também doações de materiais.
Joelma Rodrigues de Melo
R. 15 de Novembro, 21 – Centro
Águas Belas-PE
CEP 55340-000

Por absoluta falta de espaço, estou me desfazendo de parte de minha coleção de revistas, dentre as quais: SET – Cinema e Vídeo – edições: 25, 58, 79, 110, 112, 113, 116 a 119, 121 a 123, 125, 126, 128, 133 a 135, 137, 139, 145, 146, 157 a 161, 167, 171, 172, 201, 203, 207, 209, 210, 212 a 216. Quase todos os números de *SCI-FI News* e *Starlog Brasil*, além de uma infinidade de revistas de HQs com personagens da Marvel e DC Comics, das editoras Abril, Globo, Ebal e outras. Quem quiser receber a relação completa, por favor, envie um e-mail.
Júlio Fernandes
São Paulo-SP
julio.e.fernandes@itelefonica.com.br

Quero me corresponder com pessoas de todas as idades que gostem de cinema como eu e colecionem material sobre os filmes *Matrix*, *O Senhor dos Anéis*, *Harry Potter* e *Arquivo X* e dos atores Brad Pitt, Orlando Bloom, Mel Gibson, Jean-Claude Van Damme e Keanu Reeves e das atizes Nicole Kidman, Sandra Bullock, Rebecca Romijn, Julia Roberts e dos seriados *Friends*, *Smallville* e *Arquivo X*.
Verônica M. Keyes
R. 13 de maio, 11 – Centro
Cachoeira-BA
CEP 44300-000

Como cinéfilo e colecionador, peço aos leitores de 60 anos ou mais, doação de revistas antigas *Cinelândia*, *Manchete*, *O Cruzeiro*, *Alterosa*, *A Cigarra*, *A Cena Muda*, *Carioca* entre outras que não queiram mais, mesmo estragadas, pois recorto, colo e faço renovação. Meu coração agradece a viagem ao passado.
Hesso A. Maciel
R. Campos Salles, 5-63 – Bauru-SP
CEP 17050-000

Gostaria muito de me corresponder com pessoas que gostem do famoso bruxinho Harry Potter e de fazer uma bela amizade. Prometo responder a todos.
Andrezza Karynne F. dos Santos
R. do Espinhaço, 13 – Santa Rosa
Caruaru-PE
CEP 55026-251

Estou vendendo o boxe da primeira temporada da série *24 Horas* (original e em ótimo estado!). O boxe contém 6 DVDs. Escrevam!
Elaine Rose da Silva
R. Licínio Barcelos, 619 – Irajá
Rio de Janeiro-RJ
CEP 21235-190
elainerose@click21.com.br

Vendo boxe dos três filmes da série *Harry Potter* lançados até agora (6 discos) lacrado por R$ 80,00. Estou vendendo, pois ganhei o concurso de coosplay e tenho os filmes. Também vendo CD lacrado e importado da trilha sonora do longa *O Prisioneiro de Azkaban* por R$ 35,00. Desconto na compra dos dois itens (boxe e CD) por R$ 110,00.
Jade C. Jung
R. Artur Trindade, 288 – Angola
Betim-MG
CEP 32630-060

Procuro fãs da série *Dawson's Creek* que queiram debater sobre personagens e os dramas por que passam e também com quem tenha o CD *Songs from Dawsons Creek Volume 2* ou quem possa me passar o nome da música de abertura da terceira temporada em diante cantada e composta pela cantora Jann Arden. Tenho as cinco temporadas em DVD. Se estiver procurando por algum episódio em especial, escreva.
Rodrigo Alves
R. dos Dourados, 164 – Jd. Jupiá
Piracicaba-SP
CEP 13403-370

Desejo me corresponder com pessoas de todas as idades, de ambos os sexos e que amem cinema. Fãs de Orlando Bloom, Johnny Depp, Keanu Reeves e Jude Law e fãs de todos os filmes, principalmente da maravilhosa saga Harry Potter. Responderei a todos. Aguardo cartas do Brasil e do exterior.
Elisabete Contarelli
R. Silva Cardoso, L.3 – Q.4 – Pilar
Duque de Caxias-RJ
CEP 25233-170

Temos à venda coleções e exemplares avulsos de revistas e jornais de cinema: *Cinemin*, *Cisco*, *Filme Cultura*, *Guia de Filmes*, *Imagem & Comunicação*, *Cine Olho*, *Video Home Jornal*, *Jornal da Tela*, *Jornal do Vídeo*, *Vídeo Mercado*, *Classe News*, *Vídeo Book*, *Fotogramas & Vídeo*, *Vídeo Business*, SET, *Vídeo & Cia*, *Press Vídeo*, *Guia do Vídeo*, *Adult Video*, *Cinevídeo*, etc.
acervobh@acervobh.com.br

Liquidação! Vendo em perfeito estado SET nº 114, 115, 123, 126, 132, 133, 135, 138-142, 144, 145, 148, 150-167, 174-184, 186, 187 (1,50 cada), 189-210 (2,00 cada uma) e 211-220 (4,00 cada uma ou as dez por 30,00). Ou ainda tudo por apenas 120,00 em duas vezes. Gostaria de negociar com pessoas da minha cidade (Tubarão-SC) ou região.
Adriano Vitorassi
Tel.: (48) 3626-0703
adrisvitor@yahoo.com.br

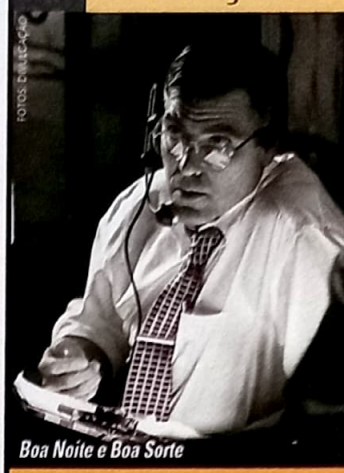
Tenho materiais do Justin Timberlake, Robbie Williams, Matthew McConaughey, Gael Garcia Bernal, Cameron Diaz, Black Eyed Peas, Hanson, CPM 22, Green Day e Good Charlotte para trocar por *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, Jeremy Sumpter, Orlando Bloom, Nirvana, Viggo Mortensen, Tom Cruise e Eminem. Sugiro que escrevam rápido, pois o material é por tempo limitado.
Fabiane A.T. de Souza
R. Dejanira de Paula Freire, 54
Campos de São José
São José dos Campos-SP
CEP 12226-590

Tenho 25 anos e desejo me corresponder com pessoas do sexo feminino que gostem de quadrinhos, mangás, filmes que são adaptações das HQs, games e que curtam anime (desenhos japoneses). Também sou fã de livros tipo *Harry Potter* e *A Sétima Torre*.
Cláudio dos Prazeres
R. Mecanizada, 9994 – casa 175/ frente – Catarina de Morais
São Vicente-SP
CEP 11390-570

Atenção fãs de Leonardo DiCaprio, Tom Cruise, Nicole Kidman e Brad Pitt. Possuo vasto material para troca. Desejo materiais de Clive Owen, Sandra Bullock, Angelina Jolie, Ryan Phillipp, Kate Holmes e Josh Hartnett.
Paul Felix
R. 07, nº 540 – Jd. Paulista
Baixo-PE
CEP 53409-400

Possuo 48 edições de SET: cinco edições de 2001, e todas as de 2002 até 2004 e sete edições de 2005, gostaria de vendê-las por R$ 384,00. Favor entrar em contato.
Claudio Alves Teixeira
R. Dr. Ignácio Proença de Gouveia, 624 – Casa Verde
São Paulo-SP
CEP 02534-010

PRÓXIMAS ATRAÇÕES



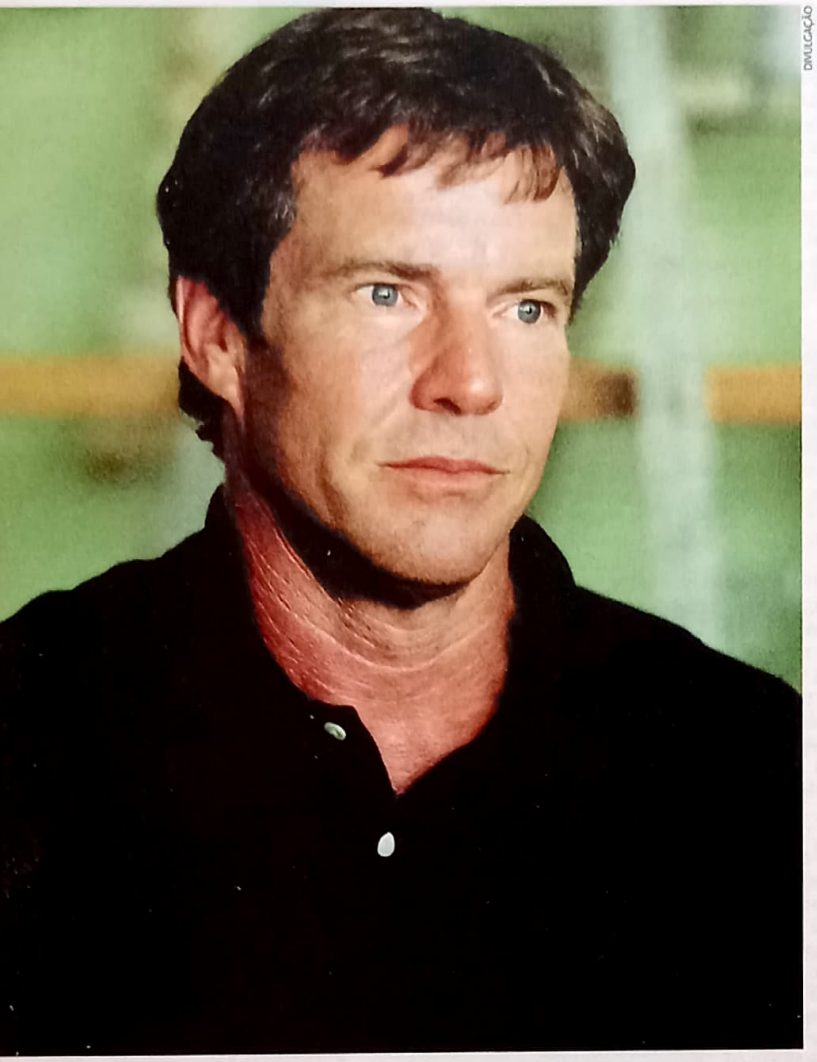
Boa Noite e Boa Sorte

OSCAR 2006

George Clooney comparecerá pela primeira vez a maior festa do cinema com seu *Boa Noite e Boa Sorte? O Segredo de Brokeback Mountain*, de Ang Lee, conseguirá superar preconceitos? Joaquin Phoenix repetirá o feito de Jamie Foxx ao incorporar a lenda Johnny Cash em *Johnny & June*? Acompanhe o Oscar mais imprevisível dos últimos anos com todos os detalhes

O Segredo de Brokeback Mountain

Johnny & June



DIVULGAÇÃO

dennis quaid

Quando ainda lutava por um lugar ao Sol em Hollywood, no fim dos anos 70, talvez Dennis Quaid não imaginasse que um dia teria seu nome gravado na Calçada da Fama... Ou mesmo que um dia um roteiro viria a exigir dele uma cena um tanto "amorosa" com uma porca. Na comédia romântica *Os Meus, os Seus e os Nossos*, remake de uma produção dos anos 60, Quaid é um viúvo com oito filhos que junta os trapinhos com Rene Russo – e os dez filhos dela. Com mais de cinqüenta filmes no currículo, Quaid quer novos desafios. Está escrevendo, e vai dirigir e estrelar *Shame on You*, sobre a vida do cantor americano Spade Cooley, que morreu cumprindo pena pelo assassinato da esposa. Pai coruja de um garoto de 13 anos (com a atriz Meg Ryan), Dennis Quaid conversou com SET sobre adolescência, como foi filmar com um elenco infantil e acerca da sensação única de ser objeto de afeição de uma porca.

O que significa receber uma estrela na Calçada da Fama?

É muito bacana. Lembro-me de quando tinha acabado de chegar a Los Angeles, fui com amigos a Hollywood Boulevard e ficamos olhando para os nomes das estrelas... Tinha muito nome ali que eu não conhecia...

Tem algo que você ainda quer conquistar na sua carreira?

Estou muito satisfeito com minha carreira. Acho que tenho feito bons papéis. Eu não tenho nenhuma estratégia brilhante a respeito dos filmes que escolho fazer, gosto de variar de gênero. Quero ser também um bom diretor. Gostaria de ter uma carreira parecida à de Clint Eastwood.

Qual o seu envolvimento num set de filmagem?

Talvez por eu ter feito mais de cinqüenta filmes, às vezes me encaram como uma espécie de liderança no set. Mas estou ali para servir ao diretor.

O que você aprendeu com seu filho?

A ser paciente... E como ser um garoto outra vez. Ele se parece muito comigo, quando eu tinha a idade dele. É como viver tudo de novo.

Você teve uma adolescência difícil?

E quem não teve? Essa é uma piores fases da vida! Principalmente para um garoto. Lembro-me da sensação de desconforto, em relação ao meu corpo, ao que eu sentia. Não fazia nada direito, e era muito magrela. Só virei um "atleta" depois de começar a atuar.

Você está preparado para vê-lo se tornar um adulto?

Uma coisa bacana é que ele adora fazer filmes. Ele tem aulas disso na escola, e nos últimos dois meses fez quatro! Ele escreve, filma e edita. Ele se encontrou nesse meio.

Que tipo de pai você é?

Acho que o tipo divertido. Conversei com Rene Russo sobre isso. Acho que ela é mais parecida com o meu personagem... Eu tento ensinar meu filho a ser responsável por si próprio. Quando ele não é, aí entro em ação.

Como foi filmar com dezoito garotos num set?

Fazer os menores se concentrarem era um desafio diário. Como já estava usando uma farda, eu era o "pai autoritário". Raja (*Gosnell, o diretor*) era o cara "bonzinho". Eu entrava no set gritando com aquela "voz de pai": "Eeeiii!" (*faz pose e esbraveja*). Às vezes bastava eu dizer: "Eee!"...

E a cena com a porca?

Foi um dia e tanto! Aliás foram três dias rodando aquela cena...

Três dias? Era mesmo necessário ou estavam pregando uma peça em você?

Eu devia ter questionado isso... Colocaram um xarope doce no meu rosto, para a porca lamber... Estava no roteiro, eu sabia que essa cena ia acontecer, sou do tipo que encara qualquer coisa num filme. Fiona... Esse é o nome dela...

Você não se esqueceu do nome da porca??

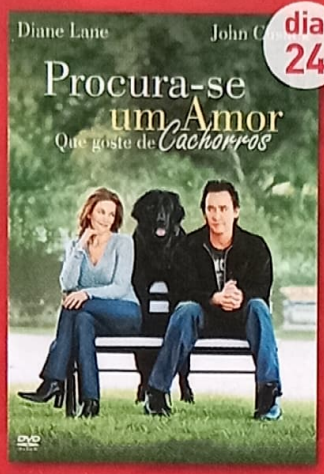
Você tem de se lembrar da primeira porca da sua vida...

Tanira Lebedeff, de Los Angeles

AMERICANAS.com

Lançamentos de Janeiro

DVD
Sr. & Sra. Smith
252794
por R$ 39,90
lançamento 26/jan



dia 24

DVD Procura-se um Amor que Goste de Cachorros
291933 por R$ 44,90

dia 20

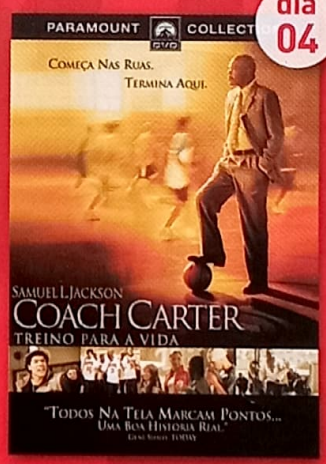
DVD A Sogra + Perfume + "Necessaire" A Sogra
295782 por R$ 39,90

dia 25

DVD A Chave Mestra
293192 por R$ 44,90

dia 18

DVD Estado de Emergência
293416 por R$ 32,90



dia 04

DVD Coach Carter Treino Para a Vida
293428 por R$ 39,90

dia 20

DVD Muito Bem Acompanhada
293184 por R$ 44,90

Datas de lançamento sujeitas a alteração de acordo com a disponibilidade do fornecedor

OFERTAS EXCLUSIVAS DO SITE - ACESSE: WWW.AMERICANAS.COM.BR Compre também pelo telefone: 4003-1000* (Capitais e Regiões Metropolitanas) - 023 21 3002-1000 (Demais localidades) - Atendimento 24hs.

Ofertas válidas para internet ou telefone, de 01 a 31 de Janeiro de 2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 33,25, e exceto para produtos SONY, HP e TIM. Frete grátis nas compras acima de R$ 399,00 para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. * O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem, para telefones fixos e custo de ligação + impostos para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica.

GREY

"MAS EU NÃO QUERO SER UM PIRATA." – JERRY SEINFELD

JÁ NAS LOJAS.

SONY PICTURES TELEVISION

CASTLE ROCK ENTERTAINMENT

www.SonyPictures.com

www.Seinfeld.com/DVD

(c) 1993-1995 Castle Rock Entertainment. All Rights Reserved.
(c) 2006 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos reservados.

SONY PICTURES